

ÁFRICA DO SUL:



Veto de Reagan impede sanções

Sanções contra a África do Sul aprovadas pelo Congresso dos Estados Unidos foram vetadas pelo Presidente Ronald Reagan. A decisão presidencial, que ameaça transformar-se numa nova guerra entre a Casa Branca e o legislativo, foi anunciada ontem à noite, em Washington. Reafirmando posições anteriormente assumidas, Reagan alega que sanções mais duras contra Pretória se virariam contra o povo sul-africano, especialmente contra os negros.



Pág. 24

VIOLÊNCIA



Imagem de violência: foi ontem, em Évora, durante a visita de Cavaco Silva

Protesto contra Cavaco disperso à bastonada

Manifestações contra Cavaco sucedem-se. Primeiro foi Guimarães, onde o primeiro-ministro provocou a única nota discordante na calma estadia do Presidente da República; ontem foi Évora, onde um protesto contra a política do seu Governo terminou com uma carga policial.

Pág. 5

MÁRIO MURTEIRA NO "DL"



Na nossa edição de segunda-feira, 29 de Setembro, o professor Mário Murteira inicia a publicação de uma série de três «Crónicas de Economia Política» sobre «Cabo Verde e a sua via de desenvolvimento». Com esta publicação recomeça, com periodicidade quinzenal, a colaboração de Mário Murteira: «Crónica de Economia Política».

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS



Separatistas e Autistas

Carmo Vaz

Quando a política aquece, a linguística esmorece. Como a imaginação é parca, a invenção lexical é confusa. Às vezes nem se consegue apurar do que se trata. Mas sempre que as comadres ralham, vêm à tona verdades, mais ou menos incómodas.

O propósito das belas ilhas atlânticas dos Açores e dos Açorianos são laboriosos, inteligentes e criativos habitantes, os açorianos da grande literatura (Antero, Teófilo, Nemésio, Natália, etc.) e maior emigração, uma vaga de controvérsia agita o lago tranquilo da nossa comunicação social. Ergueram-se vozes, conspícuas, irónicas, furibundas, enroladas em bandeiras ou prontas a desfaldá-las. Mas a verdade é que o discurso político pouco se clarificou. Uma excepção de que me dei conta: o discurso presidencial, cada vez mais conciso e preciso, sem prejuízo da fluência e elegância (Cf. discurso na inauguração do Congresso da Associação Internacional de Críticos de Arte), o que nos leva a verificar com o **brain trust** e **ghost writers** de Belém, discretamente chamados assessores, estão a funcionar a primor.

Ora, este sector do calão político imaginar-se-ia que começa com **dentes** donde se passaria para **pendentes**. Pura aproximação fonética, as origens são bem diferentes. Os dentes nasceram-nos da raiz nominal latina **dens-dentis**, enquanto as pendências (de honra ou sem honra) caíram-nos da raiz verbal lat. **pendo-pendis-pendere**. Pendentes são os dentes das gengivas, os colares de pérolas dos colos ebúrneos das marquesas, os litígios nos tribunais portugueses e o «arranque industrial» nos 48 anos de santacombismo. **Independentes** tanto podem ser os nobres cidadãos das Sei-

cheles e Comores, como o Prof. Doutor Freitas do Amaral. Na independente RPA (Angola), quando lá esteve o nosso ex-Presidente Eanes ouviram-se gritos de **Viva a Dependência**. Calor corta prefixos. Claro que as pessoas sensatas e informadas bem sabem que não há hoje no mundo, pátrias nem pessoas genuinamente independentes. Somos todos dependentes, graças a Deus, e ao fantástico desenvolvimento e complexidade do mundo único que habitamos.

Separatistas e separatismo entendem-se melhor. Vão das camas separadas dos casais enamorados às ilhas dum arquipélago, irremediavelmente separadas pelo mar, caso dos açorianos. Daí se entende que haja separatistas dentro e fora dos Açores. Não confundir, porém, com **independentes**, porque não se trata de bater aos pontos as Seicheles ou as Comores, menos ainda a Granada ou as Malvinas (**Falkland** no dialecto imperial britânico). Em todo o caso, para os que não saibam, é bom lembrar que já o sr. Franklin Delano Roosevelt dizia dos Açores, que, se não eram, deviam ser espaço norte-americano. Portanto, a única hipótese em louco presságio seria a troca do poder imperial e **decadente** (sic scripsit A.J.J.) de Lisboa, pelo poder imperial e decadente de Washington.

Quanto à simbologia das bandeiras e hinos, gravatas negras em rostos pálidos, fardados ou desfardados, tudo o que comunica para além da palavra comunicante, confesso-me incompetente. Será com os mestres em semiologia e politologia modernas. Por mim o silêncio. Lembrem-se desse momento de lágrimas na **Grande Ilusão** do Renoir neto do Renoir, quando o **poilu** (magala francês) comunica com

a camponesa alemã sem palavras, já que não percebe pata-vina de alemão nem ela de francês? Falam sem palavras a linguagem do amor, da fraternidade entre os deserdados desta terra, da solidariedade afectuosa dos pobres e resignados. Não é com papas e bolos que se enganam os tolos. É com palavras e frases de grande efeito. Por isso, os políticos tanto se esmeram em camuflar a verdade dos factos e das suas secretas intenções com avalanches de palavreado.

E se todos os empenhados nestas jogadas de **independentes** e **separatistas**, **autonomistas** e **paternalistas**, **civilistas** e **militaristas**, fossem **autistas** mal recuperados? Terrível dúvida. Para quem firmemente crê que o importante é pôr cobro ao cancro da emigração, arrancar da pobreza e ignorância populações **insuladas** nas ilhas ou nas aldeias do continente (continente é que sempre se disse, não há **metrópole**), unir os trabalhadores sempre para que nunca lhes faleça a voz numa democracia tão promissora como a nossa, a linguística serve para não embarcar no canto das sereias. Bem dizia a Catarina de Siena, que foi política de truz e Santa também, que mais vale uma boa acção que cem orações.

AGENDA: 1. Obrigadinho ao leitor amigo que nos apontou um erro de informação: o livro de John Gibbons, *I gathered no moss*, já está traduzido para português, «Não criei musgo», em edição da Câmara Municipal de Carraceda de Ansiães, tradução escoreita (D.Lx.30/9/86). Grandes parabéns à C.M. de C. de A. Senão: não a descobri ainda nas livrarias de Lisboa.

2. Obrigadíssimo ao leitor amigo que nos mandou um ex.precioso do Vya Kulesala na Vya Kuimba Wavisonaka (Catecismo cristão em ganguela) do Padre José Sutter S. Sp., Rixheim, 1925. Vai ajudar to brush up my poor ganguela (a melhorar o meu ganguela fruste).

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Almada: gestão divide APU

«Ao ler o vosso jornal de 17/9/86 na última página o artigo «Gestão divide a APU — Fogo sobre o presidente da Câmara de Almada», no desenvolvimento do qual se apontava para a substituição de José Martins Vieira, na presidência da Câmara para início de 1987, não posso deixar de me interrogar sobre o seguinte:

«1 — Será que as divisões dentro da APU, ou melhor dentro do Partido Comunista Português em Almada, só se resolvem sacrificando homens e mulheres que durante muitos e muitos anos deram horas sem fim de trabalho ao povo do concelho?

«Poderia citar aqui uma enorme lista de pessoas que foram afastadas de lugares onde sempre trabalharam com honestidade, isenção, competência e dignidade — pelos vistos esta gente não interessa às pessoas que se alçandoraram nas organizações do PCP em Almada.

«2 — Porque não foi o actual presidente da Câmara substituído em 1985 aquando das eleições autárquicas? As organizações do PCP não tiveram para isso coragem, nem dignidade suficientes, pois se o tivessem feito não teriam ganho as eleições por maioria absoluta.

«O presidente, José Martins Vieira, é um homem isento, trabalhador, honesto, competente e estes atributos levam a que a população do concelho vote no homem que resolve os problemas das populações, e não tanto no partido ou coligação política, senão vejamos:

«Eleições Autárquicas em

mais de 2,5% do que para a Assembleia Municipal.

«3 — Por outro lado não posso deixar de me interrogar, e interrogar os 37 012 votantes que votaram em José Martins Vieira para presidente da Câmara. Votaram para um mandato de 4 anos e como pode agora uma organização parti-

Vieira são pertença do PCP Almada? Não seria mais correcto a solidariedade de toda a vereação na demissão, provocando novas eleições? Era de facto a única atitude correcta, mas... Mas como se alcandorava, sem ser eleito, a presidente da Câmara o vereador ou a vereadora que se segue?

«Srs. políticos de Almada do PCP, respeitem os eleitores, pelo menos.

«4 — Os eleitores de Almada têm dado sucessivas provas, após e antes do 25 de Abril, de democracia e não podem ser ofendidos desta maneira, é necessário respeitar os eleitores e quando não os sabemos respeitar devemos abdicar dos lugares onde estamos e para os quais não temos capacidade, nem dignidade, para ocupar. Senhores 'dirigentes' concelhios do PCP de Almada tenham a dignidade de se demitirem e não demitam sucessivamente homens e mulheres a

quem o concelho muito deve. Este longo e silenciado processo acaba agora com o afastamento do presidente da Câmara de Almada?

«5 — Porque me parece importante estar atento, pondo a nu as injustiças, escrevi esta carta ao «Diário de Lisboa», não posso afirmar, mas talvez dezenas de milhares de pessoas que votaram no actual presidente da Câmara Municipal, estejam comigo de acordo. É necessário fazer ouvir a nossa voz, por esse motivo solicito ao jornal que sempre li me publique na íntegra esta carta.

«Sem outro assunto e antecipadamente grato sou»

Alberto Pereira dos Reis
Rua Mouzinho de Albuquerque,
24-4.º Dt.º
Cova da Piedade — 2800 ALMA-
DA
Economista — Membro da Junta
de Freguesia da Cova da Piedade
de 1982 a 1985

Partidos	C. Municipal Almada		Assembleia Municipal	
	votos	%	votos	%
APU	37 012	51,3	35 570	48,8
PS/PSD	25 596	35,5	22 066	30,3
PRD	9 067	12,6	8 777	12,0
CDS	—	—	5 579	7,7
MRPP	406	0,6	—	—
UDP	—	—	898	1,2
Tot./votos ..	72 081	100	72 890	100

1985:

«Basta observar os números para desde logo concluir que os votos para a CMA foram

dária forçar ou criar as condições para a sua demissão? Que respeito é este pelos eleitores? Será que os votos em José

Soares na casa de Raul Brandão

«Na edição do dia 16 do corrente mês do jornal que Vossa Excelência dirige, ao ler a notícia referente à visita do Exmo. Senhor Presidente da República à Casa do Alto de Raul Brandão (Nespereira, Guimarães), constatei que a mesma continha dados completamente errados, que pretendo esclarecer.

«Diz-se na referida notícia que 'por incúria e vicissitudes várias se dispersou um documento essencial...'.
«Ora, não houve incúria na

dispersão do documento que constituía a casa e o respectivo recheio, dado que o mesmo foi legado em testamento, por Raul Brandão, a vários museus.

«Os livros e quadros são propriedade da Sociedade Martins Sampaio, em Guimarães e ainda do Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa, estando o espólio depositado na Biblioteca Nacional.

«Assim, na minha posse,

ficou apenas a casa e somente parte dos móveis.

«Relativamente à vida do escritor e ao alegado 'processo de degradação' da Casa do Alto, queria também esclarecer o seguinte:

1.º — Após a morte de Raul Brandão, em 1930, sua esposa D. Maria Angelina, minha tia, veio viver definitivamente para a Casa do Alto, em Nespereira, e nela se conservou até morrer em 1973.

Ora, como seria possível que

minha tia vivesse durante 43 anos numa casa «em total degradação», como refere o seu jornal?

Pelo contrário, a viúva de Raul Brandão consagrou a esta Casa do Alto toda a sua vida, conservando-a tal como ela era em vida do marido, intacta, cheia de recordações (livros, quadros, mobiliário, etc.), até morrer.

2.º O Estado nunca beneficiou a casa com quaisquer obras, como o seu jornal refere.

Continua na pag. 7

'Solidariedade social'

«Em vez de passar a descontar menos 0,5% para a Segurança Social, eu e a grande maioria dos trabalhadores do Sector Privado teríamos preferido descontar um pouco mais e passar a ter o direito que os funcionários públicos e a grande maioria dos trabalhadores das empresas públicas já têm, ou seja, a possibilidade de reforma ao fim de 36 anos de serviço independentemente das respectivas idades.

«É evidente que não pretendemos a reforma ao fim de 8 anos de serviço. Sabemos que essa conquista de Abril é um direito exclusivo dos Amigos do Povo tais como os autarcas, os deputados e os penas de ouro.

Também não pretendemos uma das outras conquistas de Abril, isto é, reformas de valor igual aos dos salários na vida activa, pois sabemos que essa conquista é um direito reservado à vanguarda do povo, às novas elites, ou seja, aos trabalhadores das empresas públicas e aos funcionários públicos.

«Pretendemos apenas que em Portugal haja mais solidariedade social e que os que já descontaram durante 36 anos para a Segurança Social possam dar os seus postos de trabalho à juventude desempregada.»

Francisco Duarte
Rua Vieira da Silva, 119-1.º dt.º
1300 Lisboa

Os portugueses estão a ler cada vez menos jornais

Luís Miranda Rocha

Os portugueses estão a ler cada vez menos jornais. Não é que haja cada vez menos portugueses a ler jornais, certamente: apenas — e não é pouco — é cada vez mais baixo o número de jornais que os portugueses lêem, e, antes disso, compram. Um olhar pelos números dos últimos doze, treze anos, mostra que os portugueses são, no contexto europeu, os piores consumidores de jornais, e tendem a sê-lo cada vez mais acentuadamente. As razões que explicam a situação e o seu desenvolvimento parecem óbvias: económicas, já se vê. Mas a realidade é capaz de ser um pouco mais complexa do que razões somente de ordem económica poderão sugerir.

Segundo os últimos números referentes a 1985, apenas 45 entre mil portugueses lêem diariamente um jornal, ou compram-no, pelo menos. É pouco. A média europeia é muito acima disso, nos casos mais próximos os números são logo o dobro desse, e há casos em que são umas dez vezes maiores.

Mas Portugal não perde somente neste confronto com os seus parceiros europeus, e designadamente os comunitários. Perde também num confronto consigo próprio — entre a situação actual e a situação de aqui há uns doze, treze anos.

Podemos ver este duplo confronto num quadro, muito breve, mas certamente elucidativo:

Ressalta a quebra dos números portugueses em doze, treze anos, cerca de metade. E os mais recentes números disponíveis ilustram melhor essa quebra, ou confirmam que ela se está a acentuar. Sabe-se, por exemplo, que em 1985 se venderam em Portugal 110 milhões de jornais. Em 1984 tinham-se vendido 127 milhões, e no ano anterior 136 milhões. De ano para ano, a descida tem vindo a acentuar-se. Em 1986 pode-se calcular que a tendência não sofrerá alterações senão no sentido do agravamento da situação. No primeiro trimestre deste ano, para já, a média diária de vendas baixou cerca de 15 mil exemplares em relação a igual período do ano passado — de 300 mil, mais ou menos, para 285 mil.

Salvo raras excepções, a tendência europeia dos últimos anos é para estes números baixarem. Uma excepção, e talvez a única, será a RFA, onde tais números sobem. Mas também, e pelo menos, na Grécia não descem. Terá a ver com causas económicas e sociais, com, por exemplo, uma melhoria considerável do nível de vida, do poder de compra, e, antes disso, com os

rendimentos. Nesses casos, como naqueles em que há quebras. Mas se as quebras dos jornais em países como a França, a Inglaterra, a Espanha, por exemplo, são significativas, de nenhum destes casos se aproxima o caso de Portugal.

Economia, mas não só

Não há análise desta situação que não se detenha nos factores económicos. E não se pode menosprezar a importância desses factores. Qualquer pessoa sabe, por experiência própria, que um número incontável de portugueses era leitor de jornais diários, por vezes dois por dia, e foram deixando de o ser nos últimos anos, e passaram-no a ser de apenas um por dia, ou nem tanto, ou optaram pelos semanários. O aparecimento de semanários de grande informação veio oferecer-lhes esta opção alternativa e mais barata.

Os números — parece que o podemos dizer — baixaram, se não fundamentalmente, pelo menos também em consequência desta opção. E, diga-se de passagem, só não baixaram mais porque não só se manteve mas até mesmo se renovou, cresceu e alargou-se em difusão, uma imprensa desportiva solidamente implantada e que só à sua conta vende dezenas de milhares ou mesmo uma centena ou mais de milhares de jornais por dia.

Em 1973 não havia semanários que constituíssem alternativa aos diários. O aparecimento de semanários e a preferência por eles, da parte dos leitores, eis um aspecto bem caracterizador da situação actual e do desenvolvimento da situação nos últimos anos, no campo da Imprensa.

Tem esta situação os seus

rendimentos económicos, e um deles podemos calculá-lo com relativa facilidade. Um português que compre só que seja um jornal por dia, gasta cada ano nada menos do que 14 contos. Para os salários actuais será tudo excepto uma insignificância. Pesam razoavelmente menos os cerca de quatro contos (para menos) que custa por ano comprar apenas um jornal no fim-de-semana. Parecerá um raciocínio não muito mais do que divertido. Mas sabem que não o é, pelo menos aquelas dezenas de milhares de portugueses que vão comprando cada vez menos jornais todos os dias, por ponderação de quanto isso pesa nos orçamentos familiares.

Mas não devemos deter-nos nem exclusiva nem excessivamente nestas razões explicativas do que se está a passar nos últimos anos com a Imprensa, em Portugal, e o relacionamento com ela por parte dos portugueses leitores de jornais.

Estas coisas estão todas ligadas, — mais do que isso, encadeadas, — e há factores sócio-culturais (principalmente culturais) a ter em conta.

Desnecessário lembrar que a Televisão rouba público aos jornais, — e não é só aos jornais (é também ao cinema, por exemplo) que a Televisão rouba público. Mas parece não haver grande coisa a dizer sobre isto, para além dos lugares comuns. O que se passa em Portugal não é muito diverso do que se passa noutros países.

O que se passa em Portugal é que todo um mercado potencial (ou já mesmo virtual) que havia para os jornais aqui há uns dez,

quinze anos, — quadros médios mais ou menos letrados e trabalhadores despertados para uma crescente e exigente necessidade de informação — foram confrontados com dificuldades que não há boa vontade capaz de vencer, e não avançaram para além dos limites que lhes foram impostos, por vezes com forte violência. Limites económicos, se preferirmos, limitações concretas, materiais.

E não são apenas os jornais que diariamente não se compram. São também os livros que já nem se vão procurar à livraria, os filmes que já não se vão ver, o teatro, as exposições, etc., etc.

Alterações

Consumos culturais que foram sendo reduzidos. Por imperativos de ordem económica? Certamente. Mas, uma vez mais: não sobrevalorizemos esses factores. Havia largas faixas sociais predispostas para hábitos culturais novos, entre os quais a leitura do jornal figurava num primeiro plano de práticas quotidianas. E não se soube — o sistema não soube, o regime não foi capaz — de uma política à altura dessa mudança.

Para não sairmos do domínio dos jornais, anotemos apenas isto: os jornais que hoje temos são os mesmos que tínhamos há 10, 12 anos. Melhores, por certo. Mas a melhoria deles não conta muito quando a estrutura global do sector se mantém inalterada ou quase, — aquém e além de que serão fundamentalmente os mesmos hoje, os problemas económicos com que a generalidade dos jornais se debastia há quinze anos.

A grande e talvez única novidade, — para além das condições decorrentes da instauração do regime democrático, com todas as liberdades formais mais ou menos praticáveis, — foi, já o

dissémos, o 'aparecimento' de semanários. Pois os efeitos deste aparecimento são mais do que visíveis nos números que há para ler. Imaginem-se os efeitos que poderia produzir uma reestruturação (ou uma outra estruturação) do sector.

É que talvez não sejam apenas os portugueses que estão a distanciar-se cada vez mais dos seus jornais. É também muito capaz de ser que esses jornais não se ewstajem a fazer com um razoável conhecimento das condições em que se vive no mercado por parte da procura, dos leitores.

Por alguma razão, fora de Lisboa e Porto e mais alguns centros urbanos, os jornais mais lidos ainda são os regionais e locais.

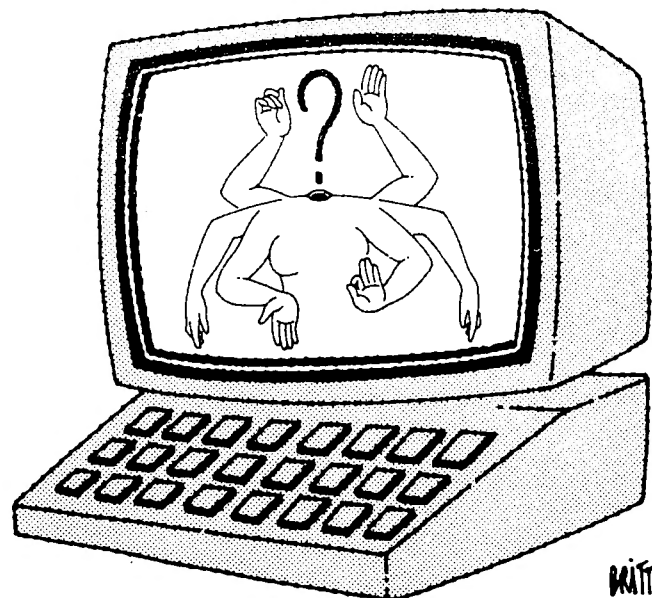
E não é sem as consequências que estão à vista que entre nós nunca se ponderou a sério o exemplo de outros países, — onde (e não precisamos de ir mais longe, podemos ficar pela vizinha Espanha) há dezenas de jornais diários regionais e locais com uma estrutura e uma implantação que suportam qualquer confronto com as dos principais diários portugueses.

Qualquer país dos mais próximos de nós tem mais jornais do que Portugal, — e a maioria deles faz-se fora das capitais. Espanha, França, Inglaterra, Itália, Grécia, por exemplo, têm mais de uma centena de jornais diários. Portugal tem umas três dezenas, mas de mais de metade deles nem vale a pena dizer alguma coisa para além de que tiram dois mil exemplares, e por vezes menos.

Sabe-se que isto de jornais é um fenómeno eminentemente urbano. E Portugal ainda está para processar as transformações (económicas e sociais e as mudanças demográficas que darão lugar ao aparecimento de grandes centros urbanos além de Lisboa e Porto.

Exemplares por mil habitantes

Países	1973	1985
Portugal	86	45
Espanha	98	75
Grécia	101	102
França	237	191
RFA	294	408
Grã-Bretanha	528	421



Nem tudo muda...

Carlos Pinhão

Jornalista, reformado, esteve uns tempos largos sem ir ao jornal, mas chegou-lhe a saudade e deu lá uma saltada... O porteiro era novo e não o conheceu, encontrou também novos jornalistas que passaram por ele sem o ver, mas os colegas antigos receberam-no bem, fizeram-lhe festa e até lhe foram mostrar as novidades: telecopiador, telefax, telefotos...

— Agora, é tudo telé — disseram-lhe. — Já não é nada como no teu tempo... Tu ainda escreveste com canetas de tinta permanente, não era?

— Com pena de pato — sorriu, mas a verdade é que ainda era do tempo dos tinteiros, o contínuo trazia o grande frasco azul e enchia os tinteiros, todas as manhãs.

Um colega mais novo foi simpático, disse-lhe que se lembrava de ter lido uma ou outra reportagem que ele fizera, mas também desatou logo a falar das novas técnicas: as máquinas de escrever eram electrónicas, tinham

um visor, podia-se escrever directamente para a tipografia, para a paginação. E deu um exemplo:

— Vocês, quando saíam, davam o serviço por telefone, por telex, não era?... Agora, há uns computadores portáteis, há umas máquinas de 200,60 bytes por minuto, cada folha tem 25 linhas, ou seja, 16,725 bytes, ou seja, nove folhas de papel «A4» em nove minutos. Está a ver?

Não tinha percebido nada e perguntou:

— E isso nunca falha?

— Bom — reconheceu o jovem — pode haver uma descontinuidade da corrente eléctrica.

— E nesse caso...

— Nesse caso, há um estabilizador de corrente.

— E para mijar?

O jovem ficou... de olhos boquiabertos:

— Desculpe, não compreendo.

— Queria fazer uma mijinha, antes de me ir embora, mas estou com receio... Ainda é no mesmo sítio?... Ainda é como dantes?

Ler jornais é saber mais

O Conselho de Imprensa, órgão independente que funciona junto da Assembleia da República e a cujas atribuições legais cabe, nomeadamente, zelar pela independência da Imprensa face ao poder político e ao poder económico, bem como por uma orientação geral daquela no sentido do respeito pelo pluralismo ideológico e pelo confronto e expressão das diversas correntes de opinião, entendeu, em resultado da análise e reflexão efectuada ao longo dos anos acerca da crise da Imprensa escrita no nosso país, organizar uma campanha de divulgação do papel e valor da Imprensa.

É de facto preocupante a profunda crise em que a Imprensa portuguesa, especialmente a diária, está a cair, com tiragens que colocam Portugal na cauda das captações de consumo de jornais em países do ocidente europeu.

Esta crise prende-se com razões complexas, tais como a concorrência dos cada vez mais sofisticados meios de comunicação audiovisual e a diminuição do poder de compra de anteriores ou potenciais leitores.

No entanto, para além destas razões, de algum modo exteriores e conjunturais, importa reconhecer, como o faz o próprio Conselho de Imprensa, que o peso reside em grande parte na conjugação de dois factores diferentes: «A falta de hábitos de leitura da grande maioria da população portuguesa, como resultado do baixo nível médio de escolaridade, e a dificuldade dos agentes da Informação escrita em encontrar novas modalidades de trabalho capazes de transformar os jornais num objecto mais útil e largamente apreciado».

Acresce que os efeitos negativos da crise da Imprensa escrita se repercutem no exercício da

liberdade de Imprensa, nos direitos de informar e de ser informado, difíceis de assegurar por empresas editoras em situação de asfixia económica.

A partir da ponderação desta situação, o Conselho de Imprensa resolveu lançar a campanha «Ler Jornais é Saber Mais», cujos objectivos são sensibilizar a opinião pública para o valor informativo e formativo decorrente da leitura de jornais, insistindo na sua contribuição para o co-

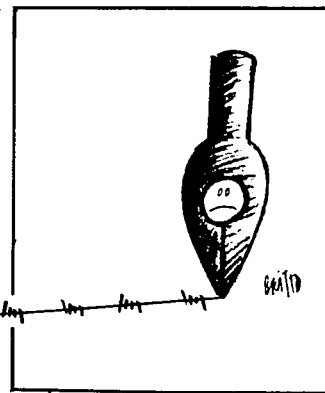
nhecimento e análise do mundo em que vivemos, e promover realizações de âmbito pedagógico destinadas a criar o gosto pela leitura de jornais junto da juventude em idade escolar, promovendo, simultaneamente, o jornal como instrumento de apoio no exercício da actividade docente.

Com esta campanha, o Conselho de Imprensa pretende ainda contribuir para a reflexão, entre os agentes e utentes da Imprensa escrita, sobre os problemas actuais da Imprensa numa perspectiva de superação positiva dos mesmos: dignificar, em paralelo com o relevo informativo da Imprensa, a imagem do jornalista e dos outros trabalhadores do sector, bem como das instituições ligadas a essa realidade, nomeadamente, as Escolas de Ensino Superior de Comunicação Social e o Conselho de Imprensa; estabelecer com todas as entidades interessadas neste processo formas de colaboração que

permitam a continuação da prossecução destes objectivos para além do termo da campanha, que decorrerá na quinzena de 24 de Novembro a 5 de Dezembro.

Os temas centrais da campanha serão os seguintes: Doutrina e História da Liberdade de Imprensa; A Imprensa e a Legislação Portuguesa Contemporânea; A Imprensa perante os Desafios de Portugal Contemporâneo; A Imprensa Escrita no Contexto dos Novos Meios de Comunicação Social e A Percepção da Imprensa pela Opinião Pública.

Entre as iniciativas, destacam-se sessões públicas de abertura e encerramento, para as quais serão convidados, respectivamente, o Presidente da República e o Presidente da Assembleia da República; seminários para professores do ensino secundário, animados por jornalistas e professores de escolas de Ensino Superior de Comunicação Social; realizações, ao nível



alusivos à temática, com a colaboração do Sindicato dos Jornalistas; promoção de mesas-redondas, debates e entrevistas subordinadas à matéria tratada na campanha no maior número possível de órgãos de Comunicação Social, incluindo os audiovisuais; utilização dos tempos de antena na RTP e na RDP, em colaboração com a Direcção-Geral de Comunicação Social.

Como materiais de apoio serão editados um cartaz, um autocolante, um horário-calendário escolar e um folheto contendo o conjunto total de iniciativas.

Em colaboração com os Departamentos de Comunicação Social de várias instituições universitárias promover-se-á também, embora num prazo posterior à campanha, a publicação de uma antologia de grandes reportagens e, eventualmente, de um estudo monográfico sobre as origens da liberdade de Imprensa no nosso país.



Presidente do C.I. visitou o "DL"

O juiz-conselheiro Jorge Mendonça Torres, presidente do Conselho de Imprensa, e o dr. Jorge Figueiredo, visitaram o «Diário de Lisboa», tendo sido recebidos pelo director, dr. António Pedro Ruella Ramos, pelo director-adjunto, dr. Fernando Piteira Santos, e pelo director Comercial, dr. Jorge Galamba Marques. O presidente do Conselho de Imprensa comunicou que vai promover um conjunto de iniciativas destinadas a alargar a expansão da Imprensa escrita. O «DL» colocou-se à disposição do Conselho de Imprensa para apoiar, na medida das suas possibilidades, esse vantajoso e urgente programa de conquista de público para a Imprensa escrita.

NOVA REVOLUÇÃO

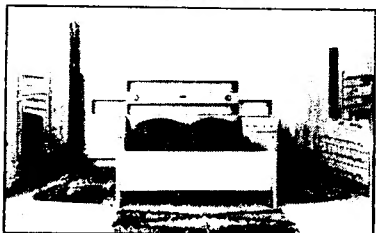
NA



SEM
ENTRADA
SEM
JUROS
DOS 12
AOS 60
MESES



ESTANTE
C/CRISTALEIRA 27 500\$00



QUARTO DE CASAL 29 950\$00

**VENDAS NORMAIS
E EM GRUPO
Móveis de Luxo**

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais
982 60 54/58 (a Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 5300 76
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — ☎ 7805 99
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira 5-B — ☎ 494 56 91
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — ☎ 95 23 06
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 276 90 01
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Samartins Antunes 13-B — ☎ 275 49 52
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 221 00 67
V.F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B — ☎ 240 11

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU

SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 207 72 37
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — ☎ 258 24 03
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521 38 4
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G — ☎ 247 41
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — ☎ 69 74 47
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 261 85
FARO — R. Eça de Queiroz, 2 — ☎ 275 80
LOULE — R. Almeida de Oliveira, 18

**AGORA EM
SETUBAL**

YVONNE

**O Algarve
(Hotel dos Navegadores)
quase de «borla»**

**ESPERO-TE NO DOMINGO
EM MONTE GORDO, E TRAZ TAMBÉM OS MIÚDOS**

**VOU PASSAR FIM-DE-SEMANA
NO HOTEL DOS NAVEGADORES.**

Porque não virias?

**É MESMO QUASE DE «BORLA»
SÓ 3 CONTOS**

**Para fim-de-semana para 2 pessoas
ou 2 dias à escolha**

Com direito:

- Peq. almoços, entrada na discoteca, piscina aquecida, 10% desconto nos rest., orquestra, dança, folclore, etc.

**E O HOTEL TEM TELEFONE 081-42490
E PODES RESERVAR NA AGÊNCIA DE VIAGENS**

DE NOVEMBRO 86 A MARÇO 87

Jornadas parlamentares

na Figueira da Foz

PS apresenta novo projecto para a Comunicação Social

Os socialistas vão propor na Assembleia da República a criação de conselhos gerais de representantes da opinião pública com o poder de nomear as administrações da RDP e da RTP. Esta medida visa modificar substancialmente o modelo de gestão dos órgãos de comunicação social estatizados e, sobretudo, evitar a sua instrumentalização pelo Governo e Assembleia. Esta foi a conclusão mais relevante do painel de comunicação social das Jornadas Parlamentares do PS que terminam hoje na Figueira da Foz.

Os conselhos gerais que o PS pretende propor englobarão 30 membros em representação da Assembleia da República, Governo, sindicatos do sector, conselho nacional da juventude, centrais sindicais e associações patronais, entre outros organismos e entidades.

Os conselhos gerais terão também competência para nomear directores gerais para a RDP e RTP, com responsabilidade directa na organização interna destes órgãos de comunicação social.

O projecto de lei quadro sobre audio visuais que o PS vai apresentar na reabertura da Assembleia, instituirá ainda a criação de um Instituto da Imagem e do Som, que terá sob a sua tutela a gestão do espectro radioeléctrico e a conservação dos registos magnéticos da RTP.

Em declarações aos jornalistas, Raul Junqueiro afirmou que a elaboração do projecto lei obedeceu a uma filosofia de preservação da cultura nacional, da língua e da produção portuguesa.

Este responsável socialista referiu-se também à fusão das agências noticiosas, afirmando que o PS está de acordo com a necessidade de fundir as duas agências, devido aos custos financeiros inerentes à actual situação, mas «preocupado com o processo seguido pelo Governo».

Segundo Raul Junqueiro, a fusão merecerá toda a atenção do PS e serão tomadas todas as iniciativas legislativas que se afigurem necessárias para garantir os postos de trabalho das duas agências e a natureza de serviço público que venha a resultar da fusão.

Agricultura e CEE

Durante a manhã os parlamentares socialistas debateram questões agrícolas com

especial incidência sobre a orientação global necessária para conciliar os interesses nacionais com as directivas da CEE.

Sobre esta questão, Lopes Cardoso salientou que interessa harmonizar ao nível da produção os interesses de Portugal e da CEE, considerando que, actualmente, as pretensões das duas partes são contraditórias.

Na opinião de Lopes Cardoso, Portugal deve procurar incrementar a sua produtividade agrícola devido à excessiva dependência agro-alimentar relativamente ao estrangeiro, enquanto a CEE tem vindo a incentivar a redução da produção.

Lopes Cardoso acrescentou ainda que a compatibilização dos interesses impõe-se igualmente no domínio dos preços dos produtos agrícolas, que o PS considera terem sido mal negociados pelo Governo.

Entretanto o grupo parlamentar socialista decidiu formar um grupo de trabalho constituído por deputados, membros do governo-sombra e do gabinete de estudos, para elaborar um projecto de lei quadro da actividade agrícola.

Os deputados socialistas manifestaram-se de acordo na necessidade de promover a estabilização da situação agrícola no Alentejo, nomeadamente dando garantias aos que receberam terras do Estado e pagando as indemnizações devidas.

António Barreto defendeu a ideia da elaboração de um programa de emergência para a agricultura nos próximos dez anos, a fim de proceder a mudanças estruturais na fase de transição.

Foi também anunciado que o PS pediu há dias a ratificação parlamentar dos decretos leis que criaram e Silveira e que aprovaram um novo estatuto para a EPAC.



Carga policial assinala passagem de Cavaco em Évora

Depois de Guimarães, Cavaco Silva foi recebido no Alentejo com manifestações de hostilidade por parte de assalariados agrícolas. Em Évora estas manifestações assumiram maiores dimensões, tendo a PSP reprimido com violência os manifestantes que gritavam «Queremos trabalho e pão, Cavaco não». Um homem foi agredido a cassetete no abdómen por um agente da PSP. Os manifestantes dispersaram mais tarde, deixando o Primeiro Ministro reunido no Governo Civil com Associações representativas das actividades económicas do distrito.

Cavaco Silva que está a efectuar uma visita a três distritos alentejanos, tinha estado antes em Alentejo, onde afirmou que os fundos previstos para a agricultura no Orçamento Geral do Estado para 1987 aumentam 77 por cento em relação ao ano passado. Anunciou também que os subsídios de gasóleo serão pagos em Outubro, ou seja, «pela primeira vez os subsídios serão pagos no próprio ano a que dizem respeito».

Com a presença do ministro da Agricultura, Cavaco Silva entregou contratos de arrendamento de terras a 13 pequenos agricultores de Alentejo. Estas parcelas foram cedidas por um período mínimo de nove anos.

Em Mourão, cuja camara é constituída por três vereadores da coligação PS-PSD e por dois da APU, recebeu a chave de ouro da Vila.

Quando se dirigia para este concelho, o Primeiro Ministro esteve na freguesia de S. Mansos, no extremo limite do concelho de Évora para receber cumprimentos do seu presidente, Abílio Fernandes, da APU, que ali se deslocou propositadamente.

Cavaco Silva visitou naquela cidade o Centro Profissional Agrícola do Pomarinho, que tem neste momento 45 alunos.

Cavaco não faz remodelações

Entretanto, respondendo a uma pergunta formulada por

um jornalista da ANOP, Cavaco Silva afirmou ontem em Évora que não tenciona realizar qualquer remodelação ministerial e considerou que o desejo de remodelação «parte do PS que está a trabalhar com o PRD uma luta de afirmação partidária», que passa pela criação de «pequenas crises, para aparecer mais vezes nos telejornais e nos jornais».

Comentou ao mesmo tempo que não desmentia as afirmações socialistas sobre uma eventual remodelação, «porque quem as faz fica descredenciado».

O Primeiro Ministro sublinhou depois que um dos objectivos da sua visita era incentivar o desenvolvimento da agricultura, no sentido de criar «um novo espírito empresarial» no campo.

Revelou ainda que nos oito primeiros meses deste ano foram realizadas despesas estatais «oitenta e cinco por cento superiores às do mesmo período do ano passado».

Sobre a CEE Cavaco mostrou-se possuidor de um raro optimismo ao afirmar que «estamos a caminhar na CEE melhor do que nunca» e que

no que respeita à apresentação de projectos «somos apontados como exemplo para outros países».

2P AIR PORTUGAL

voe para

LONDRES

preços excepcionais

LONDRES

1 SEMANA

Partidas às 4^{as} feiras e domingos

MINI-SEMANA (4 DIAS)

Partidas aos domingos

FINS DE SEMANA (5 DIAS)

Partidas às 4^{as} feiras

LONDRES E ESCÓCIA

(circuito em Autopullman)

1 SEMANA

desde 1940

abreu

ALVARA Nº 15 - ENTREGA DE TURISTAS

PORTO • Avenida dos Aliados, 207 • Tel. 31 45 24

LISBOA • Avenida da Liberdade, 160 Te. 31 13 41 31 20 31

ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA • FARO

FUNCHAL • GUIMARÃES • LÉRIA • PORTIMÃO • VISEU



Ontem em Lisboa

Soares jantou com diplomatas

O Presidente da República, Mário Soares, ofereceu ontem uma recepção aos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa.

Trata-se de uma iniciativa inédita, dado que o Presidente da República apenas costuma reunir-se com os diplomatas estrangeiros no Ano Novo.

Estiveram presentes à cerimónia, além dos embaixadores convidados, o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, e o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Lemos Ferreira.

O presidente da República convidou também para a cerimónia o Primeiro-Ministro — que se encontrava ausente, de visita ao Alentejo — e todos os membros do Governo.

Os convidados tiveram oportunidade de ver a exposição de obras de oito escultores portugueses que Mário Soares inaugurou ontem de manhã nos jardins do Palácio de Belém.

A inauguração contou também com a presença do presidente da Fundação Gulbenkian, que patrocinou, e da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia.

As 24 esculturas expostas no jardim ficarão patentes ao público durante cerca de um mês.

A exposição é a primeira de uma série a realizar sob os auspícios do Presidente da República com trabalhos de escultores portugueses «e pretende simbolizar a vontade de fazer da residência oficial um local «aberto à vida e à cultura».



JS propõe redução progressiva do serviço militar

A redução progressiva, até 1990, do Serviço Militar Obrigatório para 12 meses no Exército e 18 meses na Força Aérea e na Marinha é uma das medidas defendidas num comunicado ontem distribuído pela Juventude Socialista.

De acordo com o documento, aquela organização de juventude pretende «manifestar publicamente a sua posição de crítica construtiva» perante a proposta de lei do Governo sobre o Serviço Militar Obrigatório, aprovada pelo Parlamento na generalidade e agora em discussão na especialidade.

A JS, cujas propostas foram já entregues aos deputados socialistas da comissão especializada da Assembleia da República e ao porta-voz do PSD para a Juventude e Desportos, Miranda Calha, defende também a possibilidade de preferência pela re-

gião ou zona militar onde foram incorporados os mancebos e a possibilidade de poderem escolher modalidades não-militares após a sua preparação militar geral.

Outra alteração à proposta de lei do Governo preconizada pela JS é a instituição de uma nova regulamentação do regime de adiamento e dispensa, «nomeadamente em situações específicas de amparo, estudo e falecimento de certos familiares».

A JS preconiza também a possibilidade de «os jovens entre os 21 e os 25 anos de idade, exercendo actividade profissional, poderem solici-

tar adiamento de incorporação».

PS/Ponta Delgada contra Amaral

Entretanto o secretariado de Ponta Delgada do Partido Socialista acusou ontem o Presidente do Governo Regional dos Açores de «proceder voluntária e estrategicamente a uma ruptura com os órgãos de soberania».

Em conferência de Imprensa, aquela secção do PS afirmou que a polémica gerada em torno da apreciação do estatuto político-administrativo dos Açores está longe de possuir como principal motivo a letra e o texto do artigo sexto do documento.

Para os socialistas de Ponta Delgada torna-se uma exigência que o PSD e o Governo Regional aclarem as suas posições, em matéria da autonomia açoriana. Sem essa

clarificação, afirmam, a consolidação da autonomia não é possível e o desenvolvimento da instabilidade nacional, em conexão com os Açores, ganhará um crescente impulso.

Em comunicado, aquele organismo socialista afirma que o Presidente e o Governo Regional não podem, a nenhum título, conservar-se como «motores da desconfiança da autonomia regional».

Ainda na mesma conferência de Imprensa, a assembleia-geral da Secção de Ponta Delgada do PS denunciou também a «ineficácia do Serviço Regional de Protecção Civil» pelas «demoradas concepções erradas» na detecção de prioridades a acudir nos concelhos da Ilha de S. Miguel atingidos pelos temporais de Setembro.

A nova terminologia saída da Revolução

Roby Amorim
Serviço Anop/DL

OS dicionários portugueses parecem profundamente ultrapassados em relação ao que ocorreu pós-25 de Abril, porque, se algumas coisas alteraram, o que mais mudou foi a terminologia.

As revoluções são normalmente pudicas nas suas designações. Assim, o «venerando chefe do Estado» decaiu rapidamente para Presidente da República, o Presidente do Concelho (que emprestava a Salazar equivalência da chefia do Estado) passou a chamar-se Primeiro-Ministro.

Por estas bandas descia-se. Noutras subia-se na escala social.

As criadas ou sopeiras ascendiam a empregadas domésticas, o camponês ou campônio subia uns degraus na escala social (que não nos rendimentos), passando a chamar-se trabalhador rural.

Outras coisas mudavam de designação, sem qualquer especial significado, só com o desiderato de mudar de fachada: como o secretário da Propaganda Nacional, caídos quase todos os fascismos europeus, se envergonhou e escolheu chamar-se Secretariado Nacional da Informação, como a Polícia de Defesa e Vigilância do Estado passou a ser conhecida como PIDE (Polícia de Informação e Defesa do Estado) e, mais envergonhada ainda, nos tempos de Marcelo Caetano, como Direcção-Geral de Segurança.

A extinção da PIDE trouxe um certo alívio aos termos insultuosos com que se costumava mimosear todas as polícias. Os «bófiás» foram, por uns tempos, olhados com melhores olhos, a Judiciária aceitou e o epíteto de «Judite» passou a ter um certo acento carinhoso.

De resto, até já há uma boa parte de «chuis» designáveis por activistas sindicais, o que é, realmente, uma mudança, embora não tenha ainda conseguido atingir as cabeças oficiais que continuam férreas a não aceitar a possível alteração.

Fora do pequeno rectângulo português, a terminologia é totalmente nova. O depreciativo «as ilhas» transformou-se em regiões autónomas e o possessivo colónias diz-se hoje, eufemisticamente, «países de expressão oficial portuguesa», ex-

cluindo o Brasil, que nos quer impor um acordo ortográfico com o qual só acordam alguns brasileiros.

Algumas outras tentativas de mudança lexicológica foram terríveis falhanços. As senhoras feministas que pretendiam ser tratadas por mulheres pretenderam abolir o horrível galicismo do «soutien» e até fizeram uma exuberante demonstração pública no Parque Eduardo VII. Para desespero dos dicionaristas, os «soutiens» continuam à venda e os mais baratos podem encontrar-se frente ao Coliseu «a apenas 500 escudos». Terão conseguido qualquer coisa com a sua campanha: o desmancho transmutou-se em aborto, embora com uma legislação insuficiente, na opinião de ambos os lados que sobre ele tinham opinião.

Por falar em Parque Eduardo VII, os invertidos (ou outra terminologia aqui dificilmente publicável) ascenderam a homossexuais assumidos, os mais líricos designam-se por «gay», como se estivessem em S. Francisco, «com uma flor nos seus cabelos».

Entre as várias alterações que não funcionaram foi a nacionalização da banca «nacionalizada, nossa», já que o dinheiro ficou exactamente nas mesmas mãos, embora os patrões tivessem tido o pudor de se passarem a chamar empresários.

O presidente da junta fez um prodigioso salto social: hoje é um autarca, igualzinho ao presidente da câmara da grande cidade, nenhuma diferença entre o regedor de Vilar de Perdizes e o eng. Nuno Abecasis.

O 25 de Abril conseguiu um dos seus objectivos, copiando o Maio de 68, obtendo a licença de ser «proibido proibir», mas com grandes limitações. Infelizmente para as cidades e para os responsáveis pelo turismo só não é proibido colar cartazes nos locais proibidos e estacionar automóveis em zonas proibidas. Se se pode escrever «Reagan go home» nas paredes do Palácio de S. Bento, ou se os agentes da PIDE ou os presos de delito comum se podem escapar das cadeias, o impermissivo proibido mantém-se em quase todas as outras áreas. Com algumas inconsequências: por exemplo, não é proibido ver televisão, como seria de lógica.

Hoje, as casas de meninas são «centros de massagens individuais», com especialidades coreanas ou nipónicas, mas uma empresa bancária continua a afirmar-se de ultramarina e outros

falam de Portugal e Colónias, com seguras referências às Berlengas e à ilha do Pesequeiro.

A integração de Portugal na CEE, devida não aos políticos mas aos emigrantes, fez com que as férias se passassem a designar por «vacanças», as casas por «maison», as janelas por «fenestres». Curiosamente, ao contrário do que poderia imaginar-se, a integração europeia assassinou o «chofer» («chauffeur») e transformou-o no muito digno motorista, funcionário que dormita no banco do automóvel, enquanto espera que o sr. ministro ou o elemento do conselho de gerência acabe a sua reunião de trabalho.

Porque os administradores foi um ai que lhes deu, democratizaram-se a passarem a ser apenas elementos do conselho de gerência, assim como os srs. drs. já não passam do pessoal médico.

Diego Velazquez, possivelmente o maior pintor de toda a história (se uma designação destas se pode lançar com um certo absolutismo) e o Areeiro, velha designação que se mantém nos «eléctricos» e autocarros foram substituídos, nas placas topográficas pelo nome de Sá Carneiro. Uma velha história. Já a Avenida D. Amélia se mudou para Avenida Almirante Reis, já a Praça da República passou a chamar-se Largo Oliveira Salazar ou Marechal Gomes da Costa.

Também da ponte caiu o nome do velhíssimo ditador só para ganhar problemas de insuficiência porque o povo passou a ter direito ao automóvel. O povo, que a revolução passou a assumir como uma entidade unificada, coesa e da propriedade de todos os partidos, ou de cada um por sua vez, o povo dos serventes, que, hoje, são auxiliares de limpeza, o povo dos jornalistas, agora agentes da Comunicação Social, embora nem sempre sejam capazes de comunicar e que, em muitas mais, nada tenham a ver com social.

Triste é que os cafés, que lembram Bocage e Tolentino e outras revoluções perdidas no tempo se chamem, agora, «croissanterias», «hamburgers houses», cafeterias. Que terá acontecido «Flor dos Terramotos» baniu junto do Aqueduto que lembrava toda a história de Lisboa dos últimos séculos e, seguramente, com o mais fascinante dos nomes de todas as casas comerciais lisboetas?

Às duas horas atrase o relógio uma hora

Horas certas? Só num relógio atómico

Portugal, que muda de hora desde 1976, atrasa relógios pela primeira vez, em conformidade com as directivas do Conselho das Comunidades Europeias — o sistema designado «Tempo Universal Coordenado» — UTC.

Os portugueses têm os seus relógios acertados pelo UTC desde o último domingo de Março, quando se passou à «Hora de Verão» e se deixou de regular pelo «Tempo Médio de Greenwich» — TMG, mas esta é a primeira vez que o fazem em relação à hora de Inverno, completando assim o ciclo anual.

Além disso, domingo traz outra inovação: o atraso dos relógios analógicos e digitais passa a fazer-se às 02:00 horas e não à 01:00 hora como até aqui.

A mudança da hora, indicou uma fonte do Observatório Astronómico da Ajuda, «não é uma obrigação, mas uma convenção, uma conveniência».

O sistema traz vantagens do ponto de vista das comunicações internacionais e ligações de transportes, mas também outras, mais reduzidas, a nível de poupança de energia, que em Portugal se situa à volta dos 0,2 por cento do consumo total, média que sobe na Europa para 0,5 a 1 por cento.

Um decreto-Lei publicado em 7 de Março regula a hora legal, definindo-a a partir do Tempo Universal Coordenado, estabelecido pelo «Bureau International de L'Heure», em Paris.

Por falta de verba, o Real Observatório de Greenwich deixou parar os seus relógios atómicos em finais de 1985 — relógios que deram horas certas durante 20 anos — passando a função de regular o tempo para o Instituto Internacional de Pesos e Medidas, em Paris.

Abandonou-se, por isso, a definição «Tempo Médio de Greenwich» — TMG, para ser feita referência ao «Tempo Universal Coordenado» — UTC.

O referido diploma de 7 de Março estabelece mesmo que «os textos regulamentares ou informativos e todos os outros documentos administrativos não deverão fazer referência ao Tempo Médio de Greenwich».

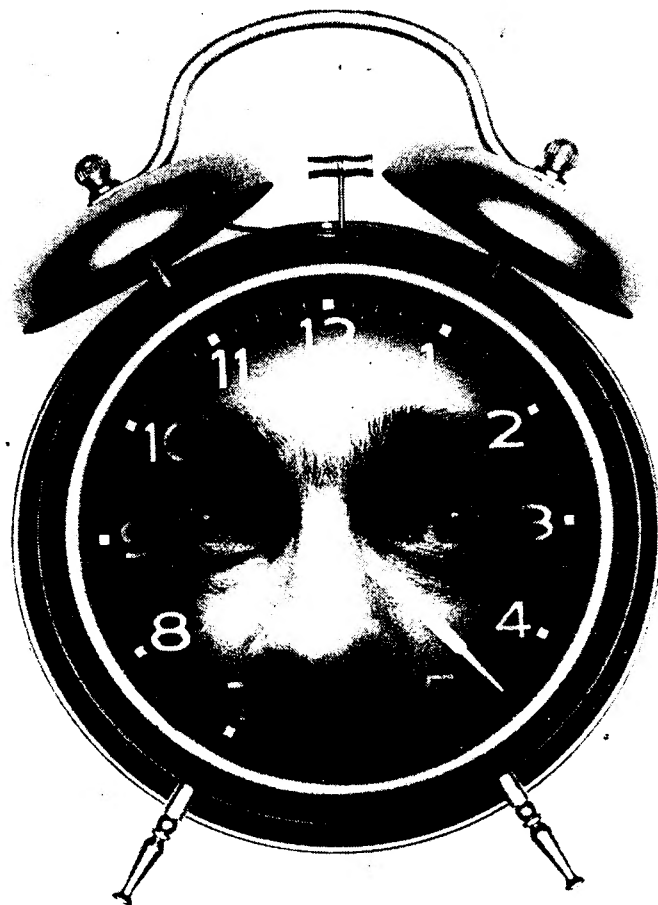
O sistema UTC tem a vantagem de ser o utilizado pela maioria das emissoras de rádio fornecendo aos utilizadores, simultaneamente, frequências padrão, o Tempo Atómico Internacional e uma aproximação do Tempo Universal.

Em Portugal, a hora legal é obtida aumentando ou diminuindo um número inteiro de horas ao UTC, número que será fixado em função dos fusos horários.

A hora legal de Portugal continental coincide com o UTC no período compreendido entre a 01:00 hora UTC do último domingo de Setembro e a 01:00 hora do último domingo de Março seguinte (hora de Inverno) e coincide com o UTC aumentado de 60 minutos no período compreendido entre a 01:00 hora do último domingo de Março e a 01:00 hora do último domingo de Setembro seguinte (hora de Verão).

Esta definição legal da hora reforça as afirmações de uma astrónoma do Observatório da Ajuda de que «a hora legal nada tem a ver com a hora astronómica e é apenas uma questão de tradição que se eleja um astrónomo para as Comissões da Hora».

A Comissão da Hora foi criada em Portugal em 1944 e é actualmente formada por dois astrónomos do Observatório da Ajuda e por representantes dos ministérios da Defesa, da Administração Interna, da Indústria, do Trabalho,



da Educação, da Investigação Científica e dos Transportes e Comunicações e por representantes das Regiões Autónomas.

Horas certas poucos as têm

Os sinais horários transmitidos pelas emissoras de Rádio e Televisão «não estão certos», pois apenas o «relógio falante» dos CTT é acertado regularmente pelos relógios atómicos do Observatório da Ajuda.

José Caetano, responsável técnico no Observatório Astronómico da Ajuda, que possui dois relógios atómicos ligados à rede mundial do «Bureau International de l'Heure», afirmou que o relógio falante dos telefones — que se obtém marcando «151» — tem uma precisão de cerca de

0,5 segundos por dia, para mais ou menos.

«O relógio falante é o único que recebe impulsos horários do observatório de hora a hora. A Televisão também nos solicita as horas certas de vez em quando», acrescentou José Caetano. «Mas para o cidadão comum, pouco interessa saber as horas com aproximação ao segundo», concluiu.

Esse mesmo segundo tem vindo a ser definido ao longo do tempo de forma cada vez mais precisa:

Durante muitos anos definiu-se como a fracção 1/86 400 do dia solar médio. Em 1955 foi definido como a fracção 1/31 556 925,9747 do ano trópico para 1900 Janeiro zero às 12.00 horas de tempo das efemérides.

Em 1967, perante as necessidades crescentes de precisão, o

segundo passou a ser «a duração de 9 192 631,70 períodos da radiação correspondente à transição entre os dois níveis hiperfinos do estado fundamental do átomo de célio 133». Este é também, por vezes, chamado «segundo atómico».

Relógios atómicos idênticos aos do Observatório da Ajuda, baseados no átomo de célio 133, têm uma precisão de um décimo de microsegundo/dia: podem funcionar durante 1000 anos sem que a sua precisão varie, para mais ou menos, de 1 centésimo de segundo.

Novos relógios atómicos — «os actuais não são ainda suficientemente precisos para certas aplicações», explicaram-nos, denominados «massers» de hidrogénio, têm uma precisão tripla dos de célio, não variando mais de 1 nanossegundo/dia.

Quanto aos modernos relógios digitais, baseados nas vibrações de cristais de quartzo, são mais exactos que os relógios mecânicos de ponteiros, mas a sua precisão não excede a de mais ou menos 1 segundo/dia, o que é muito pouco para aplicações sérias.

As aplicações dos relógios atómicos são vastas, servindo mesmo para aferir distâncias. O metro-padrão, por exemplo, é medido através dos relógios atómicos.

Os campos em que os relógios atómicos podem ser aplicados estendem-se desde os militares, à navegação astronómica, à meteorologia, à geografia, entre outros.

Estes relógios são também utilizados na distribuição de energia eléctrica, nas estações de Rádio e TV (para sincronização), no fabrico de computadores (os cérebros electrónicos têm «relógios» internos que precisam de ser calibrados em função de determinada frequência), de instrumentos musicais (definição de frequência, a qual determina o som) e, claro, no fabrico de relógios.

Pessoal auxiliar do ensino contratado a prazo

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública expressou o ponto de vista dos 41 000 funcionários que trabalham nas escolas do ensino básico, preparatório e secundário sobre a abertura do ano escolar.

Tentando abordar «uma outra face do ensino», representantes dos trabalhadores da Função Pública deram uma conferência de Imprensa em Lisboa em que sublinharam que, «sendo um dos pilares do sistema de ensino, os trabalhadores não-docentes das escolas são, por sistema, remetidos ao esquecimento».

Foi contestado o concurso para os 4000 contratos a prazo («recrutados apressadamente») de um total de 6000 que preenchem necessidades permanentes dos serviços nas escolas, já que existem cerca de 10 000 vagas por ocupar nos quadros dos estabelecimentos.

Os sindicatos da Função Pública atribuem estes problemas à falta de planificação do Ministério e ao arrastar do processo para a conclusão do regime jurídico do pessoal não-docente.

Trata-se de um projecto de decreto-lei que está a ser negociado desde Agosto de 1985 e que deverá ocorrer em 14 de Outubro, para entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1987.

O novo regime cria 40 085 lugares nos quadros, o que Luís Costa, da Federação dos Sindicatos da Função Pública disse à Anop que é «globalmente positivo», porque assegura os lugares do pessoal já nos quadros e integra os contratados a prazo.

Contudo a Federação contesta alguns pontos, como o da admissão de 330 técnicos de serviço social para a Acção Social Escolar, passando cada técnico, a ser responsável «em média», por 2,6 escolas, situação que é de cinco escolar por técnico em Lisboa e quatro no Porto.

Soares na casa de Raul Brandão

Continuação da pág. 2

3.º Quanto à intenção de se transformar a Casa do Alto em Casa Museu de Raul Brandão não se chegou a acordo porque a família por questões afectivas e pessoais acabou por não aceitar doar a Casa ao Estado, nas condições que então foram propostas.

4.º Desde então fiz reformas no telhado da casa e no exterior, unicamente a expensas minhas e na intenção de que o tempo não piore o interior de uma casa que tem estado desabitada nos últimos anos, mas não se encontra

abandonada nem degradada. Está sim, em fase de recuperação.

«Não posso terminar sem lamentar que o autor do referido artigo tenha redigido sem sequer se ter informado sobre a vida do escritor Raul Brandão e a história da Casa do Alto. Tanta ignorância! Isso, sim, é incúria.

«Agradeço que publique esta carta, para que o público tome conhecimento da verdade.

Raul Roque Figueiredo
R. de S. Torcato
4800 GUIMARÃES»

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO - GERAL - 7.º, 8.º e 9.º anos
COMPLEMENTAR - 12.º ano - Informática

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76 - 82 35 31
(Frente à Portugalia, Metro Arroios)

Viagem especial à

URSS

CELEBRAÇÕES
DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
de 4 a 13 de Novembro

visitando Moscovo/Leninegrado/Kiev
incluindo pensão completa, quartos duplos
com banho, excursões diárias, espectáculo,
jantar de despedida

Preço: 95 000\$00

Peça programa detalhado

Voando com a

AEROFLOT

AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

Tratamento informático de dados carece de regulamentação

O secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça sublinhou ontem os «inconvenientes resultantes da falta de regulamentação legislativa» do tratamento informático de dados pessoais ou colectivos. Garcia Marques falava na Fundação Gulbenkian na sessão de encerramento da conferência anual dos comissários de protecção de dados nominativos.

O secretário de Estado considerou que «o facto de a matéria ter sido conferida dignidade constitucional não dispensa a sua regulamentação em lei ordinária».

O Governo — disse —, «para ser eficiente, tem de desenvolver processos de recolha e de avaliação da informação e de encontrar métodos que permitam a sua exploração para fins de planificação e desenvolvimento».

O Governo — acrescentou — «tem de proceder à montagem de uma rede completa e actualizada de informações que habilitem a máquina do executivo a conhecer, com rigor, a planear a tempo, a decidir com justiça».

«Tem, em suma, de invadir a esfera das condições de vida dos cidadãos para, com conhecimento de causa, poder lançar os fundamentos de uma política ao serviço do povo» — sublinhou.

Garcia Marques reconheceu que «o cidadão receia a interferência do olhar oficial na intimidade da sua vida privada, no âmbito do exercício das suas liberdades».

Admitiu também que «daí possa existir de facto um conflito entre o exercício das liberdades e a realização prática de outros valores sociais».

Para o secretário de Estado, o problema é «compatibilizar o direito do indivíduo ao exercício das suas liberdades» com «a necessidade do corpo social em que está integrado em recolher informações acerca do seu passado e do seu presente».

Referiu as «doenças do tecido social» como o terrorismo ou o crime organizado, e defendeu «um equilíbrio entre o efeito libertador e a tendência de servidão de toda a evolução tecnológica».

Garcia Marques recordou o «projecto do Registo Nacional de Identificação», apresentado depois do 25 de Abril de 1974 e que visava a criação e gestão de um ficheiro central da população e a constituição e exploração de um banco de dados de pessoas colectivas e entidades equiparadas.

Os bancos de dados — segundo o projecto — seriam baseados na atribuição de um número nacional, quer às pessoas físicas quer às pessoas colectivas.

O ministro da Justiça do Primeiro Governo

Provisório suspendeu a realização do projecto do Registo Nacional de Identificação «até à definição legislativa das garantias jurídicas do sistema no que se refere às liberdades públicas e à defesa da privacidade».

Mais tarde — recordou o secretário de Estado — «viria a ser dada luz verde ao desenvolvimento do ficheiro central das pessoas colectivas».

A Constituição de 1976 proíbe «a atribuição de um número nacional único aos cidadãos», mas posterior revisão alterou o artigo respeitante à matéria.

Na sua actual redacção, a Constituição proíbe a atribuição de um número nacional único aos cidadãos e sublinha que «são proibidos o acesso de terceiros a ficheiros com dados pessoais e a respectiva interconexão, bem como os fluxos de dados transfronteiras, salvo em casos excepcionais previstos na lei».

Os cidadãos têm também o direito de tomar conhecimento do que constar de registos informáticos a seu respeito e do fim a que se destinam as informações, podendo exigir a rectificação dos dados e a sua actualização.

Na sessão de abertura da conferência, quinta-feira, o ministro da Justiça disse que «espera dentro de um mês apresentar à apreciação do Governo um projecto de proposta de lei que preencha a incumprida obrigação» de regulamentar sobre a matéria.

MÁRIO CASTRIM



Nas redes nacionais de

televisão, em Espanha, a única língua que existe é o castelhano. Pelo menos, ao nível da minha experiência.

Assim eu gostaria que fosse em Portugal, onde a nossa língua, no território televisivo, é francamente minoritária e faz tarefa de aguadeiro. A televisão é um enclave estrangeiro dentro de Portugal. Autêntica ocupação. Colonialismo da pior espécie. E com as mais graves consequências.

Mas reconheço que a questão, em Espanha, se coloca de maneira mais aguda. Nesta Federação de Nações que ela efectivamente é, o vínculo da língua castelhana é essencial para a unidade histórica: que cada qual fale a sua língua, e todos se entendam em castelhano.

Tenho à frente o programa da Euskal Telebista. Passo os olhos pelas rubricas. Traste zaharren kutxa; Dagoenean bonbon; kirolak; Fede giroa; Ipuin famatuenak; eligereko iparraldeko gertari negar-garri, etc, etc. Assim falam os bascos, como os galegos, os catalães, etc., falam de modo que os bascos também não entendem. Mas todos se entenderão em castelhano, sendo legítimo que todos tenham direito ao uso da língua materna.

Nos canais nacionais, pois, tudo vai em castelhano, tudo aparece dobrado nesta língua. Não esquecerei a minha experiência com «a esquadra de Hill Street», entre nós «a balada de Hill Street» com os espanhóis nas mesmas águas: «la canción triste de Hill Street»... Entre a Hill Street real e a castelhana pouco existe de comum. Os diálogos são dobrados, mas toda a banda sonora, talvez a sua parte mais inovadora, desaparece. A flor viva transforma-se numa flor de plástico. As vozes são à balda, ao contrário da versão original onde, só pelo metal da voz, se reconhece cada personagem. A dobragem na televisão exige engrenagens custosas e delicadas. Talvez porque a TVE ainda não investiu nisso o bastante é que este episódio que eu vi é do tempo da Maria Cachucha... A opção da dobragem, correcta. Mas que se perca o menos possível. A solução estará em privilegiar a produção nacional. Que a TVE não contempla. Cá como lá...

Empresa de Tróia é que pediu rescisão do jogo

A empresa concessionária da zona de jogo de Tróia «não está assustada» com a rescisão do contrato decidida pelo Governo, disse à agência NP um seu administrador.

José Martins referiu mesmo que foi a própria empresa, Delphinus, que no passado dia 18 de Junho solicitou ao Estado a imediata suspensão do contrato.

«Requeremos a suspensão do contrato para reapreciar as suas condições e fazer uma avaliação ponderada», sublinhou.

José Martins justificou a iniciativa da empresa colocando em relevo o facto de a realidade de 1986 ser «bastante diferente» da realidade de 1980, ano em que foi constituída a zona de jogo de Tróia.

«por exemplo, em 1980 não havia, como há agora, o Totoloto e o Bingo fora dos casinos».

«por outro lado — acrescentou — o contrato obrigava-nos a investir fora de Tróia (hotel em Coimbra, infra-estruturas na serra da Estrela), o que se veio a revelar ser económica e financeiramente errado».

O administrador da Delphinus disse ainda que durante a execução do contrato foram solicitados, e sempre concedidos, prazos de prorrogação precisamente por causa das dificuldades.

«Até que em 18 de Junho último solicitámos a suspensão imediata», revelou. José Martins afirmou ainda que «mesmo com as dificuldades» a empresa ainda investiu três milhões de contos na zona turística de Tróia com a construção da primeira fase do centro de congressos, de três hotéis-apartamentos, de duas fases de seis campos de ténis e com o golf.

O valor global do contrato, segundo estimou, é da ordem dos nove milhões de contos.

A Delphinus é uma empresa privada de capitais portugueses do montante de 500 mil contos.

O administrador da empresa lamentou a maneira como foi dada a notícia «dando a impressão de ter sido um castigo, quando — disse — foi a própria empresa que levantou o problema».

«De facto, não houve um verdadeiro incumprimento do contrato», referiu.

José Martins concluiu dizendo que a empresa vai aguardar as novas exigências da Inspecção-Geral de Jogos para o próximo concurso público.

Quarenta e sete reclusos evadiram-se este ano

Quarenta e sete reclusos que cumpriam penas nos estabelecimentos prisionais evadiram-se durante este ano — disse em Aveiro o ministro da Justiça.

Mário Raposo, que falava durante a inauguração das instalações da Inspecção da Polícia Judiciária, afirmou que «desde 1983 registou-se em todos os países um aumento explosivo da população prisional».

«Quer no espaço da Polícia Judiciária, quer no dos Serviços Prisionais, é de crer que algo mais se fará e que se acabará por reconhecer que não são os sensacionalismos de ocasião que exprimem a verdade dos esquemas globais de actuação» — disse.

Para Mário Raposo «é urgente e imperiosamente necessário que se

invista na justiça».

O inspector Teófilo Santiago que vai chefiar a Inspecção de Aveiro salientou que «o progresso social e económico tem como reverso a proliferação de actos criminosos praticados de forma cada vez mais sofisticada».

«Aveiro, zona das mais progressivas do País, não conseguiu evitar este estado de coisas que vai surgindo aos nossos olhos como algo natural» — disse.

«Para responder ao direito das populações, a melhoria de condições de vida, sem quebra da segurança das suas pessoas e

bens, a descentralização da Polícia Judiciária será um caminho» — acrescentou.

A Inspecção de Aveiro da Polícia Judiciária, agora inaugurada, só entrará em funcionamento dia 15 de Outubro e abrange oito comarcas que correspondem aos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos no distrito de Aveiro, Mira, do distrito de Coimbra e ainda Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul no distrito de Viseu.

Esta inspecção fica na dependência da Directoria de Coimbra, tal como a Inspecção de Tomar e a Subinspecção da Guarda.

Abrantes e Santarém

Pontes vão ser reparadas

O Ministério das Obras Públicas determinou que a Junta Autónoma das Estradas efectue as diligências necessárias para dar cumprimento ao recomendado no relatório ontem apresentado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Em causa está concretamente o ponto dois do referido relatório onde se afirma que «embora se reconheça que o estado de conservação actual das duas obras de arte em causa (Ponte D. Luís, na EN 114, em comprometer a sua segunda estrutural esse tenha constatado a realização de alguns trabalhos pontuais de conservação, considera-se conveniente que as pontes em causa sejam objecto a breve prazo, de tra-

balhos e conservação e beneficiação gerais nas quais se deverá incluir o controlo e eventual rectificação dos estados de tensão actualmente instalados nos varões de pré-esforço».

O outro ponto do relatório do LNEC refere que «não se detectaram em qualquer das pontes observadas anomalias estruturais que aconselhem a imposição de restrições às condições normais de trânsito a que estão sujeitas».

O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações esclareceu ainda não ter recebido do professor Edgar Cardoso qualquer nota de aviso sobre as duas pontes em causa ou sobre quaisquer outras embora admita que tais recomendações possam ter sido feitas anteriormente.

ARTIGO DE FUNDO

Temos falta de abutres

Cerca de 70 pessoas conseguiram ver ontem, sexta-feira, em Castelo de Vide, um abutre-negro, uma das espécies de aves de rapina considerada praticamente extinta em Portugal. Para proporcionar este prazer a dezenas de ornitólogos, que fizeram ontem mais de quatro horas de viagem de camioneta para visitarem a estação de alimentação de abutres daquela vila, os organizadores da «expedição» não hesitaram em colocar de antecedência uma vaca morta à disposição das rapinas necrófagas.

A iniciativa saldou-se em êxito, pois os participantes da Quinta Conferência sobre Rapinas Mediterrânicas, que decorreu durante três dias perto de Évora, puderam observar — segundo um dos elementos da organização — 16 abutres em voo e sete a devorar o animal que na Índia é considerado sagrado.

O abutre-negro, que foi visto a voar em Castelo de Vide, (vila junto à fronteira, 150 quilómetros a nordeste de Évora), será provavelmente de origem espanhola, pois segundo os especialistas portugueses é uma espécie que deixou de fazer ninhos em Portugal.

Duas das pessoas que participaram no «passeio», ao todo cerca de 300 quilómetros no caminho de ida e volta entre Évora e Castelo de Vide, disseram que o «êxito da iniciativa» não se circunscreveu à observação dos abutres, pois que tinham conseguido ver também duas águias reais, uma espécie também considerada fortemente ameaçada em Portugal.

Estas águias não foram contudo vistas na estação de alimentação onde foi posta a vaca morta, mas sim voando sobre o arvoredo que foi percorrido entre a vila e aquele local, o que se explica pelo facto de as águias serem rapinas que gostam de caçar e comer carne fresca, contrariamente aos abutres, rapinas pouco agressivas que na sua maioria

bilitação de rapinas ligados ao Estado, e estão projectados mais quatro para a região da Andaluzia — revelou um dos participantes espanhóis, que acrescentou existirem muitos outros de iniciativa particular.

Uma das razões por que a águia imperial — conhecida também como a águia ibérica por ser característica desta península

com as rapinas é recente e está-se ainda numa fase de levantamento do número e das espécies existentes.

Apesar deste «atraso», já está em funcionamento experimental um centro de reabilitação destas aves no qual foram investidos este ano 1200 contos.

O centro, que vai ficar equipado, entre outras coisas, com uma enfermaria para rapinas, está a ser criado na serra do Gerês e nele serão investidos, numa primeira fase, mais de 5000 contos.

O funcionamento normal do centro do Gerês, o primeiro do género em Portugal, está previsto para 1987, que por coincidência vai ser o Ano Internacional das Aves de Rapina, o Ano Europeu do Ambiente na CEE, e ainda o Ano da Campanha Europeia para o Mundo Rural do Conselho da Europa.

A reabilitação de aves de rapina já começou a ser praticada em Portugal em locais como o parque biológico de Vila Nova de Gaia — com onze meses de experiência — mas onde, segundo os seus responsáveis, não existem as instalações adequadas.

O centro do Gerês, além de câmaras de reabilitação das aves e a sua enfermaria, uma área vedada ao público, vai ter uma zona especificamente dedicada aos visitantes com um centro de informação e uma exposição permanente sobre rapinas.

«Aqui vão poder ser 'curadas' aves como falcões, águias, corujas, açores e mochos, entre outras, não necessariamente com o objectivo de as soltar depois no Parque Nacional da Peneda Gerês, mas sim de as colocar, depois de estarem aptas a sobreviverem, em qualquer ponto do território em que o «habitat» seja propício à sua manutenção e reprodução» — disse Miguel Pimenta, do SNPRCN.

—está praticamente extinta em Portugal, mas continua a reproduzir-se em Espanha, poderá residir neste facto.

O chefe do Departamento de Ecologia da Universidade de

Évora disse, a este propósito, que muitos espanhóis já chamam a esta ave a «águia imperial espanhola». O abutre negro é outra espécie de rapina que tudo indica ter deixado de nidificar em Portugal, mas que continua a reproduzir-se em Espanha.

Em França existem 22 centros de reabilitação de aves de presa. A experiência é já comum em outros países europeus, sobretudo no Reino Unido, sendo os Estados Unidos o «líder» na recuperação das rapinas, «uma prática que sai bastante dispendiosa» — disse um responsável pelo Serviço Nacional de Parques, Reserva e Conservação da Natureza (SNPRCN).

Em Portugal a preocupação



não matam outros animais e ingerem alimentos em putrefacção.

Várias espécies de rapinas, aves que se caracterizam por serem carnívoras e na sua maior parte caçadoras, matando as presas que lhes servem de alimentos, têm neste momento a sua existência ameaçada nos países mediterrânicos — esta foi uma das razões, e das conclusões, do encontro que decorreu em Évora e que terminou com a visita a Castelo de Vide.

Em alguns destes países, nomeadamente Espanha, França e Itália, algumas medidas começaram já a ser tomadas para proteger estas espécies, nomeadamente com a criação de centros de reabilitação de rapinas doentes ou feridas e de zonas protegidas onde estas aves nidificam.

Em Espanha existem pelo menos quatro centros de rea-



Tony é do tamanho duma boneca

É português o anão mais pequeno do mundo

O homem mais pequeno do Mundo, o português Tony Ferreira, regressou ontem ao Porto, proveniente do Japão onde representou Portugal num espectáculo dedicado aos anões.

Tony Ferreira exibiu-se na televisão japonesa com anões de mais nove países, e considerou ele a sua participação como «muito boa».

Com 43 anos de idade e 75 centímetros de altura, Tony Ferreira, que reside em Vila Nova de Gaia, adoptou a profissão de artista de variedades e figura no livro «Guiness» dos recordes como o homem mais pequeno do Mundo.

Tony Ferreira, apesar do sucesso internacional que granjeou desde o seu lançamento no Mundo do espectáculo na África do Sul, há três anos, lamentou contudo o facto de os empresários portugueses não o convidarem a actuar no seu país.

Denotando boa disposição, Tony Ferreira definiu-se ele próprio como «pequeno no tamanho mas grande nos amores».

PORQUE NÃO? aprender russo!!

Cursos:

Iniciação
Intensivo
Geral
Revisão

Inscrições e Informações



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua S. Caetano (A Lapa) 30 - 1200 LISBOA - Telef. 60 11 24

MADRID ANDORRA ZARAGOZA

EXCURSÃO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECIONADOS

5 DIAS

Partida: 1 DE OUTUBRO
Visitando: BADAJOZ, MADRID,
ZARAGOZA, ANDORRA e MADRID

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-52970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

BIARRITZ LOURDES ANDORRA

EXCURSÃO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECIONADOS

7 DIAS

Partida: 1 DE OUTUBRO
Visitando: MADRID • BURGOS •
SAN SEBASTIAN • BIARRITZ •
LOURDES • ANDORRA • SARAGOZA

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116 - 521117 - 52970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

TETOUAN CEUTA TORMOLINOS

EXCURSÃO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECIONADOS

4 DIAS

Partida: 2 DE OUTUBRO
Visitando: BADAJOZ, SEVILHA,
COSTA DEL SOL, ALGECIRAS,
CEUTA e TETOUTAN

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-52970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

GALIZA RIAS BAIXAS PICOS DA EUROPA

EXCURSÃO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECIONADOS

5 DIAS

Partida: 1 DE OUTUBRO
Visitando: SEIA, VALLADOLID,
COVADONGA, OVIEDO, LA CORUÑA,
SANTIAGO, VIGO e PORTO

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-52970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Portuguesa acusada de terrorismo em França

A francesa de ascendência portuguesa Marina da Silva, 28 anos, foi interrogada pelas autoridades francesas por suspeita de envolvimento do grupo de extrema esquerda Acção Directa.

Marina da Silva, compareceu ontem à tarde perante um juiz instrutor que vai decidir da sua incriminação.

Esta interpelação deve-se à descoberta na casa de Marina da Silva de uma máquina de escrever, que segundo a Polícia teria servido para escrever várias reivindicações de atentados cometidos pela Acção Directa, nomeadamente no caso do atentado contra a sede da OCDE, em 21 de Julho passado.

Nesse texto de reivindicação, o «comando Ciro Rizzato» da Acção Directa, referia-se igualmente a três outros atentados, um falhado contra o vice-presidente da CNPF (Confederação Nacional do Patronato Francês), Guy Brana, em 15 de Abril passado, nos arredores de Paris, um cometido em 16 de Maio contra a sede da Interpol em Saint Cloud, também nos arredores de Paris, e ainda pelo que matou em 9 de Julho nos arredores de Munique, RFA, o co-director da Sociedade Siemens Karl-Heinz Beckurts.

Este último atentado tinha sido reivindicado pelo grupo terrorista alemão federal Fracção do Exército Vermelho (RAF).

Marina da Silva já é conhecida da justiça francesa. Foi condenada a 16 meses de prisão e 900 mil francos franceses (cerca de 20 mil contos) de indemnização pelo Tribunal Correccional de Paris em 10 de Novembro de 1983 pela sua participação — que ela negou sempre no saque do museu da Legião de Honra em Paris, em 22 de Abril do mesmo ano.

Camião caiu à linha do comboio

Um acidente de viação ontem perto de Bobadela provocou atrasos na circulação ferroviária na Linha do Norte, para onde tombo um dos veículos sinistrados, um camião com reboque — disse uma fonte da CP.

O acidente ocorreu entre Bobadela e a Póvoa de Santa Iria, junto à chamada curva da Volvo. O informador disse ter conhecimento de que houve fe-

Pescadores preocupados com a presente situação

Espanhóis querem acordo no Guadiana

Oitenta armadores e pescadores da ilha Cristina (Huelva) ocupam desde quinta-feira a Câmara Municipal desta localidade para pedir o reinício das conversações luso-espanholas sobre o acordo fronteiriço do Guadiana.

Os mestres e proprietários de embarcações de pesca da ilha Cristina pretendem ser recebidos pelo presidente da Câmara Municipal local, Enrique Mardiz, que se recusa a recebê-los enquanto eles mantiverem a sua atitude de intransigência.

Os armadores pretendem entregar ao chefe do município um documento de sete pontos a denunciar a situação económica em que se encontram, pela falta de trabalho e não poderem sair a pescar desde que, em Dezembro de 1981, expirou o anterior acordo pesqueiro luso-espanhol.

No documento consideram urgente a necessidade de reinício do diálogo entre as administrações pesqueiras de Espanha e Portugal e reclamam que estas aceitem o seu conteúdo na totalidade.

O documento foi elaborado por representantes dos sectores pesqueiros da ilha Cristina,

Vila Real de Santo António e Távira.

Os armadores de pesca da ilha Cristina já tinham anunciado em Agosto a intenção de bloquear a fronteira hispano-portuguesa de Vila Real de Santo António-Ayamonte, como forma de pressão sobre as duas administrações.

Os armadores e pescadores de Ayamonte não estão de acordo com os da ilha Cristina, pois consideram que estes só defendem as suas pretensões e estão dispostos a ceder nas exigências do acordo fronteiriço, desde que sejam atendidas as suas reivindicações de poder pescar o longueiro, para o qual possuem os barcos adequados.

Os armadores e pescadores de Ayamonte exigem reciprocidade nas concessões feitas aos portugueses em matéria de zonas, espécies e artes.

Os ocupantes da sede do município da ilha Cristina pedem ao presidente da Câmara

que se solidarize com suas reivindicações e que apoie as iniciativas e acções da assembleia permanente do sector.

Exigem também no seu documento que as negociações luso-espanholas, suspensas no passado mês de Fevereiro, se reiniciem de forma imediata, antes do fim do corrente mês.

O director-geral das Pescas do governo autónomo de Andaluzia, afirmou que, depois de contactar a Secretaria de Estado das Pescas e perante os contactos do governo central com a administração portuguesa, as negociações poderão recomeçar entre os dias nove e doze do próximo mês de Outubro.

Nas relações de pesca luso-espanholas, derivadas dos acordos da adesão à CEE, apenas está pendente o convénio fronteiriço do Guadiana, em virtude do acordo de pescas do Minho ter sido assinado no princípio deste ano.

As negociações sobre o convénio fronteiriço do Guadiana iniciaram-se em Janeiro passado, mas foram suspensas, em Fevereiro, por falta de acordo entre as duas partes.

Subsídios a vítimas de incêndios florestais

Cerca de 17 mil contos é o montante dos subsídios correspondentes aos danos registados com os incêndios florestais no distrito de Coimbra em 1985, hoje entregues aos lesados pelo governador civil de Coimbra, Cipriano Martins.

Ao concelho de Gois correspondeu o maior montante das verbas atribuídas, cerca de 11.500 contos, visto ter sido o mais flagelado pelos incêndios florestais no ano transacto.

Os proprietários do concelho de Arganil foram globalmente compensados com sensivelmente cinco mil contos, seguindo-se Cantanhede

(com 455 contos), Tábua (98 contos), Figueira da Foz (57 contos) e Lousa (10 contos).

Outros dois concelhos considerados na atribuição governamental de subsídios foi Pampilhosa-da-Serra, tendo a verba sido anteriormente entregue ao presidente da edilidade por Fernando Nogueira, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, no decorrer de uma visita efectuada àquele concelho da Beira Interior.

Na cerimónia de entrega dos cheques correspondentes aos subsídios, o governador civil de Coimbra salientou que aquelas verbas «constituem um estímulo para mitigar os prejuízos sofridos».

ridos e que foram transportados para o hospital de S. José, Lisboa, pelos bombeiros de Sacavém.

Cerca das 13.00 horas, um camião com reboque e um carro embateram e o veículo pesado tombou para a via férrea, paralela à estrada onde seguiam.

Um comboio procedente da Beira Alta «ainda raspou» no

camião accidentado — disse o informador da CP. O maquinista travou ao aperceber-se da presença do camião, mas não conseguiu evitar a porta do camião, que se encontrava aberta.

A circulação ferroviária na Linha do Norte registou alguns atrasos em consequência deste acidente, devido aos trabalhos de remoção do camião.

Em consequência do aci-

dente, também se verificaram grandes engarrafamentos na Estrada Nacional nº 10.

João Baptista Santana e Sousa, de 46 anos, é o condutor do camião que caiu à linha e encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, bem como a condutora do automóvel ligeiro Ana Paula Silva, cujo despiste provocou o acidente.

Educadores de infância

2 mil desempregados

Dois mil educadores de infância estão actualmente desempregados e contam-se por dezenas de milhares as crianças que em Portugal não têm acesso à educação pré-escolar, afirma a Federação Nacional dos Professores.

A Fenprof exige a imediata abertura de negociações sobre esta matéria para se chegar a soluções que resolvam os problemas do sector.

A importância da educação pré-escolar no desenvolvimento do País é reconhecida inclusivamente pelo ministro da Educação na recente conferência realizada no MEC, que apontou como uma das primeiras causas do insucesso escolar a baixa taxa de frequência registada em Portugal. De acordo com a Fenprof, essa taxa, de 27 por cento, é uma das mais baixas da Europa.

A Fenprof toma também posição sobre medidas do MEC quanto à gestão democrática das escolas, nomeadamente contra um despacho do secretário de Estado da Administração Escolar, que diz que o horário de trabalho dos membros dos conselhos directivos é de 36 horas, com base no Dec.-Lei 109/85 que o MEC pretende aplicar aos professores incapacitados ou diminuídos para o exercício normal das suas actividades.

«O SEAE não reconhece a importância do trabalho daqueles que, apesar da incompetência de boa parte dos serviços do MEC, conseguem fazer funcionar as escolas», afirma a Fenprof acrescentando que irá pôr em marcha todos os meios necessários à revogação do despacho.

O Sindicato dos Professores

da Grande Lisboa convocou os conselhos directivos e as comissões instaladoras para uma reunião a realizar no próximo dia 30, às 15 horas, na Escola Preparatória Marquesa de Alorna, para discutir a situação criada e tomar posição.

Também este sindicato denunciou «arbitrariedades e ilegalidades» na nomeação de conselhos directivos por parte da Direcção-Geral de Pessoal.

O Sindicato refere-se a dois casos da Escola Preparatória de Sintra e na Secundária do Bombarral (Leiria).

Os conselhos directivos são eleitos normalmente por listas mas nestes dois casos (previstos), recorreu-se a uma eleição nominal, indicado-se os três elementos mais votados dos quais a Direcção-Geral de Pessoal nomeia um como presidente do conselho directivo que, por sua vez, indica os seus colaboradores.

O sindicato afirma que na escola do Bombarral a escolha recaiu sobre o professor que ficou em segundo lugar na votação, o qual não está em condições legais de ocupar o cargo por não ter habilitação própria.

Na escola de Sintra, o sindicato refere que a Direcção-Geral de Pessoal escolheu o terceiro professor mais votado num despacho em que justificava a escolha por ser o que era conhecido do director-geral.

No comunicado, o SPGL refere que existem suspeitas de que o docente falsificou os documentos de habilitações.

Para o sindicato trata-se da «utilização do aparelho de Estado para fins que não são os do serviço público».

Nos hospitais de Castelo Branco

PRD diz que os quartos subiram de 4 para 11 contos

O PRD de Castelo Branco condenou os preços em vigor nos hospitais do distrito de internamento em quarto particular. A posição do Partido Renovador Democrático está expressa num comunicado tornado público à população, assinado pelo seu principal responsável distrital.

O documento, subscrito pelo deputado do PRD, Dias de Carvalho, afirma que a diária dos referidos quartos de quatro passou para 11 500 escudos e uma caução de 90 mil escudos.

«O doente pode escolher, mas

apenas ou entre a enfermaria ou clínica de luxo, não há meio termo», comenta aquele parlamentar.

O comunicado do PRD afirma que «os preços em vigor para os quartos particulares nos hospitais foi imposto» por despacho governamental.

A este propósito, os renovadores afirmam que «o despacho revela insensibilidade enorme e um espírito de oposição à própria sociedade que merece ser respeitada, dentro do possível, na sua diversidade».

«Deve ser respeitado o direito à diferença e só os espíritos totalitários o não respeitam» — refere o comunicado sobre os preços de internamento em quartos particulares.

Neste sector, o PRD albisca-trense diz que «a preocupação que deveria presidir a qualquer legislação, era a de criar hospitais com condições para que todos os doentes se sentissem bem e na impossibilidade de a todos satisfazer, não quer dizer que se tomem medidas que impossibilitem praticamente, aquele princípio».



HELENA ISABEL

Lisboa, Tejo e Tudo A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!

DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA

CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL

NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA

CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS

HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ

TEATRO

ABC

Parque Mayer TEL. 36 67 45

DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO, 2 SÉSSÕES: 20.30 e 22.45 H.

MATINEES SÁBADOS DOMINGOS

E FERIADOS ÀS 16 HORAS

DOMINGOS (NOITE) 1 SÉSSÃO 21.30 HORAS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

AR CONDICIONADO

Segundo inquérito do INE

Indústria transformadora registou "evolução favorável"

A evolução da indústria transformadora no segundo trimestre deste ano, foi «bastante favorável», indica um inquérito oficial ontem divulgado.

De acordo com o inquérito trimestral do INE, foi confirmado nesse período o clima de optimismo traçado pelos empresários para as principais variáveis no final do trimestre anterior.

A maioria dos industriais inquiridos salientou que prosseguiu a recuperação da actividade produtiva do sector, só possível graças à significativa fracção de capacidade produtiva disponível.

O inquérito revela que o dinamismo da procura interna,

durante o trimestre, desempenhou um papel primordial na evolução da procura global, em contraste com a debilidade da procura externa.

Este facto terá possibilitado, segundo o INE, o referido acréscimo de produção, bem como o aumento do nível da capacidade disponível e a melhoria, também assinalada pelos empresários, no volume de emprego.

A animação da procura interna terá sido determinada, ainda segundo o INE, quer «pelo ritmo mais elevado do andamento do consumo privado, dado o crescimento dos salários reais no primeiro semestre deste ano, quer por uma li-

geira reanimação do investimento».

Todavia, não ocorreram alterações apreciáveis nos factores que condicionam a actividade empresarial, continuando as dificuldades com equipamentos e instalações a constituírem as causas mais significativas da restrição da expansão da produção.

Os empresários consideraram estável, por outro lado, a incidência dos problemas financeiros, o que para o INE pode significar que aguardam nova descida nas taxas de juro.

As expectativas dos empresários da indústria transformadora para o terceiro trimestre deste ano desenharam um panorama optimista, embora me-

nos acentuado que o do segundo trimestre.

Assim, a produção deverá estabilizar no conjunto do sector embora os empresários produtores de bens de equipamento tenham afirmado esperar um aumento apreciável da produção.

Tal circunstância, segundo o INE, torna credível uma evo-

lução favorável do investimento na parte final deste ano.

O volume de emprego deverá permanecer em níveis semelhantes aos do segundo trimestre, e prosseguirá a desaceleração dos preços das matérias-primas e produtos intermédios, já sentida nos últimos meses.

Desemprego ainda sobe na CEE

O número de desempregados nos doze países da CEE aumentou 1,5 por cento de Agosto de 1985 a Agosto de 1986, de acordo com os números ontem divulgados no Luxemburgo pelos serviços estatísticos das Comunidades Europeias. O número de desempregados registado em finais de Agosto elevava-se a 15,6 milhões, mais 0,2 por cento relativamente a Julho.

subida anual de 2,5 por cento do total dos empréstimos concedidos pelos bancos comerciais.

Os cerca de 8 a 9 milhões de dólares que os países latino-americanos devem receber não chegarão mesmo para compensar um quarto dos pagamentos que a região deverá efectuar apenas a título de juros da dívida, afirma ainda o SELA.

Pivot de uma estratégia internacional de luta contra a dívida dos países pobres, este plano de crescimento e de retoma dos créditos ao Terceiro Mundo vai ser alvo de críticas em Washington, um ano após o seu lançamento pelo secretário norte-americano do Tesouro, James Baker.

mente devido aos volumes restritos dos créditos oferecidos e aos critérios de exigência.

O Plano Baker previa o empréstimo em três anos 29 000 milhões de dólares pelas organizações internacionais e os bancos comerciais aos países em vias de desenvolvimento, como contrapartida do prosseguimento de programas de saneamento económico.

O estudo citado indica que, de acordo com um relatório do FMI de 1985, os créditos bancários aos países endividados deveriam crescer ao ritmo anual de 6 a 7 por cento a fim de lhes assegurar um mínimo de crescimento económico.

No entanto, o Plano Baker oferece apenas um volume de crédito que corresponde a uma

Falhou o Plano Baker para a dívida do Terceiro Mundo

O Sistema Económico Latino-Americano (SELA) traçou um balanço negativo do Plano Baker, entrado em vigor há um ano, cujas perspectivas estima como incertas, de acordo com um relatório divulgado em Caracas.

Num estudo de 270 páginas sobre os problemas e as perspectivas da América Latina que será apresentado ao décimo segundo Conselho Latino-Americano em Lima, Peru, nos dias 16 e 17 de Outubro próximo, o SELA afirma que até ao momento o plano Baker semeou mais dúvidas do que ofereceu respostas.

Dessa forma, prossegue o estudo, o Plano Baker gerou pouco entusiasmo nos potenciais beneficiários, principal-

Investimento belga vai aumentar em Portugal

Quarenta projectos de investimento belga em Portugal encontram-se em estudo no Instituto do Investimento Estrangeiro e, destes, seis estão em fase adiantada de concretização, anunciou ontem em Lisboa o secretário de Estado do Comércio Externo da Bélgica.

Etienne Knoop, que chefiou a missão económica belga que durante seis dias visitou Portugal, classificou a sua deslocação de «muito interessante» e afirmou que os «resultados foram muito encorajadores».

Incrementar o investimento belga em Portugal foi um dos objectivos da vinda a Portugal de 30 empresários que integravam a missão, disse o secretário de Estado que sublinhou a concretização para breve de

três projectos de investimento: um de casas prefabricadas, outro de móveis metálicos e outro de vitaminas para rações para animais.

Segundo a mesma fonte, a missão ocorreu no «momento oportuno», pois aconteceu nove meses depois da adesão de Portugal à CEE e numa altura em que se verifica «uma recuperação moderada da economia portuguesa».

«Queremos incrementar as trocas comerciais entre Portugal e a Bélgica», disse Etienne Knoop acrescentando que estas se encontram a um nível modesto, apesar de o saldo ser favorável a Portugal em 6,4 milhões de contos.

A venda de equipamentos destinados a modernizar a indústria portuguesa, em sectores de tecnologia de ponta e de

telecomunicações, os investimentos directos e as joint-ventures entre empresas belgas e portuguesas, são as formas de cooperação com mais interesse, sublinhou o secretário de Estado.

Tendo em vista dar continuidade à missão, Etienne Knoop referiu que os empresários belgas que a integraram vão participar em feiras especializadas portuguesas, nomeadamente nas próximas Filagro e Filtécnica e dirigiram convites aos homens de negócios portugueses para se deslocarem à Bélgica.

Por outro lado, quer a Embaixada da Bélgica quer a Câmara de Comércio Belga em Portugal vão assegurar a continuação dos contactos já estabelecidos e a presença portuguesa em feiras especializadas da Bélgica.

Trabalhadores da EPAC vão reunir-se

Os trabalhadores da EPAC vão reunir-se em encontro nacional no dia 7 de Outubro em Lisboa, ou em data posterior, caso entretanto seja agendada no Parlamento a discussão do pedido de ratificação do decreto-lei sobre a criação de uma sociedade anónima, SILOPOR, a quem vão ser entregues os silos de cereais da EPAC.

No dia do encontro nacional dos trabalhadores da empresa decorrerá também uma greve de 24 horas com vista a permitir a deslocação a Lisboa de todos os seus trabalhadores. O objectivo do encontro reside na discussão e adopção de formas de luta contra o desmantelamento da empresa.

Entretanto o Partido Socialista e o Partido Comunista anunciaram terem já requerido a ratificação parlamentar do decreto referente à SILOPOR. O agendamento da matéria poderá vir a ser requerido, por ambos os partidos, com carácter de urgência.

Intercasa/86 inaugurada na FIL

Mais de 200 mil pessoas deverão visitar a Intercasa/86 — Salão do Mobiliário e Iluminação, que ontem foi inaugurado na FIL e termina a 5 de Outubro, anunciaram os organizadores.

Promovido pela Associação Industrial Portuguesa, em colaboração com a Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins, a Intercasa, certame que mais público atrai à FIL, tem como principais objectivos a promoção da indústria nacional do sector e a divulgação e penetração nos mercados externos.

Participam no salão 165 expositores, dois dos quais estrangeiros (Espanha e Hungria).

Para os industriais, a Intercasa constitui uma oportunidade de se mostrarem as reais capacidades do sector e divulgar as novas tendências do design na área do mobiliário, bem como as últimas novidades dos fabricantes nacionais de artigos de iluminação e decoração.

Paralelamente ao certame, serão organizados dois colóquios, onde serão debatidos os problemas e as perspectivas dos dois sectores de actividade em exposição.

O fabrico de mobiliário de madeira encontra-se em Portugal entregue a um grande número de pequenas e médias empresas, actualmente cerca de 600, mais de metade das quais têm menos de 10 trabalhadores e cujo total ocupa 11 mil pessoas.

Trata-se de um sector com forte concentração regional, situando-se três quartos das empresas nos distritos do Porto, Lisboa, Aveiro e Braga, as quais são responsáveis por 85 por cento da produção e da mão-de-obra.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44\$70	50\$70
ALEMANHA FED. (marco)	71\$45	72\$65
ÁUSTRIA (xelim)	10\$10	10\$30
BÉLGICA (franco)	3\$234	3\$494
BRASIL (cruzado)	3\$900	6\$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105\$40	107\$90
(notas de 5 a 1000)	105\$90	108\$40
DINAMARCA (coroa)	18\$90	19\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$056	1\$176
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146\$60	150\$10
(notas de 5 a 1000)	147\$50	150\$60
FINLÂNDIA (marka)	29\$60	30\$20
FRANÇA (franco)	21\$80	22\$50
HOLANDA (florim)	63\$25	64\$35
IRLANDA (libra)	197\$30	201\$30
ITÁLIA (lira)	\$094	\$109
JAPÃO (iene)	\$904	\$959
NORUEGA (coroa)	19\$80	20\$30
REINO UNIDO (libra)	211\$70	216\$20
SUÉCIA (coroa)	21\$05	21\$55
SUIÇA (franco)	88\$15	89\$65
VENEZUELA (bolivar)	6\$15	7\$15

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MADRID ARANJUEZ TOLEDO

EXCURSÃO EM AUTO-FULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO

4 DIAS

PARTIDA:

2/10

Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1.ª ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES

Preços: TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS 20 900\$00

TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA 27 900\$00

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 52 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

CUMPRAS
os sinais
das
bandeiras

Milícia xiita recusa proposta de Israel

Uma proposta recente de Israel para dar controlo gradual de uma área no sul do Líbano à milícia xiita libanesa Amal foi rejeitada, revelou o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin. Em entrevista ao jornal «Yedioth Ahronot», Rabin declarou que a proposta foi feita a Nabih Berri, o chefe Amal, através de intermediários das Nações Unidas e dos Estados Unidos. Israel propôs que o seu exército entregasse, por fases, o controlo da «zona de segurança» que mantém no sul do Líbano, ao longo da fronteira, desde que a Amal mostrasse ser capaz de manter a ordem, disse o ministro.

Caso Daniloff volta a ser discutido

O embaixador soviético nas Nações Unidas declarou que o seu ministro dos negócios Estrangeiros e o secretário norte-americano de Estado estão a fazer progressos nas negociações para solucionar o caso do jornalista Nicholas Daniloff. O diplomata soviético, Roland Timmerbaev, afirmou ainda, em entrevista à televisão, que se 25 funcionários do seu país nas Nações Unidas forem obrigados a deixar os Estados Unidos, como foi ordenado por Washington, «haverá consequências». George Shultz e Eduard Shevardnadze mantiveram quinta-feira à noite o seu terceiro encontro da semana para discutir a prisão, na União Soviética, do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff, acusado de espionagem.

Jonas Savimbi visita Parlamento Europeu

O líder da Unita, Jonas Savimbi, vai visitar proxima-mente o Parlamento Europeu a convite de mais de uma centena de deputados daquela assembleia, entre os quais três sociais-democratas portugueses - soube a agência NP. Uma fonte parlamentar em Estrasburgo disse que a visita do líder do movimento de guerrilha angolano poderá ter lugar já em Outubro, numa das duas sessões plenárias agendadas, de 6 a 10 e de 20 a 24 do próximo mês. O mesmo informador disse que o convite endereçado a Jonas Savimbi foi subscrito por mais de uma centena de deputados de vários grupos parlamentares da Assembleia de Estrasburgo, entre os quais Vasco Garcia, Manuel Pereira e Virgílio Pereira, todos do PSD.

13 pessoas executadas no Irão

Tres homens acusados de perpetrar um atentado com um carro armadilhado, que matou 13 pessoas na localidade iraniana de Qom, foram ontem executados em público na cidade. A agência iraniana Imna não deu pormenores das execuções, mas residentes narraram que elas foram presenciadas por uma multidão que gritou palavras de ordem como «Deus é grande», «morte aos estados Unidos» e «morte aos hipócritas», termo usualmente utilizado para designar elementos da resistência. As autoridades iranianas disseram que foi a espionagem iraquiana quem forneceu os explosivos para o atentado em Qom, a 120 quilómetros a sul de Teerão.

Zaire envia tropas para Togo

O Zaire, seguindo o exemplo da França, enviou soldados para o Togo para apoiar o presidente Gnassingbe Eyadema, alvo de uma tentativa de golpe de estado para o depôr, revelou a agência noticiosa zairense Azap. A Azap revelou que foram enviados 350 soldados zairenses para o Togo, por ordem do presidente Mobutu Sese Seko. Esta decisão zairense ocorre um dia depois de a França ter enviado cerca de 250 soldados para o Togo, sua ex-colónia, sob proposta do presidente Eyadema, alvo de um ataque na passada terça-feira.

Suécia expulsa funcionário checoslovaco

A Suécia expulsou um funcionário da missão diplomática da Checoslováquia em Estocolmo por «actividades incompatíveis com o seu cargo na embaixada». Todavia, um porta-voz do Ministério sueco dos negócios estrangeiros disse que o indivíduo expulso não estava acreditado como diplomata, mas recusou-se a dar mais pormenores sobre o caso. O Ministério disse ainda ter protestado junto do governo de Praga para pôr fim a «actividades não permitidas» a cidadãos checos na Suécia.

FBI manda afastar os soviéticos

Josh Meyer

Exclusivo NP/UPI/«DL»

Um supercomputador pode resolver quase qualquer problema, excepto uma difícil disputa entre académicos e o governo federal dos Estados Unidos, sobre se os pesquisadores do bloco soviético poderão ou não usar o computador.

O computador Cyber 205 de 20 milhões de dólares, concebido pela Control Data, foi estreado em 14 de Julho no Centro John von Neuman, em Princeton. Pode processar cerca de 400 milhões de cálculos científicos por segundo.

O computador de 3.7 por 7.6m, pode resolver em algumas horas um problema que levaria a um computador menos sofisticado vários anos a completar, segundo informam os membros do Consórcio de Computação Científica, uma associação de Universidades, que opera o computador.

Em Março, o sistema será alargado, tornando-se o mais poderoso do mundo.

Mas o volume assustador de informações deste sistema o qual pode processar múltiplas equações em simultâneo, em vez de uma por si, como acontece com outros computadores sofisticados — caiu em cheio no meio de uma luta ideológica decisiva.

De um lado da disputa, encontram-se os académicos e alguns agentes federais, que afirmam estar a defender o princípio da livre investigação académica.

Do outro, estão o Estado e os Departamentos da Defesa e do Comércio, os quais argumentam que se se permitir aos investigadores soviéticos o acesso ao computador, a segurança nacional ficará comprometida.

«Até agora, a discussão tem sido muito civilizada. Contudo, trata-se de uma questão nacional, capaz de provocar uma disputa maior», disse Dennis Jennings, presidente do Consórcio do Computador.

Até esta altura, os supercomputadores têm sido usados nos segredos de Defesa e nos assuntos das Agências de Informação, como é o caso da concepção de armas atómicas e da decifração de códigos secretos.

Agora, com o advento do sistema CSC passaram para conhecimento público, tornando-se assim acessíveis aos investigadores de todo o país. «É aí que reside o problema», acrescenta Jennings.

Muitos académicos pretendem, que todos os estrangeiros, incluindo os europeus de Leste, a estudar nos Estados Unidos, sejam autorizados a ter acesso ao computador. O

Estado e os Departamentos do Comércio e da Defesa respondem com um claro «não».

No meio das partes litigiosas encontra-se a Fundação Nacional de Ciência, a qual ajudou a subsidiar o sistema CSC.

«Nem os Russos, nem ninguém do bloco de Leste tem supercomputadores ou algo que se lhes assemelhe», afirmou Arthur Kusinsky, advogado na Fundação Nacional de Ciência.

«Achamos que a segurança nacional não seria posta em perigo, se permitíssemos o acesso a alguns casos excepcionais, com objectivos de legítima pesquisa científica, sendo cada caso analisado separadamente; é claro que não poderiam existir fins, quer militares, quer informativos», acrescentou Kusinsky.

O consórcio, uma aliança não-lucrativa de 13 Universidades, incluindo as de Princeton, Brown, MIT, Columbia, Arizona e New York, também quer ter uma palavra a dizer, no estabelecimento das regras de acesso para os casos excepcionais. Jennings disse também que a Casa Branca, através do Conselho para a Segurança Nacional, decidirá a questão em última instância.

«No que nos diz respeito, o assunto das excepções não foi ainda resolvido», acrescentou.

Mas George Menas, um estratega de política comercial do Departamento da Defesa,

afirmou que realisticamente, a decisão havia já sido toma-



Guerra ao álcool

Bogdan Turek

Exclusivo NP/UPI/«DL»

O líder soviético Mikhail Gorbachev não é o único chefe comunista a preocupar-se com o alcoolismo excessivo. Peritos polacos garantem que o problema do álcool na Polónia é tão grave que corresponde a uma «bomba alcoólica».

Números oficiais recentes mostraram que cerca de três milhões de polacos embriagam-se diariamente. Destes, 1.2 milhões faltam ao emprego. Ainda pior são aqueles que não chegam a ficar sóbrios.

Em meados de Julho, um piloto, um co-piloto e um engenheiro de voo foram detidos, exactamente antes de levantarem voo num jacto da Transportadora Aérea Polaca.

Testes ao sangue e o teste do balão demonstraram, que os três se encontravam bêbados.

Números oficiais revelaram que em 1984, 32 000 pessoas se encontravam embriagadas no trabalho. No ano passado este número subiu para 38 000.

A agência noticiosa oficial (PAP), relatou o caso de um

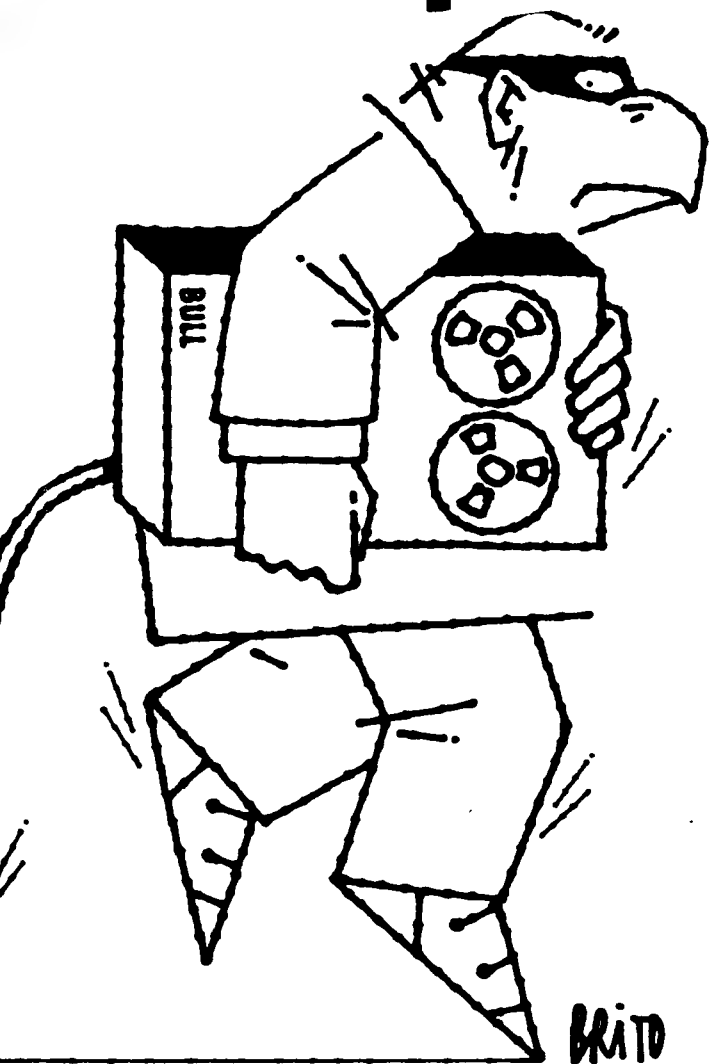
carro dos Bombeiros, que corria a uma velocidade vertiginosa pela cidade, com as sirenes ligadas, não para ir apagar um incêndio, mas sim para ir comprar bebidas alcoólicas.

A Polícia de uma cidade do Sueste, Krosno, deteve 68 condutores, por utilizarem camiões estaduais e autocarros para visitarem estabelecimentos de venda de álcool. Prendeu um condutor de ambulâncias bêbado e o condutor de um camião-cisterna da câmara, e mais quatro colegas deste último, completamente embriagados.

Os três triulantes do avião foram julgados por um tribunal sumário e condenados, cada um, a oito meses de prisão, sendo ainda demitidos do Partido Comunista, onde eram militantes.

Os soviéticos impuseram duras

cos do "Cyber 205"



da: «Acesso Proibido».

«É a melhor maneira para

manter este intercambio acadêmico, protegendo simulta-

neamente a nossa tecnologia sensível, com aplicações directas em muitas áreas da Segurança Nacional.

As preocupações federais centram-se em duas eventuais situações de abuso. Primeiro, os soviéticos podem tentar usar os computadores para resolver problemas sensíveis e difíceis, incapazes de serem resolvidos pelos seus sistemas.

Segundo, poderiam tentar usar o supercomputador para aprenderem a construir um idêntico.

«Como não têm um sistema próprio, poderiam tentar infiltrar o nosso; não é que os supercomputadores retenham muitas informações. Não queremos que eles cheguem aos supercomputadores, devido à velocidade de computação, a qual lhes possibilitaria a construção de armas melhores e a decifração mais rápida dos códigos.»

Jennings rejeitou as preocupações do Governo Federal, considerando-as «exageradas».

«Cientistas soviéticos a trabalhar em problemas de investigação com colegas americanos, deviam poder utilizar estes instrumentos, como parte de um avanço normal do conhecimento científico», acrescentou Jennings.

«Aliás, é preciso mais do que um minuto roubado aqui e ali, para infiltrar um supercomputador», finalizou o presidente do Consórcio.

ool na Polónia

restrições e aumentos do preço do álcool, para reduzir o consumo. Contudo, a Polónia está ainda na fase das repressões.

«O álcool — temos que o dizer abertamente — é a praga número 1», disse um membro do Ministério do Interior, Lucjan Czubinski.

A Igreja Católica da Polónia acusa o governo de não querer reduzir a produção de álcool, nem o número de lojas de venda — a maior percentagem per capita da Europa — porque as vendas de bebidas alcoólicas perfazem 10% das receitas do Estado.

Um dirigente do banido «Solidariedade» afirmou que o governo não toma quaisquer medidas porque «é mais fácil governar aqueles que se encontram embriagados».

Membros da Igreja dizem que se deveria entrar em acção imediatamente, para o Papa João Paulo II poder encontrar uma «nação sóbria» quando fizesse a terceira visita ao país, em 1987.

Os bispos declaram, como é usual, Agosto um «mês de sobriedade». Este ano, como em todos os outros, detectaram «uma ligação entre a longa crise

económica e um perigo moral para a nação».

Desta vez, dizem que o país enfrenta «um desastre devido à inundação de vodka», causada pelas produções dirigidas pelo Estado, e o perigo não poderá ser evitado a menos que «milhões de polacos deixem de se embriagar diariamente».

Mas o governo, que se vangloria de imitar as experiências soviéticas na «construção do socialismo», não seguiu o exemplo de Gorbachev, na declaração de guerra ao abuso do álcool.

«A venda de álcool é uma fonte importante para o rendimento nacional», disse Anna Pawlowska, uma perita em famílias destruídas pelo álcool.

«A economia nacional anda à procura de novas maneiras para melhorar o orçamento, mas parece que as medidas mais simples já foram tomadas.»

«As iniciativas dos padres para reduzir o número de estabelecimentos de venda de álcool encontra hostilidade por parte da administração local», disse o cardeal Jozef Glemp. O cardeal acusou o governo de não responder às campanhas da Igreja para

combater o alcoolismo.

Em 1985, os polacos gastaram em álcool metade do que dispenderam em comida.

Estatísticas mostram que, em média, cada um dos 38 milhões de polacos consomem por ano o equivalente a quatro litros de álcool puro — mas este número não inclui bebês, crianças e outros não-bebedores.

Um perito da Academia de Ciências da Polónia afirma que a destruição total crescerá de um modo assustador, a menos que se faça alguma coisa. Disse ainda que a nação pode ser «aniquilada pela bomba alcoólica».

Estatísticas oficiais não têm em conta a produção ilegal de álcool, que os cientistas consideram tão impuro que os seus consumidores tiram 10 anos da sua esperança de vida, além de os filhos correrem o risco de sofrerem toda uma série de anomalias.

«O futuro poderá descrever a Polónia como a nação que se suicidou em massa e que bebeu até morrer», disse um deputado do Parlamento polaco, na ocasião de um discurso baseado nas pesquisas da Academia das Ciências.

APOIO Diário de Lisboa

CALAMITY JANE

Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos,
também às 16 horas

A BARRACA
Rua Alexandre Heróclito, 70 - 1200 Lisboa

PROCURA-SE!

MARIA DO CÉU GUERRA

música

António Cardoso

direcção

Helder Costa

0000\$00

RESERVAS - TEL. 686300

EM EXIBIÇÃO • 4.º MÊS

• AR CONDICIONADO •

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 14 de Outubro/86, às 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo designados, penhorados, a GRUPOTR — (Lisboa) — Transportes Internacionais, com sede na R. S. Tomé, 60-2.º-B — LISBOA, no proc.º executivo n.º 298/85, por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na R. de S. Tomé, 60 — 2.º, letras B e C, nesta cidade, pelas quais é paga a renda mensal de 75 000\$00 e a que se atribui o valor de 6 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma mobília de escritório composta por um terno de mapas, forrados a napa preta, c/pés metálicos, uma secretária metálica c/tampo em fórmica, um armário metálico com portas de vidro para escritório — uma máquina de escrever, eléctrica, marca BROTHER, mod. 5513 c/o n.º Go 1519196, no valor de 200 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias
O Escrivão

Jose Henriques
«DL» — 27/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro de 1986, às 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a SAFIL — Companhia Internacional de Artes Gráficas LDA, com sede na R. Arco do Carvalhal, n.º 31-A/B em Lisboa, no proc.º executivo n.º 1463/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse, do escritório e oficina sito na Rua Arco do Carvalhal, n.º 31-A e B em Lisboa, pela qual é paga a renda mensal de 25 000\$00, a que se atribui o valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de impressão offset PERLE 127 série 3CP, com o n.º 127616, em razoável estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 1 000 000\$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de impressão offset PERLE 127 série 3CP, com o n.º 127616, em razoável estado de conservação e funcionamento no valor presumível de 1 000 000\$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de impressão offset AURELIA, 252 com o n.º 5131, em razoável estado, no valor presumível de 1 200 000\$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina de composição mecânica LYNOTYPE 78, com o n.º 19277, em razoável estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 800 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1986

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O LIQ. TRIB.

(assinatura ilegível)

«DL» — 27/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Outubro/86, às 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a SILVA & FRAZÃO, LDA, com sede na R. Arco Marquês do Alegrete, 54-1.º — Lisboa, no proc.º executivo n.º 4301/78.

BENS PENHORADOS

Verba única — Quinhentos e cinquenta pares de sapatos de senhora novos estilo Luís XV, ou salto forrado,

de várias cores e tamanhos, a que se atribui o valor presumível de 550 000\$00 (quinhentos e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O LIQ. TRIB.

F. Lopes

«DL» — 27/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro/86, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a «FACO» — Manufaturas de Utilidades Industriais e Domésticas e Comércio, Lda, com sede na Rua D. Domingos Jardo, n.º 17-A-2.º em Lisboa, no processo executivo n.º 4475/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma quinadeira da marca «ADIRA», com a largura de 2,5 metros aproximadamente, com o n.º 95/539, em bom estado no valor de dois milhões de escudos (2 000 000\$00).

Verba n.º 2 — Uma guilhotina da marca «ROMAR» LVD com o n.º 1 610, em bom estado no valor de 2 000 000\$00 (dois milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O LIQ. TRIB.

F. Lopes

«DL» — 27/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro 1986 pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a ISOTECNICA-Soc. Técnica Isolamentos, Lda, com sede na Rua Andar luz n.º 52-P em Lisboa, no processo executivo n.º 4373/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca «BU BRO» ughs mod L-3111, n.º L5677P, em bom estado de funcionamento e conservação, no valor de 300 000\$00 (trezentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma fotocopiadora da marca «Minolta» EP310, n.º 1233017, em bom estado de funcionamento e conservação no valor de 200 000\$00 (duzentos mil escudos).

Verba n.º 3 — Três máquinas de escrever, eléctricas, da marca «IBM», com os n.ºs 713580-378101, 895-58716419, 895-58994343, em bom estado, no valor de 250 000\$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina fotocopadora da marca «Cory»-«Selex», mod. 1100 LD com tampo de Silenon, em bom estado de conservação no valor de 250 000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 5 — Um sistema interno de 6 telefones, com a respectiva instalação, no valor de 250 000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 6 — Cinco secretárias metálicas, com tampo em fórmica e as respectivas cadeiras, em bom estado de conservação no valor de 100 000\$00 (cem mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

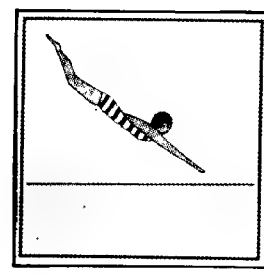
O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O LIQ. TRIB.

F. Lopes

«DL» — 27/9/86 — 2.ª Pub.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

PESSOAS E FACTOS

Fado amador em Castelo de Vide

O Hotel Sol e Serra (Grupo Fernando Barata), de Castelo de Vide, organiza hoje mais um dos espectáculos **A Alma na Voz** com que tem vindo a animar com periodicidade mensal a região em que se insere e que apenas em Agosto — mês de férias por excelência — foram interrompidos, embora o hotel não tenha deixado de levar a efeito nesse período dois bem sucedidos acontecimentos de tipo diverso: um recital ao ar livre (com o apoio da Câmara Municipal) pela **Companhia de Bailado do Porto** e um conjunto de três exibições, em acordeão e sapa-teado, pelo conhecido artista francês Michel.

Fadista premiado desde os 13 anos de idade e profissional de há muito consagrado como o autêntico «rei do fado castiço», **Fernando Maurício** será a «estrela» da noite, mas a seu lado estará

também a alfacinha **Maria Figueiredo**, ajudante de educadora de infância de cujo «palmarés» constam saborosas vitórias este ano na Grande Noite do Fado do Coliseu (Junho), na 2.ª Taça de Lisboa de Fado Amador (Julho) e no I Lisboa-Porto na modalidade (Agosto), certames promovidos, os dois últimos, pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Momento culminante na sessão de sábado será, porém, a primeira apresentação (perante o público e um júri) dos 8 candidatos pré-seleccionados para a 1.ª eliminatória do concurso de Fado Amador **Fado Novo, Fado Povo** — concurso que o Hotel Sol e Serra abriu aos interessados residentes no distrito de Portalegre e com o qual deseja contribuir para a revelação e o lançamento de valores regionais. As inscrições (gratuitas) para a 2.ª eliminatória são, aliás, possíveis até 5 de Outubro, mediante simples

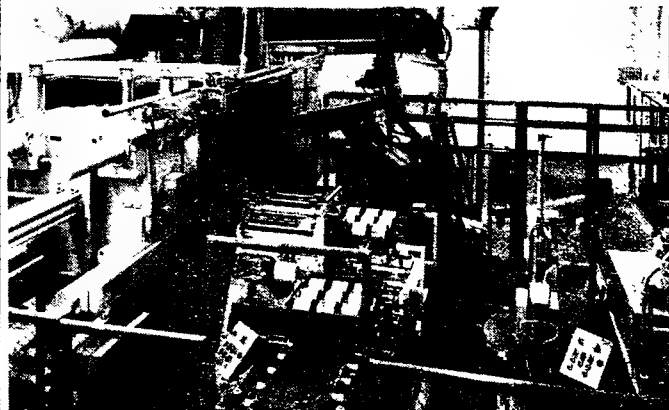


Maria Figueiredo, fadista amadora

contacto telefónico (n.ºs 91301 e 91337) com o referido hotel.

Com final prevista para 31 de Outubro, o concurso **Fado Novo, Fado Povo** assegura aos primeiros classificados prémios

alicientes: troféus e diplomas comemorativos, é claro, mas também passeios à Madeira, ao Algarve e a Lisboa e actuações remuneradas no Funchal, em Albufeira e em Cascais.



Posto robotizado de injeção de carcassas em alumínio na fábrica da Maia de motores eléctricos da EFACEC

EFACEC visitada por governante belga

O sr. **Knoops**, secretário de Estado belga para o Comércio Externo, acompanhado pelo embaixador da Bélgica em Lisboa e por numerosa comitiva que englobava altos funcionários do governo de Bruxelas, visitou o Complexo Fabril da EFACEC, nas Guardieiras, Maia, onde foi recebido pelo eng. **Nobre da Costa**, presidente do conselho de administração daquela empresa, e por outros administradores e directores.

O secretário de Estado belga visitou demoradamente as mo-

deras instalações fabris, particularmente a **Fábrica Robotizada de Motores Eléctricos** e a divisão de **Electrónica Industrial**; onde teve ocasião de se inteirar das modernas tecnologias de fabrico ali aplicadas. Grande parte da produção desta fábrica de motores eléctricos é já escoada para exportação nos países da CEE. Finda a visita a administração e a direcção da EFACEC obsequiaram a missão belga com um almoço que serviu de pretexto para uma útil e proveitosa troca de opiniões.

Sunsilk Hair Care no Porto

No dia 23 de Setembro, sob a égide de **Sunsilk Hair Care**, e com a presença de **Yolanda**, inaugurou-se o primeiro membro de **Sunsilk Hair Care** na cidade do Porto. O salão escolhido foi dos cabeleiros Jorge Lima & Alcino.

A exemplo do que já aconteceu em Lisboa e nas principais cidades do mundo nos últimos 26 anos, **Sunsilk Hair Care** trouxe agora ao Porto o mais avançado centro de informação aos profissionais e à consumidora, no

campo da beleza.

Desde o passado mês de Junho, **Sunsilk Hair Care** é uma realidade em Portugal. Numa apresentação em grande estilo, onde esteve presente **2Dusty Fleming** — o famoso cabeleiro das estrelas de cinema — **Sunsilk Hair Care** tornou-se imediatamente um novo sucesso.

Muito mais do que um centro de apoio e divulgação aos profissionais e à consumidora, **Sunsilk Hair Care** é um grande promotor da moda.

Nabisco Brands transforma refresco num automóvel

Na idade em que os meninos sonham com carrinhos de corda; quando, brincando em feiras, «vivem», nos automóveis eléctricos, as emoções fortes da Fórmula 1, o **Filipe João** — garotinho de cinco anos e sorriso a condizer — vai lembrar-se, vida fora, das férias grandes deste ano.

De facto, não é para menos, pois ao **Filipe João** aconteceu «encontrar», num copo de refresco, um belíssimo **Citroën Visa Gt**, igual àquelas que povoam a sua imaginação de criança e com a vantagem de ser mesmo a sério.

Tendo participado, com a carinhosa «cumplicidade» dos avós, no grande concurso «Bebidas Royal», o **Filipe João Godinho Videira Moraes** (de seu nome completo) — juntando o útil ao agradável — não só saboreou, ao longo do Verão, os refrescos daquela marca,

como conquistou, através deles, direito ao prémio maior de um concurso que atribuiu ainda, através de sorteios semanais, 60 bicicletas **Peugeot BMX** e 60 batedeiras **Moulinex**.

Assim, quando se efectuou nas instalações da Agência de Publicidade **McCann-Erickson/Hora**, o último sorteio do **Grande Concurso Bebidas Royal**, o destino, batendo à porta do **Filipe João**, «convidou-o» a vir de Mem Martins (onde reside) até Lisboa, receber as chaves de um magnífico automóvel.

No «stand», a aguardar os felizardos, encontrava-se o director de «marketing» da **Nabisco Brands de Portugal** que, ao depositar na mãozita do **Filipe João** a chave do **Citroën** que a **Royal** lhe ofereceu, transformou em realidade uma história daquelas em que varinhas de condão decidem destinos.



INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Outubro/86, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados, a **MELO E MANAÇAS, LDA.**, com sede na R. Professor Reinaldo dos Santos, 4-3.º — Lisboa, no proc.º executivo n.º 1866/80.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de duas agulhas, marca Seiko modelo LSW-27 BLK n.º LK 8902077, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 2 — Quatro máquinas de ponto preso, modelo 101-B, com os n.ºs X1K 9940; X1K 9939; X2K 7766 e X2K 7875, no valor de 150 000\$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de ponto preso, marca WSG, modelo 101 n.ºs X2E 7810 e X2F 7814, no valor de 70 000\$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina União Especial 52900, n.º 601713, c/bancada e motor marca Singer n.º K632391, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina marca CROQ H300 n.º 907323 c/bancada e motor ROBOR n.º 1005971, no valor de 80 000\$00.

Verba n.º 6 — Duas máquinas de coser **RIMOLDI** mod. 327-00-2CD-17 n.ºs 519981 e 526776, c/bancada BM-1 e motores marca MORETI tipo 3-2800 R, n.ºs 16165, 16100, aut. MBE-16 CT 895 MM, no valor de 120 000\$00.

Verba n.º 7 — Uma máquina **JUKI** LBH 762 n.º 33118 c/bancada BM-3 e motor **RABOR** 1200 D 71, n.º 835775, automático MBG, no valor de 80 000\$00.

Verba n.º 8 — Duas mesas **ASPIROMAT** mod. DM 123-HA, 380 Mts. n.º 15091 e DM 124-HA n.º 15350, no valor de 80 000\$00.

Verba n.º 9 — Uma máquina **DURKOPP** mod. 212-6105-3/16 c/o n.º 21252538 c/bancada BW-1 e motor marca MORETI, tipo 3, n.º 16080, cor-reia tipo 1060, no valor de 70 000\$00.

Verba n.º 10 — Cinco máquinas marca **JUKI**, c/os n.ºs 32535, 32561, 32564, 32531 e 32541, motores marca MORETI tipo 3, c/os n.ºs 16118, 16098, 16117, 16124 e 16205, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 11 — Um gerador marca **NORVA**, mod. 9311-MD, com o n.º 4359, c/o n.º de origem T.A.F. 916, no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 12 — Uma máquina marca **DURKOPP**, mod. 212-6105, 3/16, c/o n.º 2125238, motor MORETI tipo 3 n.º 16080, cor-reia T 1060, no valor de 150 000\$00.

Verba n.º 13 — O direito ao trespasse e arrendamento da loja com o n.º 48-B da R. Prof. Reinaldo dos Santos, sendo paga a renda mensal de 23 400\$00, a que se atribui o valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Setembro de 1986

O JUÍZ DE DIREITO

João Cordeiro Dias

O ESCRIVÃO

José Henrique

«DL» — 27/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a: **A+P — Fabrico e Comércio de Equipamentos Industriais, Lda.**, com sede na Praça Campo Pequeno, n.º 21-4.º e 5.º E em Lisboa, no processo executivo n.º 6213/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Contabilidade — Duas secretárias com os respectivos tampos auxiliares, três cadeiras giratórias, uma cadeira de braços; um computador da marca «PHILIPS», mod. P/320; dois ficheiros, um alto e outro baixo, das marcas «FOCA» e «LONGRA»; um armário estante; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MPD 120, com o n.º NM 20 310; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. PD 1000, com o n.º N04066; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MPD 120, com o n.º 20332, um aquecedor da marca «EFACEC» mod. mirage; uma estante metálica, tudo em bom estado no valor de 500 000\$00 (quinhentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Secretaria — Duas secretárias, sendo uma com tampo auxiliar e outra com um bloco; Duas cadeiras sendo uma giratória; uma estante com duas prateleiras; um ficheiro pequeno; uma máquina de escrever da marca «IBM», com o n.º 21247626; um aquecedor da marca «EFACEC», tudo no valor de 50 000\$00 (cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Sala de Reuniões — Uma mesa com tampo em madeira e estrutura metálica, rectangular, quatro cadeiros forrados a napa preta, com braços, tudo no valor de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

Verba n.º 4 — Cozinha — Duas cadeiras cor de laranja, Um cadeirão em mapa; Um frigorífico da marca «FAGOR» mod. 8 Line, tudo no valor de 30 000\$00 — (trinta mil escudos).

Verba n.º 5 — Controlo de Gestão — Uma secretária e uma cadeira giratória, um armário estante sem portas,

Uma máquina de calcular da marca «BROTHER» mod. MDP-120, com o n.º 220025, tudo no valor de 35 000\$00 (trinta e cinco mil escudos).

Verba n.º 6 — Direcção Financeira — Uma secretária e uma cadeira com braços; um armário estante; dois sofás; uma mesa de vidro; uma mesa para telefone; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. 12 PDX, com o n.º P740421, duas cadeiras, tudo no valor de 80 000\$00 (oitenta mil escudos).

Verba n.º 7 — Pessoal e Facturação — Dois ficheiros de quatro gavetas; uma secretária metálica com tampo auxiliar; três armários com quatro prateleiras; uma cadeira giratória; uma cadeira cor de laranja; uma máquina de calcular da marca «TEAL» mod. TL 7121PD, com o n.º 924166, um aquecedor da marca «EFACEC», tudo no valor de 100 000\$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 8 — Serviços Financeiros e Tesouraria — Uma mesa para telefone; uma secretária com seis gavetas; uma secretária de madeira escura, com três gavetas e um apoio; um armário estante de quatro prateleiras; uma cadeira giratória; um cofre monobloco, com segredo de quatro combinações; um cofre portátil; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. 12PDX, com o n.º P740425; uma cadeira cor de laranja; uma cadeira giratória, tudo no valor 100 000\$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 9 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Praça do Campo Pequeno, n.º 21 - 3.º Dt.º, em Lx., pelo qual é paga a renda mensal de 60 000\$00, a que foi atribuído o valor de 14 000 000\$00 (quatorze milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Lq. Trib.

F. Lopes

D.L. 27/9/86 — 2.ª Pub.

Microscópio

Xadrez mundial
— partida adiada

Anatoly Karpov pediu um adiamento da 20.ª partida do Campeonato do Mundo de xadrez, que devia disputar-se ontem em Leninegrado. Karpov (aspirante ao título mundial) e o actual campeão (Kasparov) esgotaram já os três adiamentos de que podem dispor neste campeonato. Karpov que, depois de vencer a 19.ª partida (por abandono de Kasparov) empatou a pontos com este último, jogará na segunda-feira a 20.ª partida com a pedras pretas.

HOJE

CAÇA SUBMARINA: em Sines, inicia-se hoje a disputa do campeonato nacional, que decorrerá em cinco fins-de-semana.

Máximos

Ciclismo italiano

O ciclista italiano Francesco Moser estabeleceu novo recorde mundial da hora ao nível do mar, com 48,543 quilómetros, batendo o anterior máximo (48,145) obtido o ano passado pelo dinamarquês Hans Henrik Oersted.

Hipismo: estrangeiros dominam no Campo Grande

Os cavaleiros estrangeiros continuam a dominar o 71.º concurso de Saltos Internacional de Lisboa, a decorrer no hipódromo do Campo Grande.

As duas provas disputadas ontem «Dificuldades progressivas» e «Duas fases», foram ganhas pelo alemão federal Achaz Von Buchwaldt e pelo colombiano Juan Carlos Garcia, respectivamente. Achaz Von Buchwaldt obteve os dois primeiros lugares na prova de «Dificuldades progressivas», o primeiro montando «Charly» e o segundo com «Popeye». O melhor português na 1.ª prova foi o tenente-cronel Neves Veloso (com «Vicky»), 3.º classificado, seguido de Manuel Geraldês, que obteve os dois lugares imediatos, (montando «Joly de Meunier» e «Jyval du Fief», respectivamente).

Na segunda prova («Duas fases»), ganha pelo colombia-

no Juan Carlos Garcia (com «Buenos Aires»), o primeiro português foi Jorge Matias (com «Lot de Fun») na 3.ª posição, ficando a escassos 2 centésimos de segundo do classificado imediato o espanhol Luís Cervera (com «Eastern de Breeze»). Os seis primeiros classificados nas duas provas foram os seguintes:

- Dificuldades progressivas, dez obstáculos, 43 conjuntos: 1.º Achaz Von Buchwaldt (RFA), «Charly», 65 pontos - 57,49 seg.; 2.º Achaz Von Buchwaldt (RFA), «Popeye», 65 - 58,74; 3.º Tenente-coronel Neves Veloso (Portugal), «Vicky», 65 - 62,82; 4.º Francisco Geraldês (Portugal), «Joly Meunier», 65 - 67,15; 5.º Francisco Geraldês (Portugal), «Jyval du Fief», 65 - 71,09 e 6.º Sanchez Aleman (Espanha), «Nuit de Tourelles», 62 - 65,67.
- «Duas fases», primeira com

9 obstáculos simples e um duplo e a segunda com 4 obstáculos simples e um duplo, ao cronómetro, 40 conjuntos: 1.º Juan Carlos Garcia (Colômbia), «Buenos Aires», zero pontos na segunda fase, cumprida em 23,38 segundos; 2.º Luís Alvarez Cervera (Espanha), «Eastern Breeze», 0 pontos - 23,57; 3.º Jorge Matias (Portugal), «Lot of Fun», 0 - 23,59; 4.º João Azevedo e Sila (Portugal), «Laurier Rose V», 0 - 23,67; 5.º Manuel Malta da Costa (Portugal), «Iratu Magali», 0 pontos - 24,60 e 6.º Achaz Von Buchwaldt (RFA), «Ricarda», 0 pontos - 25,52 segundos.

O concurso prossegue hoje com mais duas provas: uma tabela «A» ao cronómetro e o «Grande Prémio de Lisboa», a disputar em duas «mãos», a segunda mais importante do concurso, depois da «Taça das Nações», que se realiza amanhã.

Rosa Mota perdeu avião e já não vai a Cuba

Incrível, quase inacreditável: Rosa Mota perdeu o avião em que deveria fazer a viagem para Cuba e, portanto, não participará nos «Jogos Ibero-Americanos»: o caso aconteceu na ligação Madrid-Havana e a atleta portuguesa fica, assim, impedida de correr amanhã a prova dos 3000 metros. Rosa já regressou a Portugal e, na 2.ª feira, partirá para os Estados Unidos, para efectuar alguns testes e pequenas corridas.



Associados «azuis» escutam Acácio Rosa

Belenenses vai crescer

Em assembleia geral, o Belenenses aprovou a criação de quotas suplementares e tornou público o plano de obras que vai fazer crescer no Restelo um espectacular complexo desportivo.

Enquanto o presidente Mário Rosa Freire era aplaudido de pé pelo areópago (atitude extensiva a todos os demais dirigentes do clube da Cruz de Cristo) surgiu uma certa contestação (firmada por Acácio Rosa e eng. Mendes Pinto) contra o afastamento de Hugo Soares da secção de andebol e face ao castigo que contemplou os 62 subscritores de uma «carta aberta» que protestava pelo facto do actual presidente do executivo se recandidatar ao cargo sem previamente apresentar contas da sua gerência.

Prevendo-se que o lucro belenense seja, no próximo biénio, da ordem dos 48 549 contos, ficou definido que, em oito dos jogos de futebol que faltam a Belenenses para realizar em sua casa, dentro do cartaz do «nacional», sejam cobradas quotas extra no valor de 300 escudos (três), 250 (duas) e 200 (três vezes).

Por último foi apresentado o plano de obras que vai erguer no Restelo um verdadeiro monumento desportivo, sendo decidido que os entusiastas com menos de 18 anos passam a ter entrada gratuita no Estádio do Restelo, para presenciarem desafios de futebol em local designado para a juventude.

Perante a Suécia: 47-100

Meninas do basquetebol entraram já a perder

A selecção portuguesa feminina de basquetebol perdeu (por 100-47) com a da Suécia, no jogo inaugural do grupo «A» de qualificação para o campeonato europeu, disputado no Pavilhão do Inatel, em Lisboa. No final do 1.º tempo, a equipa portuguesa era batida por 50-23.

A partida ficou marcada pela total supremacia da equipa sueca, principalmente na luta das tabelas e também através da pressão defensiva, que cortou por completo as linhas

de passe às jogadoras portuguesas, as quais só muito dificilmente conseguiram chegar junto ao «cesto» das nórdicas. Na turma portuguesa, só Teresa Barata e Isabel Santos conseguiram remar contra a maré, revelando-se no entanto impotentes para fazer face à forte equipa sueca.

Sob a direcção dos árbitros Jean Gaspar (Luxemburgo) e Claude Tebruyn (Bélgica) as equipas alinharam e marcaram:

- Portugal: Isabel Santos (7), Adelaide Neves, João Marcha, Carla Esteves (6), Euridice Fonseca (6), Helena Aires, Teresa Barata (22), Fernanda Ramos (6), Sílvia Lima e Cristina Viegas.
- Suécia: Helene Keijser (7), Anna Oskarsson, Nelie Edvardzon (23), Susanne Rosengren (6), Eva Areskoung (9), Asa Roos (4), Kerstin Skagius (12), Mariette Lundstroem (6), Christina Johansson (26) e Hilda Hassler (7).

Outro resultado da 1.ª jornada do grupo «A» de qualificação para o campeonato da Europa: Bulgária-Bélgica, 94-54 (53-32).

Classificação:

Classificação:						
		J	V	D	M	P
Suécia		1	1	-	100-47	2
Bulgária	...	1	1	-	94-54	2
Bélgica		1	-	1	54-94	0
Portugal	...	1	-	1	47-100	0

A segunda jornada realiza-se hoje à tarde e inclui os jogos Suécia-Bulgária (16.30 h) e Portugal-Bélgica (18.30).

Bélgica, 12-Portugal, 0

Nosso hóquei em campo ainda muito incipiente

A qualificação da selecção portuguesa de hóquei em campo para a fase final do campeonato da Europa ficou seriamente comprometida, depois da severa derrota por 12-0 sofrida ontem frente à Bélgica, em Bruxelas. Para estar presente na fase final do «Europeu», a disputar em Agosto do próximo ano (em Moscovo), a equipa portuguesa terá, pelo menos, de vencer hoje a Suécia e empatar, amanhã, com a Irlanda, o que se apresenta muito problemático. No entanto, apesar da «goleada» imposta pelos belgas, o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo (Alí-

pio de Oliveira) afirma ter ficado «satisfeito com a actuação da selecção nacional. Pode parecer contraditório (afirma Alípio de Oliveira) mas não estou descontente com a exibição da equipa, que, a meu ver, jogou bastante bem e foi vencida por uma selecção que lhe é superior».

O presidente da Federação portuguesa reconheceu que «o resultado é pesado», mas sublinhou que «os belgas foram extremamente felizes na marcação dos «cantos curtos», convertendo sete dos dez de que disfrutaram, enquanto os portugueses desperdiçaram os cinco que apontaram. O resultado

é algo exagerado em termos de jogo jogado», referiu Alípio de Oliveira, pois, «na verdade, não fomos totalmente dominados, como os números finais parecem indicar».

Para o dirigente português «o mais importante, agora, é que a equipa não fique abalada psicologicamente».

Ontem, ao intervalo, os portugueses perdiam por 6-0.

Os golos dos belgas foram apontados por Chris Vandergracht (5), Robert Gucassof (3), Eric Muschs (2), Eric van Den Bemdem (1) e Luc Melotte (1). Sob arbitragem de Marschall (Grã-Bretanha) e Swallow (Irlanda) as equipas

alinharam:

Portugal: Mário Freches (Joaquim Madeira, aos 55 minutos); Litos, Jorge Pinho, Joaquim Espenheira e Estêvão Fernandes; João Baptista, João Henriques (José Rodrigues, aos 60), e Alberto Pereira; José Adriano (Manuel Silva, aos 49), Heitor Agostinho e Rui Povos.

Bélgica: Michel van Oost; Robert Gucassof, Michel Buysschaert e Luc Melotte; Chris Vandergracht, Patrick Remy e Alain Dewever; Eric Muschs, Eric van Dem Bemdem, Yves Manneback e Robert Maroye (Piet Briels e Bernard Cuvelier).

Ténis de 1.ª: nacional tem finalistas

Pedro Cordeiro e João Cunha e Silva disputam hoje a final do Campeonato Nacional de primeiras categorias em ténis, nos «courts» do Lawn Ténis Clube da Foz (Porto), Pedro Cordeiro afastou nas meias-finais José Maria San-

tiago (6-1, 6-2 e 6-1), enquanto Cunha e Silva derrotou Manuel de Sousa (6-2, 6-0 e 6-4). Antes da final de singulares homens efectua-se a final de singulares senhoras, entre Susana Marques e Sandra Marques.

Na sua agenda

Torres Vedras:
jornadas desportivas

As VI Jornadas Desportivas Nacionais dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social decorrem em Torres Vedras, com a participação de 412 atletas de todo o País.

A sessão de abertura decorreu no pavilhão da Física, com o desfile das 23 delegações. a

actuação de três classes infantis de ginástica, da equipa de luta greco-romana do Runa e a exibição do rancho folclórico infantil de Campelos.

As jornadas (organizadas anualmente pela Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social) têm a colaboração da Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Torres Vedras.

Pugilista: óbito na estrada

Vítima de acidente de viação, faleceu, na passada quarta-feira nos arredores de Jonaesburgo, o pugilista sul-africano Arthur Mayisela.

O atleta, de 33 anos de idade, faleceu poucas horas após ter dado entrada numa unidade hospitalar para onde fora conduzido após o atropelamento.



Uberlândia (Brasil): Adelvío Peixoto falando perante a edilidade



A entrega da Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique ao adepto do Vasco da Gama e apaixonado pelo Desportivo de Chaves

Adelvío Peixoto quer ver o Chaves em Uberlândia

Festa grande para um português que triunfou no Brasil: Adelvío Peixoto, nascido em Anelhe (Chaves) a 5 de Junho de 1920, acaba de ser galardoado pelo nosso Governo com a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique.

Vice-cônsul de Portugal em Uberlândia, comandante da «Motomaq» (fundada a 23 de Junho de 1961 e desde sempre revendedora de todos os produtos Volkswagen na cidade e na região que alastra até Minas Gerais) Adelvío Peixoto, sendo embora um vascaíno do coração (o seu melhor pensamento desportivo está acorrentado ao Rio de Janeiro, onde começou a vida comercial, após emigrar para o outro lado do Atlântico, mal completara 19 primaveras, todos os anos vem até à terra natal para revalidar amizades e, sobretudo, ver em acção o Desportivo de Chaves, que os nossos emigrantes tanto têm auxiliado em vitoriosa escalada.

Condecorado no plenário da autarquia de Uberlândia, Adelvío Peixoto (que já ostentava os títulos de «Cidadão Uberlandense» e de «Honra ao mérito») foi rodeado de pompas e aplausos nesse momento em que, ao lado da esposa (Rosinha) e dos filhos Maria Amélia Peixoto Silva (professora universitária), Adelvío Peixoto Filho (engenheiro do Ministério dos Transportes), José Resende Peixoto (também engenheiro civil) e Fernando Resende Peixoto (estudante universitário) recebeu uma distinção que marca o esforço de um homem simples que trepou a pulso a corda até se tornar uma das figuras exponenciais da colónia lusa no Brasil. E, aqui uma saliência muito especial para a sua obra de apoio ao Desporto, não apenas em Uberlândia e nos vascaínos do Rio de Janeiro mas, muito especialmente, na sua terra natal (Chaves) onde o Desportivo acaba de ser convidado

para uma bela excursão ao Brasil), podendo aí a turma do técnico Raul Águas evidenciar uma das facetas do actual e verdadeiro paderão do futebol português.

Quase a regressar a Uberlândia, o nosso vice-cônsul declara: **«Reconheço que, quando se ama de verdade, também aparece o sofrimento e a saudade. O imigrante, quando chega ao seu destino, quase sempre se apaixona por quem o acolhe e logo procura integrar-se, com toda a sua potencialidade e amor, sem nunca deixar de sentir saudade da sua terra e, se passados alguns tempos regressa, parte do seu coração fica por onde passou».** Adelvío Peixoto, uma personalidade cimentada em activa vida empresarial que nunca descurou uma constante permanência ao lado do Desporto, conclui: **«Já chorei de alegria e felicidade, por ter sido lembrado e reconhecido pelo Povo que me recebeu; e também porque a minha pátria não me esqueceu».** Perto da hora de nova abalada até ao Brasil, o distinguido flaviense faz propósito de agradecer ao dr. Mário Soares e ao professor Cavaco Silva a comenda que lhe foi outorgada **«que guardarei e ostentarei com muito orgulho e respeito. Aliás, fiz questão de a receber em nome da Uberlândia e dos portugueses que ali residem: e nunca poderão renegar a sua pátria».**

Adelvío Peixoto: o exemplo de um português que triunfou e que, quase como a Linda de Suza, foi em procura de melhor futuro também só com uma bagagem de mão. Hoje, em Uberlândia, está aberta a porta ao Desporto português: tem a primeira palavra o «team» de futebol do Desportivo de Chaves, muito provavelmente para um duelo com os cariocas do Vasco da Gama, em luta onde Portugal estaria presente em todos os corações.

N. de S.

Totobola: um quarto de século em cornucópia de sonhos lindos

O 25.º aniversário das Apostas Mútuas Desportivas (Totobola) foi comemorado no Hotel Palácio (Estoril) com um jantar onde, desde o ministro Mira Amaral (titular do Trabalho), ao dr. Damasceno Campos (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e ao dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca (a partir do primeiro minuto director do Departamento de Apostas Mútuas) se escutaram palavras de grande apreço pela obra realizada e de extrema confiança pelo futuro do passatempo nacional que muito tem contribuído para obras altruístas de alta validade.

«Longe vai a tarde do dia 24 de Setembro de 1961, quando cerca das 17 horas, mais de 200 mil portugueses ficaram a saber a «chave» do primeiro concurso das Apostas Mútuas Desportivas portuguesas, chamadas «Totobola». Depois, foram 25 anos de luta, 25 anos de esforço contínuo na esperança (sempre renovada) de um aperfeiçoamento total. Agora, que a barreira dos 25 anos foi dobrada, apetece recordar a história do Totobola.

São palavras de abertura de uma edição evocativa dos altos momentos do jogo que mais rapidamente conquistou este país. Nascido oficialmente no «Diário do Governo» de 3 de Julho de 1961, o Totobola que, no primeiro concurso (a 1550 por aposta) deu um primeiro prémio no valor de 223 847\$40. Mas o primeiro milionário chegaria a 1 de Abril de 1962: Augusto Maria Peso a embolsar cerca de 1300 contos: um prémio de peso que seria abertura inicial de um extenso rol.

Sempre dedicado ao futebol, o «Totobola» fez incursões pouco frutuozas pelo «europeu»

de hóquei patinado e por uma «Volta a Portugal» em bicicleta. Mas as Apostas Mútuas Desportivas têm uma longa história de triunfos, com toques de varinha que fizeram milionários de um dia para o outro, que modificaram radicalmente a vida de muitas famílias que se debatiam em difíceis condições económicas: um cortejo de orgulhos que (porém) também entronca em recordações pouco felizes de quantos, toldados pela fortuna fácil, deixaram que o ouro escapasse como areia fina por entre os dedos das duas mãos e, hoje, arrastam situações penosas e vergastantes.

A palavra «Totobola» tornou-se, assim, um símbolo de prémio sempre desejado mas nem em todos os instantes compreendido no seu significado. Há quem com a preciosa ajuda de um «13», tenha solidificado para sempre muitos lares. Na vertente, outros cidadãos menos ajuizados (ou mais desprezados, por falta de cálculo) voltaram a resvalar para uma mediocridade para onde lhes tinha sido estendida uma mão que não souberam (por má cabeça) segurar firmemente.

Todavia, a obra global do «Totobola» merece ultrapassar a mais alta escala valorativa, tal o contributo que vem dando aos mais variados ramos da assistência em Portugal. Se, desde arrelvamento e iluminação de estádios, subsídios para novos campos e ajuda a colectividades em situações difíceis tem sido uma das suas directrizes mais activas, não poderemos esquecer a construção de pavilhões gimnodesportivos, o nascimento de piscinas, a tarefa de possibilitar o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, a ajuda que tem sido dada à



Os Drs. Damasceno Campos (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e Ricardo Jorge Correia da Fonseca (director do Departamento de Apostas Mútuas)

Misericórdia de Lisboa, ao Fundo de Fomento do Desporto, às Federações Desportivas, ao Inatel (como antes acontecera à FNAT), à Direcção-Geral de Assistência, em bolsas de estudo e, como ainda acontecia em 70/71, a «beneficiários do Ultramar». Entretanto, equipas portuguesas tinham presença assegurada na «Taça Internacional de Futebol», realizada sob a égide do Intertoto, de que Portugal faz parte integrante.

Viagens a Jogos Olímpicos, automóveis como prémios, muitos outros alicientes foram ofertados pelo Totobola aos seus apostadores. E a obra ia crescendo: Hospital da Quinta da Prelada (Porto), o desporto na reabilitação, a criação do 3.º prémio, a completa automatização dos serviços das Apostas Mútuas Desportivas agora vivendo em novas e moderníssimas instalações. E o maior prémio de sempre: 27 477 contos para uma sociedade constituída na Baixa da Banheira.

De braço dado com o seu irmão mais novo (o Totoloto) aí temos o Totobola festejando um quarto de século. No erguer da taça festiva, uma palavra muito especial para o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca. Prolongando o sonho do dr. José Guilherme de Melo e Castro, ampliou até ao infinito as possibilidades de captação do interesse do português comum por um jogo que, para além de fazer milionários, acode com o seu manto salvador a colmatar as muitas brechas que, por esse País fora, são notas gritantes a solicitarem socorro. Que chega (afinal) através daquele pequeno contributo que todos nós confiamos a um boletim onde clubes e desfechos são íman semanal para cada um se julgar o mais entendido do mundo em matéria futebolística. A propósito: já algum verdadeiro técnico acertou num «13», desses que dão milionários e ficam para a história?

Rocha saiu em beleza

Sporting entrega poder ao dr. Amado de Freitas

O Sporting Clube de Portugal vai ser dirigido, nos próximos dois anos, por Amado de Freitas, eleito pelos sócios sportinguistas para presidente da direcção do clube de Alvalade. O economista dr. Amado de Freitas sucede a João Rocha, que renunciou recentemente ao cargo, depois de mais de 13 anos à frente dos destinos do Sporting.

O presidente-eleito dos sportinguistas, que encabeçou a única lista concorrente ao sufragio (proposta pelo «conselho leonino») será assessorado na direcção pelos vice-presidentes coronel Ferreira Canais (futebol profissional), eng.º Júlio Rendeiro (actividades amadoras), dr. Rogério Beatriz (finanças), dr. Dias Ferreira, José Dias e dr. Paulo de Abreu, sem pelouro ainda definido. A data da tomada de posse da nova direcção do Sporting será marcada breve-



Amado de Freitas

mente pelo presidente da assembleia geral, que continua a ser Emídio Pinheiro. Por seu lado, o Conselho Fiscal será presidido no próximo biénio pelo dr. Luís Borges de Carvalho.

As eleições decorreram ontem, tendo votado 1 698 sócios, grande parte dos quais

com direito a mais um voto, dado que por cada dez anos de filiação, os associados leoninos têm direito a três votos.

Os novos corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal e o número de votos recebido por cada elemento do elenco, são os seguintes:

● **Direcção:** presidente: Amado de Freitas, 8754 votos; vice-presidentes: Ferreira Canais, 8931; Dias Ferreira, 8718; José Dias, 8747; Júlio Rendeiro, 9002; Paulo de Abreu, 8814; Rogério Beatriz, 9010.

● **Assembleia Geral:** presidente: Emídio Pinheiro, 8941 votos; vice-presidente: Calisto Pires, 9183; secretários: Moisés Ayash, 9027; Viana Rodrigues, 9204; vice-secretários: Luís Quitans, 9213; Olinda Araújo, 9114.

● **Conselho Fiscal:** presidente: Borges de Castro, 8997; vice-presidentes: Lourenço

Bernardo, 9108; Luís Filipe Santos Ferro, 9125; vogais: Abílio Serra Martins, 9188; Ribeiro Ferreira, 9192; Coelho de Sousa, 9152; Pedro Nunes dos Santos, 9020 votos.

No final da eleição, teve lugar uma assembleia geral (que aprovou por larga maioria o relatório e contas do exercício de 1985/86) em que usaram da palavra o presidente cessante (João Rocha) numa alocução muito aplaudida pelos cerca de 2000 sócios «leoninos» presentes no pavilhão de Alvalade e o presidente-eleito, dr. Amado de Freitas.

A eleição do dr. Amado de Freitas acabou por não oferecer outra escolha dada a recusa anunciada, em devido tempo, do seu antecessor. Algo polémica acabou (no entanto) por ser a indicação do candidato oficial do clube, depois de malogradas as tentativas junto do próprio João

Continua na pág. 17

A cada um sua verdade

Neves de Sousa

Aí temos a ronda seis do campeonato nacional de futebol da mais pura água, com um cartaz estupidamente condimentado: sal e pimenta não faltam.

Hoje, teremos já dois embates: e ambos com muitas dúvidas equacionadas. Um «europeu» Vitória de Guimarães que dá os últimos retoques no esquadrão que vai fazer vida difícil aos enviados de Praga, atendendo elvenses em crescendo de entusiasmo e sem parecerem afectados pelo natural êxito rubro lá no Alentejo. Vimaraneses que (com um trio ufeiro: Sporting, Benfica e Porto) permanecem invencíveis e com um potencial equilibrado (4.º ataque e 3.ª defensiva) em esgrima com um Elvas a quem apenas falta um nulo para cotar equitativamente toda a sua pontuação. O brasileiro Marinho Peres jogando com peões da sua terra entremeados por zairenses e meia dúzia de portugueses: elvenses a quem Carlos Cardoso injecta ambição suficiente para revalidarem prestígio que fez fama em décadas de história rica. Festa às 17 horas. Por seu lado, logo à noite (21 horas) será tempo para, na Luz, o Benfica abrir as portas a um Boavista muito oscilante mas sequioso de confirmar o potencial que pode encaminhar João Alves e os seus pupilos até ao tal «Boavistão» que é permanente sonho das gentes do Bessa. Será que, em algum momento, o «timão» de Mortimore ficará titubeante na conversa com **alvi-negros** ou, pelo contrário, o óbvio favoritismo sempre concedido dentro do seu castelo ao emblema da águia irá rapidamente fazer valer o seu peso e a natural lei ancestral?

Mas, amanhã, é que são elas, especialmente com a curtíssima mas agreste viagem do Sporting até às comemorações dos 67 anos belenenses. Parece que o técnico Manuel José anda «de espaldas viradas» para a crítica que o tem comentado pelas consecutivas substituições de Manuel Negrete, o mexicano que tombou do céu para fazer esquecer o ostracismo a que foi votado Jordão e o afastamento a que impeliram Carlos Xavier e Forbs: um êxito **verue** significaria (depois da «goleada» na Islândia e do pegar de rédeas no campeonato maior) o reencontro do técnico ainda sem grande «palmarés» com a estrada que pode levar aos triunfos mais saborosos. Mas, que papel estará a cargo de Depireux e seus alunos, na grande festa azul do aniversário? O desaire face ao «team» de Valentim Loureiro foi um mero acidente de percurso e tanto Mladenov como Mapuata podem sair amanhã nos olhos brilhantes dos companheiros de Acácio Rosa ou o jovem mestre belga travou a marcha ascensional de um símbolo que já marcou a ouro a primeira etapa da longa maratona?

Bela esgrima está prevista para Coimbra: uma Académica sempre capaz do óptimo como do péssimo, colocando na mesa as armas do entusiasmo e da juventude, do talento e da alegria perante um possante FC do Porto, senhor magestático que poucos mundiais ousam afrontar. Conimbricenses que não são mais **pardalitos**, embora o Choupal continue a guardar muitos segredos de amor: «dragões» que espalham fogo em cada investida altamente estribada num vasto e adestrado conjunto de «estrelas», por ventura o mais rutilante destas paragens. Quem adivinha o quê?

Os extremos tocam ao Algarve: farenenses feridos de asa viajam até Chaves e portimonenses com a borda roçando a areia da praia aceditando que o Braga poderá ser a pedra de toque para uma real afinação do seu diapásio. Farense que abriu a porta a Dinis Vital e, já com namoro pegado com António Morais, entrega efemeramente as suas hostes a Radisic, em cada lugar da terra onde trabalha sempre considerado como **a mais imediata reserva da república** e flavienses eufóricos e impantes de orgulho pelo óptimo triunfo assinado no Funchal, quem sabe se o passo primeiro para, nas hostes madeirenses, um certo tumulto circular a nau.

Mas, estávamos a falar de Portimão: difícil está a vidinha para Vítor Oliveira: a falta de Cadorn e a inexistência de reforço compensador, a par da tendência bracaraense para fazer melhor fora do seu castelo que no pátrio lar, erguem o mesmo mundo de incógnitas que se anuncia em Vila do Conde (ainda que o Rio Ave entenda que os combalidos madeirenses podem ser presa fácil dos seus anseios mais vastos) e, no Vidal Pinheiro, salgueiristas que andam com a pedra no sapato, esperem varzinistas como que deseja pão para a boca. Resta saber se, não tendo cão e não lobrigando gato ao pé, as previstas caçadas não ficam a zero, cruces na boca.

A sempre manifestada incerteza que caracteriza qualquer duelo desportivo eticamente previsto para não sofrer influências estranhas, aviva esta página seis de uma competição onde os descrentes ainda não desanimaram e os confiantes formam punhado que não cabe em duas mãos. Evidentemente que uma qualquer falha arbitral, um «penalty» não assinalado ou um remate validado em posição irregular, podem estragar o trabalho de uma semana, quem sabe mesmo se não calcará o esforço de todo um ano de sacrifícios. Porém, também a irritante e atrevida esfera de couro tem, com os caprichos dos seus voos, do seu pulsar, do modo lamentoso como escorre para tocar o **vêu de noivado** ou (esquiva como donzela resistente) foge à tentação esbatendo a força contra a madeira, palavra importante no grande tribunal. Que (apostamos dobrado contra singelo) encontrará, nos oito duelos em «placard», pelo menos outros tantos motivos para toda a gente, amanhã, quando o jantar chegar sem outra angústia, tentar levar a bom porto pontos de vista nem sempre coincidentes e, procurando disfarçar derrotas beliscar sucessos ou, no caso inverso, vestir roupagem de gala que, daqui a outros noventa minutos, já ficarão na margem deste regatão que ainda não é rio e são se chamará mar largo lá para 31 de Maio, dias depois de todos nós também estarmos aliviados das contingências ufeiras que, salvo o devido respeito, já a partir de 2.ª feira vão tomar de assalto este reduto. Para a gente sacudir a juba ou, no muro de lamentações, sacrificarmos alguma confiança, a pequena confissão de que um são erro impediu que **os cinco magníficos** acelerassem a cavalcada.

Desculpem: estávamos apenas a falar do campeonato, não era? Pois: então, no regresso à origem, abre-se o leque e saiam todas as cartas para a mesa. Em futebol (valha -nos isso!) nunca vencido ou vencedor foram ditados por decreto real.

Futebol de 1.ª

Alder Dante: professor em Santarém será o juiz do Belenenses-Sporting

O árbitro Alder Dante (de Santarém) vai dirigir amanhã o Belenenses - Sporting, «jogo grande» da 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Para a partida Benfica - Boavista, antecipada para hoje, às 21 horas, o Conselho Nacional de Arbitragem designou Fortunato Azevedo (Braga), e para o encontro Académica - Futebol Clube do Porto escolheu o árbitro Sepa Santos (Lisboa). Os restantes árbitros nomeados são os seguintes: Vitória de Guimarães - Elvas, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo), hoje, às 17 horas; Chaves - Farense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Rio Ave - Marítimo, Santos Ruivo (Santarém); Salgueiros - Varzim, Vítor Correia (Lisboa); e Portimonense - Braga, Bento Marques (Évora), todos amanhã, às 15 horas.

O duelo Paços de Ferreira - Famaciação referente à 4.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 2.ª Divisão (Zona Norte) será dirigido por Raul Ribeiro (de Aveiro).

O Conselho Nacional de Arbitragem nomeou Fernando Alberto (Porto) para o encontro Covilhã - Marinhense e Carlos Valente (Setúbal) para o jogo entre o União de Leiria e o Guarda, ambas as partidas da Zona Centro. No que respeita à Zona Sul, Miranda Dias (Coimbra) vai arbitrar o jogo Lusitânia dos Açores - Vitória de Setúbal, enquanto o jogo Atlético - Sacavenense terá como juiz António Jorge (da Associação de Setúbal).

Outros árbitros designados para a Zona Norte: Bragança - Freamunde, Adão Mendes (Braga); Lourosa - Penafiel, João Rosa (Évora); Gil Vicente - Lixa, José Guimaro (Coimbra); Aves - Felgueiras, Carlos Esteves (Lisboa); Espinho - Fafe, Manuel Nogueira (Porto); Tirsense - Vizela, António Marçal (Lisboa); e Leixões - Trofense, Jorge Rodrigues (Braga).

Zona Centro: Mirense - Mangualde, Frederico Lourenço (Lisboa); Almeirim - Beira-Mar, Manuel Varandas (Évora); Torreense - União de Coimbra, Helidoro Saraiva (Setúbal); Académico de Viseu - Peniche, Miranda de Sousa (Porto); Águeda - Feirense, José Guedes (Porto); e

Estarreja - Estrela de Portalegre, Sérgio Miranda (Viana do Castelo).

Zona Sul: Cova da Piedade - Esperança de Lagos, F. Castela Parreira (Leiria); Barreirense - Santiago do Cacém, José Pratas (Évora); Montijo - União da Madeira, João Simãozinho (Leiria); Oriental - Samora, António Garlino (Setúbal); Nacional - Estrela da Amadora, Veiga Trigo (Beja); e Olhanense - Estoril, Rosa Santos (Beja).

Lista de árbitros indicados para a 4.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, Série A: Limianos - Joane, Albino Nogueira (Porto); Amares - Moreirense, Hernâni Silva (Porto); Merelinense - Neves, Valentim Pereira (Porto); Vieira - Valdevez, Guilherme Tavares (Vila Real); Ponte da Barca Valpaços, Artur Pinto (Porto); Delães - Santa Maria, Manuel Brás (Vila Real); Vilanense - Esposende, Aníbal Pereira (Porto); e Macedo de CA-VALEIROS: Vinhais, Miguel Mendonça (Viseu).

Série B: Oliveira do Douro - Infesta, Fernando Tavares Silva (Aveiro); Cesarense - Ovarense, João Mesquita (Porto); Paivense - Marco, Gonçalo Silva (Braga); Valonguense - Leça, M. Marques Ferreira (Braga); Pedrouços - Vila Real, Ângelo Santos (Aveiro); Amarante - São Martinho, Costa Valente (Viana do Castelo); Ermesinde - União de Lamas, Pinheiro Gonçalves (Braga); e Paredes - Lousada, Manuel Pinho (Aveiro).

Série C: Oliveirense - Viseu e Benfica, Júlio Mouco (Leiria); Tabuense - Luso, Mário Leal (Leiria); Tondela - Oliveira do Bairro, Armando Portulez (Coimbra); Naval - Seia, António Rola (Santarém); Gouveia - Belmonte, Apolino Pereira (Coimbra); Marialvas - Santacombadense, Evaristo Faustino (Leiria); Anadia - Oliveira do Hospital, Fernando Ilídio (Porto); e Mealhada - Oliveirinha, Carlos Dias (Coimbra).

Série D: Portalegrense - Usseira, José Serra (Évora); Ferrel - Nazarenos, Francisco Passeiro (Lisboa); Bombarralense - Louzanense, Angélico Nunes (Lisboa); Alcains - Marrazes, José Miranda (Portalegre); Elétrico -

Benfica de Castelo Branco, Manuel Amendoeira (Setúbal); Caldas - Guiense, Júlio Bastos (Coimbra); Mirandense - União de Santarém, Martins Neves (Leiria); e Alcobaça - Paroquial de Fátima, Aníbal Guerreiro (Lisboa).

Série E: Cacém - Vitória de Lisboa, Alfredo Pereira (Lisboa); Cartaxo - Pescadores, Fernando Rodolfo (Lisboa); Santa Iria - Lisboa e Olivais, Fernando Baltazar (Setúbal); Vilafranquense - Praiense, Gil Rosa (Setúbal); Santa Clara - Vialonga, João Gonçalves (Viana do Castelo); Sintrense - Quimigal, Manuel Dória (Funchal); Olivais e Moscavide - Odivelas, Vítor Nenê (Faro); e Fronteirense - Campomaioense, José Rufino (Faro).

Série F: Silves - Imortal, José Ourives (Évora); Seixal - Alvoirense, Álvaro Gonçalves (Funchal); Sesimbra - Campinense, Fernando Correia (Lisboa); Piense - Juventude de Évora, José Martinho (Setúbal); Lusitano de Évora - Moura, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Vasco da Gama - Torralta, Fernando Costa (Lisboa); Louletano - Amora, Serafim Alvito (Évora); e Quarteirense - Reguengos de Monsaraz, Alberto Rodrigues (Setúbal).

Horários

Para além das alterações da 1ª divisão, já indicadas (Guimarães-Elvas, às 17 horas de hoje) e Benfica-Boavista (21), também para o «Nacional» da 2ª divisão foi antecipado o jogo Atlético-Sacavenense, que se disputa hoje, às 15.30, no Estádio da Tapadinha, estando integrado nas comemorações do 44º aniversário do clube de Alcântara, pelo que será antecedido pelo desfile das representações de todas as modalidades.

Jogos antecipados do «Nacional» da 3ª divisão na Série C, Marialvas-Santacombadense (17 h) e Mealhada-Oliveirinha (16 h). Série F, Seixal-Alvoirense (15.30 h) e Piense-Juventude de Évora (16 h). Todos os demais embates dos três campeonatos terão início pelas 15 horas de amanhã.

João Rocha tem sucessor

Continuação da pág. 16

Rocha e, posteriormente, de António Figueiredo. Os nomes de Moisés Ayashe e Jaime Duarte figuraram ainda entre aqueles possíveis, mas o Conselho Leonino, esta semana (após uma longa reunião), optou pela escolha de Amado de Freitas que, na anterior gerência, ocupava o cargo de vice-presidente. Na lista dos actuais corpos gerentes, onde apenas dois nomes transitam (José Dias e Dias Ferreira), as principais novidades relacionam-se com a chamada do antigo praticante de hóquei e selec-

nador nacional Júlio Rendeiro, para a vice-presidência.

Como objectivo, o novo presidente da Direcção do clube pretende **construir um Sporting mais ambicioso, cada vez maior e melhor**, segundo afirmou ao ser eleito. Emídio Pinheiro, considerou (entretanto) que os 1698 associados votantes **podem ir para casa descansados**: Tivemos a palavra de gratidão a quem a merecia e a palavra de esperança para o futuro do Sporting — disse o presidente da Assembleia Geral. Na anterior eleição (há dois anos) tinham

votado 8312 associados dos cerca de 130 mil que o Sporting detém.

Júlio Rendeiro será o responsável pelas modalidades amadoras do clube e o tenente-coronel Ferreira Canais será o «homem-forte» do Departamento de Futebol. Rogério Beatriz será adjunto de Amado de Freitas e ficará mais ligado ao pelouro financeiro, cabendo a Paulo Abreu o sector das Relações Públicas.

João Rocha, que deixa uma obra em Alvalade, ainda não se pronunciou sobre a lista vencedora e despede-se (pelo menos

momentaneamente) da liderança do Sporting deixando um saldo positivo de cerca de 700 mil contos. No capítulo desportivo (e no período de gestão de João Rocha) o Sporting conquistou apenas três vezes o título de campeão nacional de futebol: em 1973-1974 (exactamente o ano de estreia de João Rocha, com Mário Lino a treinador), 1979-1980 (com Fernando Mendes) e em 1981-1982 (sob o comando do inglês Allison). Em 1974, 1978 e 1982, o Sporting conquistou a Taça de Portugal em futebol.



Belém: Mapuata em grande, no treino que prepara recepção aos comandantes

MÚSICOS MALDITOS

Jimi Hendrix, Charlie Parker, Billie Holiday, Bob Marley, Elvis Presley, Janis Joplin, Jim Morrison, Sid Vicious, Sid Barret, Lou Reed, Brian Jones, Keith Richards, Pete Townshend, Boy George... Alguns sobreviveram, os outros morreram devido ao excessivo consumo de drogas.

Contam que, aquando da morte de Charlie Parker, um dos grandes da história do jazz, o médico que efectuou a sua autópsia escreveu no quadrado «idade aproximada» do relatório: 54 anos. Parker tinha exactamente 34 anos, era heroinómano desde a adolescência e o seu grau de alcoolismo era tão elevado como a sua dependência do «cavalo».

A história deste músico de jazz repete-se até à saciedade entre as estrelas do rock e do pop. O último caso conhecido é o de Boy George, vocalista do agrupamento britânico Culture Club, que se encontra a seguir um severo tratamento para acabar com a sua terrível dependência.

Parece ser uma maldição que persegue as estrelas da música moderna. Mas que espécie de «mau-olhado» pesa sobre eles? A própria história da música moderna o explica.

Sexo, drogas e...

Em 1962 as canções de maior êxito nos Estados Unidos eram «Selado com um beijo» ou «Não posso deixar de te amar». Apenas 5 anos mais tarde a canção n.º 1 era «Acende o meu fogo», do malogrado vocalista dos Doors, Jim Morrison. A arqui-conhecida «I can't get no satisfaction» dos Rolling Stones, «Lay, Lady, Lay» de Bob Dylan, «Heroína» de Lou Reed e

«Cocaína» de Eric Clapton são um exemplo claro.

A juventude havia encontrado um meio de expressão através do qual podia transmitir todas e cada uma das suas inquietações. O seu conceito da vida e do mundo que a rodeava torna-se marcadamente hedonista, surgindo movimentos pacifistas como o dos

«hippies» e o interesse pelas religiões orientais. Há que provar tudo e, rapidamente, para poder mudar uma sociedade em que as guerras e as injustiças — Vietname, Maio de 68, o racismo... — estão na ordem do dia. Esta corrida contra a própria existência é intrínseca à música dos anos 70 e mesmo, em parte, dos 80. Vivendo a tal velocidade era normal que houvesse alguma vítima...

Jimi Hendrix e Janis Joplin orientaram as suas vidas para o sexo e as drogas. O seu meio foi a música; o seu fim, a morte. Outros houveram que escolheram o caminho mais rápido, mais perigoso. Entre eles o rei do rock, Elvis Presley. A sua morte foi chorada por milhares de fãs que ainda recordavam aquele atraente rapaz que se contorcia de maneira provocante e excitante. Ninguém se recordou do homem destruído, com graves problemas de peso e que consumia narcóticos abundantemente (curiosamente Elvis era membro honorário do Bureau of Narcotics) para poder descansar. A Elvis seguiu-se o jamaicano Bob Marley, Sid Vicious e Keith Richards tiveram melhor sorte e conseguiram ultrapassar tudo isso.

Hoje, quando parecia que o mundo da música pop havia conseguido desembaraçar-se ligeiramente da sua própria destruição, surge de novo a maldição. Desta vez na pessoa do ambíguo Boy George. O seu deteriorado aspecto físico, o escândalo de ser acusado de posse de droga e a morte de um amigo íntimo em sua casa, fez com que a opinião pública dedicasse uma especial atenção ao seu caso. Não será o último...



Boy George



Jimi Hendrix



Bob Marley



Brian Jones



Janis Joplin



Elvis Presley



Charlie Parker



Pete Townshend

Billie Holiday

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

Temporada de Música e Bailado 1986/87

OUTUBRO A DEZEMBRO

OUTUBRO

Dias 16/17

THE JOYCE TRISLER DANSCOMPANY

Dance for six
Journey
Bagatelles
Koan

Dia 18

THE JOYCE TRISLER DANSCOMPANY

Sounds on sand
Unseen Light
Four Temperaments

Dias 23/24

ORQUESTRA GULBENKIAN

Glaudio Scimone, maestro
Maria João Pires, piano

Mozart — Audição integral dos concertos para piano
orquestra (1) n.º 9, 27

Dia 26

Jean Guillou, órgão
Liszt

Dia 27

Elsa Saque, soprano
Nella Maissa, piano

Cláudio Carneiro, E. Granados, W.A. Mozart, F. Liszt,
Hugo Wolf

Dias 30/31

ORQUESTRA GULBENKIAN

Max Rabinovitsj, maestro
Maria João Pires, piano

Mozart — Audição integral dos concertos para piano
e orquestra (2) n.º 12, 21, 23

NOVEMBRO

Dia 3

Teresa Portugal Núncio, violoncelo
José João Gomes dos Santos, piano
R. Strauss, Chopin, Dvorak, Jean Françaix

Dias 6/7

ORQUESTRA GULBENKIAN

Silva Pereira, maestro
Elmar Oliveira, violino
Prokofiev, Beethoven, Tchaikovsky

Dia 10

John Shirley-Quirk, barítono
Ian Burnside, piano
Purcell, V. Williams, Pfitzer, Liszt, Ravel

Dia 11

Peter Donohoe, piano
Rachmaninof, Beethoven, Strawinsky

Dia 13

Max Rabinovitsj, violino
Elizabeth Allen, piano
Mozart, Schumann, Prokofiev

Dia 19

BALLET GULBENKIAN

Director artístico: Jorge Salavisa
Escargot
(Louis Falco/Ralph Mac Donald)
Inter-Rupto
(Carlos Trincinhas/Samuel Barber)
Danças dos Espíritos
(Christopher Bruce/Música tradicional da América Latina)
Este programa repete-se nos dias 20, 21 e 22

Dia 21

René Clemencic, flautas barrocas e do renascimento
J. Peri, A. Vergiliano, G. B. Fontana, J. Van Eyck,
G. F. Handel, G. Ph. Telemann

Dia 23

Joaquim Simões da Hora, órgão
João da Madre de Deus, A. Soler, Rodrigues Coelho, A.
Brocarte, G. Frescobaldi, J. Titelouse, J. Boyvin, N. Grigny

Dia 24

Marcela Holzapfel, soprano
Sol Bordas, piano
C. Guastavino, Villa-Lobos, Montsalvatge, Samuel Barber,
D. Argento, F. Heinelein, J. O. Salas, W. A. Mozart,
G. Charpentier, Ch. Gounod, U. Bellini, G. Rossini

Dia 25

Aroutun Papazian, piano
Mozart, Chopin, Debussy

Dias 26/28

ORQUESTRA GULBENKIAN

Sir Alexander Gibson, maestro
Teresa Berganza, meio-soprano
Mahler, Haydn, Mendelssohn

DEZEMBRO

Dia 3

Olli Mustonen, piano
J. S. Bach, Prokofiev, Mustonen, Balakiref

Dia 3

BALLET GULBENKIAN

Director artístico: Jorge Salavisa
Benção de Deus na Solidão
(Vasco Wellenkamp/Liszt)
Espaço Vazio
(Olga Roriz/António Emiliano)
Casta Diva
(Olga Roriz/Bellini)
Cinco Tangos
(Hans Van Manen/Astor Piazzolla)
Este programa repete-se nos dias 4, 5 e 6

Dia 9

Elizabeth Laurence, meio-soprano
Daniel Cade, piano
Chausson, Zemlinsky, Schönberg

Dias 11/12

ORQUESTRA GULBENKIAN

Raymond Leppard, maestro
Thomas Zehetmair, violino
Rameau, Tchaikovsky, Beethoven

Dia 14

Patrick Ayrton, órgão
F. Couperin, W. A. Mozart, A. Vivaldi, J. S. Bach

Dia 15

OCTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA GULBENKIAN
Donizetti, Mozart, Gounod

Dia 18

WIENER INSTRUMENTAL SOLISTEN

W. A. Mozart, J. S. Bach, Max Reger, J. Takács,
Beethoven

Dias 18/19/20

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

Michel Corboz, maestro
Mitsuko Shirai, soprano / Paul Esswood, contra-tenor /
/ Douglas Johnson, tenor / Thomas Hampson, baixo
Haendel: «O Messias» (versão de Mozart)

LOCAIS

SÉ PATRIARCAL — 26/10, 23/11 e 14/12 • BASÍLICA DA ESTRELA — 20/12 • FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — restantes concertos

PREÇÁRIO

GRANDE AUDITÓRIO (avulso)

Conc.º Coro e Orq. Gulb.: 900\$00, 750\$00, 600\$00
Orq. Gulb. — 26 e 28 Nov.: 900\$00, 750\$00, 600\$00
Orq. Gulb. — restantes dias: 600\$00, 500\$00, 350\$00
Outros conc.º: 500\$00, 400\$00, 300\$00
Ballet Gulb.: 600\$00, 500\$00, 350\$00
The Joyce Trisler Danscompany: 1 000\$00, 800\$00, 650\$00

OUTROS LOCAIS (avulso)

Coro e Orq. Gulbenkian: 500\$00
Outros conc.º: 350\$00

ASSINATURAS

Orq. Gulb.: 3 700\$00, 3 100\$00, 2 400\$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

2 de Outubro — Início da venda de bilhetes para os espectáculos da companhia The Joyce Trisler Danscompany
13 a 15 Out. — Venda de assinaturas para os concertos da Orq. Gulbenkian
20 Outubro — Início da venda avulso para todos os concertos
11 Novembro — Início da venda avulso para os espectáculos do Ballet Gulbenkian

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos, estudantes universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical

Brasileiros no São Luís

Carlos Porto

Paulo Pontes foi o intelectual brasileiro que mais se preocupou com o amanhã do seu povo — foi com esta frase bonita que Eduardo Cabus, encenador, professor de teatro, director da C.^a Gamboa e do Teatro Castro Alves de São Salvador da Baía, melhor definiu o papel daquele dramaturgo brasileiro durante o período da ditadura. Ele foi um dos animadores do grupo Opinião, companheiro do Chico Buarque, também artista de telenovela. Dele vimos no Monumental «Totobolinhas com Elas» («DL»-7/1/78). Uma versão portuguesa de «Check-up», da responsabilidade de César de Oliveira e Raul Solnado, interpretada por este, foi apresentada no Teatro Variedades em 1976, com o título Isto É Que Me Dói! («DL»-9/10/76).

As declarações de Eduardo Cabus foram proferidas na Galeria Almada Negreiros, na SEC, onde os artistas brasileiros se prestaram a um bate-papo com a Comunicação Social, aliás, reduzida a três ou quatro interessados.

Tratava-se da apresentação do grupo, de que se encarregou Luís Machado, da SEC, e dos espectáculos que o grupo traz a Portugal, ao S. Luís, onde apresenta até quarta-feira a peça de Paulo Pontes «Cheque-up» e na quinta-feira em espectáculo único o texto «Doroteia Vai à Guerra», de Carlos Alberto Ratton, dramaturgo e encenador mineiro que, com esse texto, obteve um dos mais prestigiados prémios do teatro brasileiro, o Molière.

A conversa esteve principal-

mente por conta de Eduardo Cabus, que tinha a seu lado Fernando Neves, que é o intérprete principal da peça e o único que pertence ao elenco de estreia do texto de Paulo Pontes, nos idos anos 70. Este foi então reduzido, pela censura brasileira, de 76 páginas a 39, até chegar a Brasília, no fim de uma digressão pelo país, onde a censura local cortou ainda mais 10 páginas tornando-a irrepresentável. Como diz Cabus, cortar uma peça é queimá-la.

Por isso, acrescentou, a história da peça acompanha a história não só do teatro brasileiro dos últimos anos, como a própria história política do Brasil, país irmão até nisso. «No tempo em que tudo era proibido, proibido fumar, proibido beber, proibido

representar — proibido pensar, acrescentou uma das actrizes — proibido pensar». E desse tempo até à abertura, que, aliás, mercede ainda algumas reticências a Cabus. «Ver para crer», explica. No entanto, o artista brasileiro acredita que o teatro do seu país está finalmente a sair das trevas do fundo do poço em que o mergulharam com boas pernas para atingir a luz que espreita.

Para isso terá contribuído o facto de, ainda em plena ditadura, o teatro brasileiro ter conseguido criar estruturas pelas quais são responsáveis representantes da própria profissão, estruturas hoje reunidas no Instituto Nacional de Artes Cénicas (INACEN), ligado ao Ministério da Cultura. Felizardos estes brasileiros! É por aí que são canalizados os apoios estatais embora o teatro brasileiros sobreviva também à custa de apoios privados como aconteceu agora com este grupo, cuja viagem a Portugal teve o apoio, entre outros, da Shell «brasileira».

«Check-up» é uma peça autobiográfica em que Paulo Pontes, que morreu com 36 anos, nos fala das suas terríveis experiências nos hospitais brasileiros. Não esqueçamos, a propósito, que nas palavras de Eduardo Cabus ele foi o dramaturgo brasileiro que mais lutou pela liberdade de expressão no seu país.

A peça situa-se numa linha realista com reflexos expressionistas, linha que a leitura cénica de Eduardo Cabus sublinhou. Aliás compreende-se a necessi-

dade, para o caso circunstancial, de o artista utilizar símbolos num tempo em que os dramaturgos eram obrigados a expressar-se numa linguagem cifrada para que os seus recados passassem. E nem sempre com êxito, como se viu.

Também a peça de Ratton «Doroteia vai à Guerra» esteve proibida embora essa proibição tivesse sido levantada.

Trata-se do questionamento das múltiplas e conflituosas relações de mãe e filha que pode ser visto como uma metáfora da Velha e da Nova República. Diz o grupo que «Doroteia Vai à Guerra» se inscreve «no lado político brasileiro, pois transporta o lado real de uma relação familiar, como um espelho da realidade política que envolve as personagens».

«Check-up» de Paulo Pontes vai estar no São LUIZ DESTE DOMINGO ATÉ QUARTA-FEIRA. São seus intérpretes: Fernando Neves, Sónia Pereira, Lygia Cabus, Albano de Ávila e Carlos Tavares, com encenação de Eduardo Cabus e cenografia e figurinos de Leonel Amorim.

«Doroteia Vai à Guerra», de Carlos Alberto Ratton vai estar no mesmo teatro só na quinta-feira. Os intérpretes são Lygia Cabus e Carlos Tavares, encenação de Eduardo Cabus.

O grupo Gamboa vai ainda a Évora onde apresentará «Check-up».

Uma pintura de Victor Gualdino, patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha

Exposições

● No seu intuito de revelar novos valores, vai a Casa da Cultura das Caldas da Rainha patentear ao público, de hoje até 12 de Outubro, uma Exposição de Pintura de Victor Gualdino. O autor nasceu nas Caldas da Rainha em 1937, é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e já realizou algumas exposições individuais e colectivas. Este ano participou numa exposição de artistas portugueses na École Européenne du Luxembourg. Do que pensa da sua pintura, diz-nos Victor Gualdino: «A obra dum autor é algo cujo sentido não é imediatamente evidente. É um 'sentir com o pensamento' por meio de símbolos, cuja leitura não é nem demasiadamente fácil nem demasiadamente ingénua. A obra de um artista é uma afirmação de múltiplas perplexidades num quadro de referências emotivas, aonde nada tem a ver com coisa nenhuma, até que alguém estabeleça as relações; a partir daí, tudo tem a ver com tudo, enquanto os olhos não cesarem de ver».

● Na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», no Porto, patentes duas exposições, desde o passado dia 19: uma de pintura e gravura, de Laura Cesana e outra de têmpera sobre papel e tinta-da-china da autoria de Carlos Natividade Correia.

● Na Junta de Turismo da Costa do Estoril, até 19 de Outubro uma exposição de pintura pelo artista mexicano Juan Diaz Duran.

● Na Varandinha de Alfama, uma exposição colectiva de José Ferreira Gueijão (desenho a lápis), Maria Felizal (aguarelas), Paulo Ramalho (tinta-da-china) e Alfredo Ulze (óleo).

● Hoje na Amadora, na «Artever» — Quinta de S. Miguel, Rua Elias Garcia, 42, gravura e pintura de Helena Matta, desenho de Luís Manuel Gaspar e instalação e pintura de Vítor Pi (performance às 21.30).

● Na Junta de Freguesia de Santiago (Castelo de S. Jorge), patentes desenhos de Albano a partir de hoje até 30 de Outubro. Uma mostra subordinada ao título de «Colinas de Lisboa».

● Na Galeria Paulino Ferreira — Rua Nova da Trindade 18-B, Alvaro Espadanal Ramos expõe desenho e pintura até 18 de Outubro. De segunda a sexta das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19, aos sábados das 9 às 13 horas.

● No Museu Nacional de Arte Contemporânea — Rua Serpa Pinto n.º 6, todos os dias (excepto segundas e feriados), das 10 às 17 horas. Pinturas intituladas «Sobre a Informação da Poesia», de Hans Giesen. Até 19 de Outubro.

● Uma colectiva no Atelier 2 (Rua da Emenda, 66-3.º), de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14.30 às 18. Serigrafias e gravuras de Cutileiro, João Vieira, João Hogan, Joaquim Rodrigo, José Guimarães, Carlos Barroco, Bual, Arpad Szenes, Júlio Pomar, Miguel Yeco e Sérgio Pombo, entre outros.

● Até 2 de Outubro na Sociedade Nacional de Belas-Artes — Rua Barata Salgueiro, Prémios «AICA-86»: 120 obras de pintura, escultura, desenho e instalações que concorreram ao Prémio Aica-86. Além de estarem expostos os trabalhos de José Nuno Câmara Pereira, António Sena e Pedro Chorão, que foram os distinguidos, estão ainda patentes obras de Júlio Pomar, João Cutileiro, Alvaro Lapa, António Palolo, Vespeira, Nikias Skapinakis, Emília Nadal, Ana Vieira, Dacosta, Júlio Resende e Alberto Carneiro.

● Até 4 de Outubro na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16) Colchas de Castelo Branco: cópias de colchas dos séculos XVII e XVIII provenientes do Museu Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco.

● Na Galeria Cómicos (Rua Tenente Raul Cascais, 1-B), uma exposição de escultura Internacional Contemporâneas. Todos os dias excepto aos domingos, das 15 às 20 horas, até 10 de Outubro.

● Colectiva na Escola António Arroio até 9 de Outubro. Trabalhos dos alunos que frequentaram o ano lectivo 1985/86. De segunda a sexta-feira das 9 às 20.



«Check-Up», de Luiz Pereira

ROTEIRO CULTURAL

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ASES INDOMÁVEIS

(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

NO DO DRAGÃO

(maiores 12 anos)
14.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

QUATRO AMIGOS

(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores 12 anos)
14.45, 17.10, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EMANUEL — A ANTIVIRGEM

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

A ESTUDANTE SEXY

(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil.

T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

(n/acons. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FORÇA DO PODER
(maiores 16 anos)
24 h

Cinebolso

MINOUCHE A INSASIAVEL

(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

O PERDÃO

(não ac. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca

ROMA CIDADE ABERTA

18.30 h
TER E NÃO TER
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS MALDITOS

(int. men. 18 anos)
14.00, 17.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

REGRESSO AO FUTURO

(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

AS MINAS DE SALOMÃO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

VOLUNTÁRIO A FORÇA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ROCKY

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JOGOS DE GUERRA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

(int. a men. 18 anos)
16, 19 e 21.45 h

Gemini

— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

VOLUNTÁRIO A FORÇA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

ACTO DE VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

O PRAZER DE GANHAR

(maiores 12 anos)
15.15, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

ANA E AS SUAS IRMAS

(não acons. men 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

UM MARIDO MUITO INCAPAZ

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO DE OURO

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé

— 821933

A LENDA DE TARZAN

(maiores 18 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O VESTIDO COR DE FOGO

(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ZONA DE PERIGO

(maiores 16 anos)
00.45 h

REBECA

(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
(maiores 16 anos)
00.45 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NÓS TRÊS — MOZART EM ITÁLIA
00.45 h

NÓS SOMOS DO JAZZ

(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Roma

T. 889192

007 NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O HOMEM FURACÃO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED

(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE

(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli

— T. 570595

FANTASIA

(não ac. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE

(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

A ACTO DE VINGANÇA

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES (indianos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «As Forças do Universo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio
— «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Academia de Polícia 3», às 15.00, 21.30 e 24.00 h (m. 6 anos)

Babilónia — «Sarilho do Far-West», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Teatro Chaby — «Mercenários por Conta Própria», às 15.30 e 21.30 h
Estúdio Dois EME — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (Não acons. a men. 13 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — «Gente Gira n.º 2», às 14.15, 16.30,

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — **AJUDA:** Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Vaile, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA:** **IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPO-LIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE:** **ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTIHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALCANTARA: Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREIRO - APEA-DEIRO:** Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCOSTA DO RES-TELO - ESCOLA PAULA VI-CENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA:** Aurélio Rego, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA:** Almeida Dias, R. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 321237); **PALHAVÁ:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO:** Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TI-VOLI:** Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRAN-DOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS:** Monser-rate, R. Guilherme Gomes Fer-nandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Cruz Correia, R. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — AL-MADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIE-DADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas;

COSTA DE CAPARICA: Car-los, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LA-RANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LA-VRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Al-fredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BA-NHEIRA:** Teixeira, B. de Mo-çambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Sorome-nho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTEJO:** Higiene, R. José Jo-aquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da Rep-ública, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚ-BAL:** Bocageana, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues,** Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro,** R. Frei António das Cha-gas (T. 24491). Até às 22 horas.

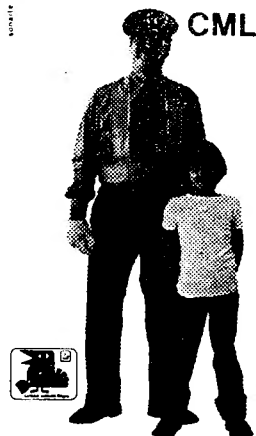
Linha de Cascais — AL-GÊS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 69 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEI-RAS:** Central, R. Conde Fer-reira, 29 (T. 2430058). Perma-nente; **CARCAVELOS:** Cent-ral, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PA-REDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS:** Miseri-córdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Igreja, L. da Igreja, 22-A (T. 493740). Permanente; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DA-MAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CA-MARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **AL-GUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIN-CHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Mise-ricórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLA-RES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA, P. da Li-berdade, 34; **CONFIANÇA,** R. de Santa Catarina, 960; **NAU VI-TÓRIA,** R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA,** P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA,** Av. da Bo-avista, 855.

Coimbra — BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **SANTA CRUZ,** R. das Padeiras, 94 (T. 23569).



uma cidade limpa
é uma cidade viva

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Olivei-ra, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre ou-tros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**», de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**», de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Grupo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Mu-ñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Ma-nuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**», dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras 89 T.T.7

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. En-cenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugé-nio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**», de W. Fassbinder. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Inter-pretação: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**», de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso, 54 — Tel. 32 71 72

Dias 22, 23, 24, 25 e 26 de Setembro, às 21.00; dia 27, às 16.00

«**A VIÚVA ALEGRE**», de Franz Lehár. Intérpretes principais: Elsa Saque, Elizette Bayan, Lia Altavilla, Filomena Amaro, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e Luís Horta. Coreografia de Vicente Trindade.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brech. Ence-nação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B. Anna Paula e António Marques, entre ou-tros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS**», de José Jorge Letria.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**», de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Ol-iveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33

Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00

«**FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL**», de Marcus Rey. Estreia a 25.

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**», de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço sob direcção de Agueda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00

«**RUA DOS FANTASMAS**», de Xavier Villapañe.

Porto — Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**». Inter-pretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, Antó-nio Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVESE COMPANHIA**», de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçal-ves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

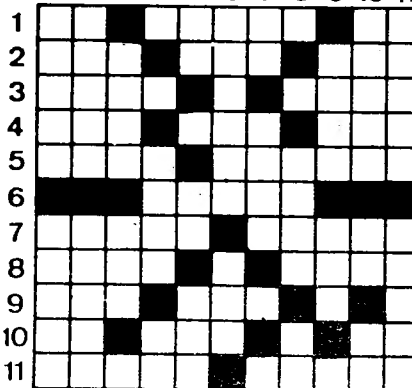
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 844

HORIZONTAIS:

- Miriare. Destemido. Cálcio (s.q).
- Íntimo Pronome pessoal. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Jovem. Conjuncção. O mesmo que galispo.
- Agora. Eia! Pronome pessoal.
- Nome de mulher. Tangera.
- Aparece.
- Patife. Pedra preciosa.
- Justapor. Prendem.
- Percebo. Nome de mulher.
- Solitário. Animal doméstico. Artigo indefinido.
- Brisas. Caio à cama.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Carinhos. Cidade de Itália.
- Nome de fruto. Desmontou.
- Escavar. Rata.
- Formar as abas a. Centiare.
- Rénio (s.q). Estrépido de des-moronamento. Colina na Suécia.
- Ánimo. Espaço de doze meses.
- Vossa alteza. Macaco ameri-cano.
- Protecção (fig). Era cristã.
- Irmã. Prendo
- Animação. Nota musical. Ar-tigo indefinido.
- Velha. Acarício.

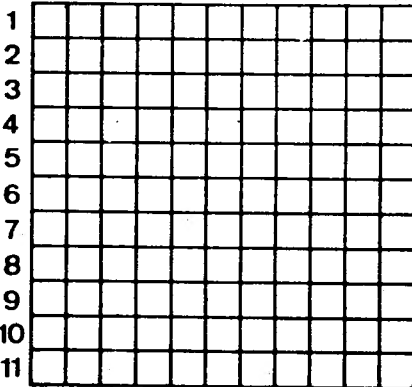
Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 673

HORIZONTAIS:

- Pessoa intrigante. Bromo (s.q).
- Rio da Suíça e da França. Duas vogais desiguais.
- Reis. Marechal de França que serviu a Henrique IV e foi morto no cerco de Epernay. Compare.
- Rio dos Estados do Amazonas e Acre. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- Arquipélago dos Navegadores. Impera.
- Cada uma das partes dissocia-das pela corrente eléctrica. O mesmo que oh! Tempo do verbo ir.
- Forma acopopada e proclítica de vale. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Pronome pessoal.
- Matar.
- Açotitar. Manganês (s.q).
- Gorgulho tropical. Mineralo-

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



gista francês, um dos criadores da cristalografia.

11 Catafalco. Colheitas.

VERTICAIS:

- Cidade de França. Vestuário.
- Artigo definido. Camareira.
- Preposição latina que designa movimento. Sacrificaras.
- Cidade da Palestina, a NO, de Jerusalém. Pão de milho.
- Exclusiva. Rio da França e da Alemanha.
- Fita comprida e estreita de couro usada para fixar os ar-reios no animal de sela.
- Governo (fig).
- Patriarca bíblico, filho de La-mec. Háfnio (s.q).
- Habita. Oceano.
- Orgia. Despada.
- Orla de terra, confinando com o mar (pl). Cidade lendária bretã, que teria sido tragada pelas ondas no século IV e V.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 843

HORIZONTAIS:

- A. PEQUENO.
- Mel. Amorar.
- Moras. Piada.
- Ardor. Ato.
- Lai. Ro.
- Doges. Bo.
- Acorríamos.
- Co. Na. Re. Cu.
- Arrancarias.
- Mr. Idoso. Ro.
- Aio. Sem. Sras.

VERTICAIS:

- MAL. Acamo.
- Mora. Corro.
- Perdido.
- Elão. Omais.
- Sr. GRANDE.
- Ua. Sei. Com.
- Empa. Saras.
- Noite. Meros.
- Orão. Bo.
- Ad. Roscar.
- TRAPO. Usos.

PROVERBIO: A pequeno mal, grande trapo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 672

HORIZONTAIS:

- Babilónia.
- AC. Haia. Ali.
- Ias. Ri. Avio.
- Mor. Pia.
- Abre. Piela.
- Cró. CML. Hás.
- Ea. Papa. Or.
- Piri. Oc. Ar.
- Iaia. Amor.
- Formosa.
- Ema. Sacada.

VERTICAIS:

- Caí. Acepipe.
- Cambrai.
- Soro. Rifa.
- Ah! Re. Pião.
- Bar. Ca. Rs.
- III. PMP. Ama.
- La. Pilão. Oc.
- Áiê. Casa.
- Navalho. Mad.
- Ili. Marão.
- Aios. Sorri.

Antena Um

15.00: Vivósábado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 21.30: Musical; 22.00: Porto de honra; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Transmissão integral, da obra «Musique de Table», do compositor Georg Philipp Telemann; 17.20: «Heptade», de André Jolivet; 17.40: «Hodie», uma cantata de Natal, de Williams; 18.41: Improvisos, n.ºs 1 e 2, op. 90, D. 899, de Schubert; 19.00: Música, de Mozart; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Música de tecla portuguesa; 21.30: Ângulos e reflexos; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 16.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Família; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 20.45: A voz do comando; 21.00: Boa noite; 22.00: Sons do Sul; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; 14.00: É o ouvinte quem manda; 15.00: Ligação à rede nacional; 19.30: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; 18.30: Sombra sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.15: Estrelas da meia-noite; 23.55: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; 16.00: Fábrica de música; 19.00: Transmissão do terço; 20.00: Partituras; 22.00: Os amigos de Alex; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

15.05 — Os jovens Heróis de Shaolin (19.º Episódio)

15.50 — Os Marretinhas (22.º episódio): — Os marretinhas descobrem como se produzem os bonecos animados e servindo-se da máquina de filmar da Nany começam a «realizar» os seus próprios filmes. Uma série de Jim Henson.

15.50 — O Novo Mundo Selvagem (20.º Episódio): — Neste episódio, acompanhamos um pequeno saqui descendo e subindo as gigantescas árvores da Floresta virgem do Brasil, à procura do seu grupo. Habitado a viver, entre pelo menos outros 50 pequenos macacos como ele, sozinho, o saqui sente-se vulnerável.

16.40 — O Corpo Humano (15.º Episódio): — O coração é um dos órgãos do corpo humano cujo funcionamento é essencialmente mecânico, embora toda a gente o considere como a própria essência da vida.

17.10 — Top Disco

18.05 — A Vida Secreta das Plantas Uma viagem fascinante pela Natureza. O Mundo e os elementos, génios da criação: ar, fogo, água, e terra. E o homem. A Natureza que se transforma abrindo o seu reino ao ser humano. Uma bela canção na voz de Stevie Wonder. Realização: Walon Green. Produção: Michael Brawm.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.35 — Boletim Meteorológico

20.40 — Aplauso

«First Mtv Music Show»: — Segunda parte deste excepcional espectáculo que premeia os melhores cantores de música moderna, galardões atribuídos por um canal de TV americana especialmente dedicado ao video-clip e à música rock. Interpretes: David Bowie, ZZ Top, Herbie Hancock, Tina Turner, Billy Idol, Cyndi Lauper, The Cars.

21.45 — Falar de Macau «Bonzo»

22.35 — Dinastia

(28.º Episódio): — Durante uma festa organizada em sua honra, Samy Jo deixa os Carrington embaraçados ao revelar que Blake não é o pai de Fallon e Jeff abandona a festa com Claudia ao ver Fallon beijar Nick. Intérpretes: John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin, Pamela Bellwood, etc.

23.30 — Sábado Especial

«O Importante é Amar»: — Um repórter fotográfico, uma actriz que, para sobreviver, aceita papeis indignos do seu talento, e o seu marido, Jacques, que vive num mundo muito seu, formam o eterno triângulo amoroso. O confronto entre o amor e a aventura fugaz, entre a realidade e a ficção, entre o ódio e a paixão, são, porém, algo de todos os dias. Filme sensível de um cineasta não muito conhecido, insere-se numa temática comum à produção francesa da época: a complexidade das relações entre os seres, o amor e o quotidiano. Realizador: Andrzej Zulawski. Interpretes: Romy Schneider, Fabio Testi e Jacques Dutronc.



Domingo, no 1.º canal, às 21.10, o 3.º episódio da série «Polvo-Z»



Em «Sábado Especial», cerca das 23.30, «O importante é Amar» com Romy Schneider



David Bowie, um dos nomes do «Aplauso» de hoje

RTP 2

15.02 — Trofeu

20.00 — Folclore

20.30 — Animação

«Jornada Através do Tempo»: — A história da evolução da humanidade é descrita no filme de George Geertsens.

21.05 — Europa TV

Eurocinema «Fim de Semana» de Peter Simons

22.35 — A Rota da Seda

(10.º Episódio): — A estrada principal a sudeste de Tian Shan é também o caminho através do qual podemos obter algumas informações respeitantes à música folclórica do Japão. Aí floresceram, por exemplo, muitos templos budistas e pensa-se que a música e a dança, muito populares então, tiveram grande influência na música tradicional japonesa.

Amanhã

RTP/1

11.37 — 70X7

12.00 — Eucaristia Dominical

12.55 — Sumário

13.05 — TV Rural

13.40 — O Tempo dos Mais Novos

«Clube e leitura

14.20 — Sessão da Tarde

«O Corcunda»

16.30 — Reportagem do Exterior

18.30 — Vozes do Brasil

19.20 — Dar e Receber

20.00 — Boletim Meteorológico

20.35 — Fados no Cabacinha

21.10 — O Polvo/2

(3.º episódio)

22.15 — Domingo Desportivo

RTP 2

16.32 — Hipismo

17.30 — Conheça Melhor

18.00 — Animação

18.30 — Europa TV

20.05 — Novos Horizontes

20.40 — Nós por Cá

21.25 — Teatro Português

«O Passageiro do Expresso»

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

Aplauso

RTP 2

Eurocinema

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Dinastia»



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

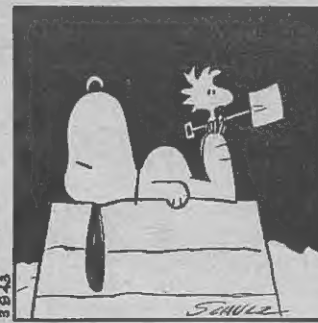
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.51 3,00 m	03.41 2,20 m
23.55 2,90 m	16.08 2,00 m
Dia 28	
12.20 3,20 m	05.31 2,10 m
	18.27 1,80 m

BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO ..	11°
VILA REAL	12°
PORTO	13°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO ...	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	18°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Pequena subida da temperatura máxima e acentuado arrefecimento nocturno.



Reagan vetou sanções contra África do Sul

Ronald Reagan vetou as sanções contra a África do Sul aprovadas pelo Congresso dos Estados Unidos. A decisão, anunciada ontem à noite pela Casa Branca, não provocou surpresa, já que era conhecida a posição do Presidente norte-americano sobre esta matéria.

Numa declaração divulgada em Washinton, a Presidência forneceu como razão do veto o facto de as sanções «equivalerem a uma declaração de guerra económica contra o povo da África do Sul». Reagan, e com ele toda a sua Administração, tem alegado que sanções contra Pretória irão afectar sobretudo a população de menores recursos económicos, designadamente os negros.

Contra esta posição têm-se insurgido os representantes desses mesmos negros, do Congresso Nacional Africano aos líderes mais moderados, como o bispo Desmond Tutu. Idêntica atitude foi assumida pelos Estados africanos vizinhos, que a Administração norte-americana diz irem igualmente ser prejudicados pelas sanções.

Na declaração feita na noite de ontem Reagan justifica esta abertura de uma guerra com o Congresso, representada pelo veto, afirmando que aquele órgão do legislativo americano o tinha «encostado à parede face à «crise crescente de um subcontinente onde o bloco soviético vê claramente uma oportunidade histórica». Para Reagan, as sanções aprovadas pelo Congresso «cortariam as esperanças de uma solução pacífica para o apartheid e o estabelecimento de uma sociedade livre e aberta a todos na África do Sul».

O Presidente norte-americano, numa mensagem enviada ao Congresso, afirma-se disposto a adicionar novas sanções ao pacote aprovado em Agosto pelo Senado, mas anunciou já que elas serão menos duras do que as propostas agora por uma confortável margem de congressistas.

Esta decisão deixa antever uma guerra de consequências imprevisíveis entre a Casa Branca e o Congresso, que poderá no entanto ser ganha por Reagan se conseguir que o Senado venha em seu apoio.

A ideia de sanções contra Pretória vai entretanto ganhando vulto na sociedade norte-americana.

Ontem mesmo o Governador da Califórnia, George Deukmejian, aprovou uma lei que obriga as empresas, estabelecidas naquele Estado, e que operam na África do Sul, a retirar 11.400 milhões de dólares que têm investidos naquele país.

Esta é a medida mais radical já adoptada nos Estados Unidos no combate contra o regime do apartheid.

Cortes na Defesa também levarão veto

Ao mesmo tempo que fazia este anúncio, Ronald Reagan alertou também para a sua decisão de vetar qualquer projecto de lei de fundos para o ano fiscal de 1987 que contemple restrições em matéria de armamento.

Na quinta-feira a Câmara dos Representantes apresentará um projecto que reduz substancialmente os fundos em matéria de defesa e de ajuda externa, contendo ainda duas emendas referentes ao Tratado Salt-2, aos ensaios nucleares, à «guerra das estrelas», aos testes anti-satélite e às armas químicas.

O corte projectado pelo legislativo norte-americano representaria menos 34 milhões de dólares no orçamento do Pentágono, do que aquele solicitado por Reagan.

D/E/C/A/R/A/S



BLANQUITEIXEIRA, deputado do PCP, admitiu ontem à noite, em entrevista ao jornal das 23 horas da Rádio Renascença, que o seu partido vai rever a sua posição face aos diversos problemas de inconstitucionalidade levantados ao estatuto político administrativo dos Açores. Questionado sobre se o PCP concorda com o veto do Presidente da República, o deputado comunista recordou que o seu partido já dissera que embora inicialmente considerasse, pela sua leitura que não haveria dificuldades de interpretação, viria mais tarde, em virtude da prática, a reconhecer que havia várias. Acrescentou ainda que os limites da autonomia regional são os impostos pela própria Constituição.

AZEREDO PERDIGAO, presidente da Fundação Gulbenkian, vai ser ho managado pela Câmara Municipal de Castelo Branco com a atribuição de uma medalha de ouro, pelo «apoio da Fundação Gulbenkian à expansão da cultura no concelho de Castelo Branco e à construção do futuro centro cul-



tural da cidade». A medalha de prata foi atribuída à secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia e a de bronze às bandas de música da cidade.

DOMINGOS TAVARES, general, foi ontem condecorado pelo Chefe do Estado Maior do Exército com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos pela «forma notável, eficiente e muito competente como desempenhou, durante seis anos, as funções de Comandante da Região Militar Centro». A cerimónia, que teve lugar no Estado Maior do Exército, assistiram os generais que constituem o Conselho Superior do Exército e os chefes de gabinete e das repartições do Estado Maior do Exército.

MARCOS, o deposto presidente das Filipinas, foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica a uma das vistas - revelou um seu ajudante. O porta-voz disse que o médico Woldster Lee foi o autor da operação de cerca de 30 minutos à vista esquerda de Marcos, no Centro de Reabilitação do Pacífico em Honolulu. O mesmo cirur-



gião operara já, à cerca de um mês, o olho direito do antigo presidente. A mesma fonte acrescentou ainda que a operação «foi um sucesso».

ELIZABETH TAYLOR foi hospitalizada na sequência de uma extracção de um dente, devido a dores e infecção - revelou o seu médico assistente. Na passada quinta-feira, a estrela de cinema, de 54 anos, deu entrada no Hospital do Bom Samaritano, em Los Angeles. Liz Taylor vinha-se sentindo cada vez mais dorida desde domingo, altura em que tinha sido sujeita a uma pequena operação ao maxilar superior esquerdo.

FRANK SINATRA: os promotores do seu espectáculo desta noite em Milão disseram que estão «desesperadamente à procura do ex-presidente italiano Sandro Pertini, a pedido do cantor». Segundo eles, Sinatra lembra-se de um encontro com Pertini há alguns anos nos Estados Unidos, a que esteve presente um outro famoso cantor de origem italiana, Perry Como, quando «cantaram os três, tentando um desafinar mais que o outro».

PCP critica Jardim

«Um vergonhoso apoio a um regime moribundo», eis como é qualificada pela direcção da organização do PCP da Madeira a visita que João Jardim está a efectuar à África do Sul.

Em comunicado, a DORAM considera que as afirmações de Jardim naquele país «não só provam mais uma vez as suas posições anti-democráticas como poderão causar graves prejuízos aos portugueses que vivem e trabalham na África do Sul. «Defender o apartheid e incentivar os portugueses na África do Sul a apoiá-lo é uma evidente insensatez que pode levantar o ódio do povo que heroicamente luta pela sua liberdade e democracia, contra a comunidade portuguesa», salientam os comunistas.

O PCP critica a afirmação de Jardim segundo a qual o seu Governo não quer sanções contra a África do Sul, dizendo que «tais palavras assentam numa visão e numa actuação ferozmente anti-democrática».

«Constituem também um desbragamento verbal-inútil, pois o Governo da região não tem qualquer competência na definição da política externa do país, acentua a DORAM que diz ser discutível «que o Chefe do Executivo madeirense tenha competência para se deslocar ao estrangeiro em nome da região, pois o Presidente da República necessita da autorização da Assembleia da República».

PCP: críticas ao PS

Entretanto, ontem, um comunicado do PCP lamentava que o PS «em vez de se empenhar num rápido e eficaz processo de regionalização, defenda uma revisão constitucional que elimine aquilo a que chama normas processuais que têm dificultado a regionalização».

«O PS sabe - diz o PCP - que a Constituição distingue a criação das regiões da sua instituição em concreto e que esta última não tem que ser simultânea e não existe, assim, obstáculos constitucionais a um rápido processo de regionalização».

Ao referir-se às jornadas parlamentares dos socialistas, o PCP afirma registar como «positivas», embora contraditórias com as posições anteriores do PS e com a sua prática, as afirmações de que as competências das regiões devem resultar exclusivamente da transferência de competências que actualmente cabem à Administração central